

**UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI**

**REBECA CAMBAUVA LEITE**

**A SOMBRA, A MORTE E O FEMININO:  
Uma crônica das personagens femininas nas narrativas de  
Batman.**

**SÃO PAULO  
2021**

**REBECA CAMBAUVA LEITE**

**A SOMBRA, A MORTE E O FEMININO:  
Uma crônica das personagens femininas nas narrativas de  
Batman.**

Tese de Doutorado apresentada à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção do título de Doutora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, área de concentração em Comunicação Audiovisual da Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laura Loguercio Cánepa.

**SÃO PAULO  
2021**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca UAM  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

533s      Leite, Rebeca  
            A Sombra, a Morte e o Feminino: Uma crônica das  
            personagens femininas nas narrativas de Batman. /  
            Rebeca Leite. - 2021.  
            155f. : il.; 30cm.

            Orientador: Laura Cánepa.  
            Tese (Doutorado em Comunicação Audiovisual) -  
            Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2021.  
            Bibliografia: f.152

            1. Batman. 2. Análise Fílmica . 3. Personagens  
            Femininas. 4. Cinema. 5. Gotham City.

CDD 302.2

Aline Ferreira de Oliveira - CRB 8/9601|

**REBECA CAMBAUVA LEITE**

**A SOMBRA, A MORTE E O FEMININO:  
Uma crônica das personagens femininas nas narrativas de Batman**

Tese de Doutorado apresentada à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção do título de Doutora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, área de concentração em Comunicação Audiovisual da Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laura Loguercio Cánepa.

Aprovado em ----/-----/-----

-----  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laura Loguercio Cánepa

-----  
Prof. Dr.<sup>a</sup> Nara Lya Cabral Scabin

-----  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zuleika de Paula

-----  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Ignês Carlos Magno

-----  
Prof. Dr.<sup>o</sup> João Lopes de Meira Hersegel

Dedico esse estudo a todos os amantes de Batman e suas histórias ao redor do mundo, e ao professor e pesquisador Michael Uslan, por toda sua contribuição ao universo do Homem Morcego, dedicando sua vida e carreira a ele.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao meu marido Rafael, minha avó Marilene, minha mãe Adriana e meu pai Oscar, por terem me auxiliado de tantas maneiras e por terem compreendido o momento complexo e turbulento que vivi durante a criação desta tese. Sem vocês esse processo não seria concluído.

Agradeço meus primos, especialmente Rubia, Marcela e Gustavo, por terem acompanhado, acreditado e admirado meu trabalho.

Agradeço aos professores Gelson Santana, Bernadette Lyra e Maria Ignês Carlos Magno, por toda sensibilidade, incentivo e generosidade com minha pessoa durante os quase 7 anos que estive neste programa.

Agradeço aos amigos que a academia me trouxe, os professores (as): Celina Lucas, por ter partilhado anseios e conquistas da vida acadêmica, Thiago Hara, por toda contribuição acerca da personagem de Batman, Juliana Monteiro, por partilhar a empolgação e expectativa que o mundo da Cultura Pop nos proporciona e Amanda Baldon, minha amiga de graduação, por estar sempre ao meu lado desde 2010.

Agradeço minha orientadora Laura Loguercio Cánepa, por toda dedicação, carinho e respeito ao meu trabalho e igualmente por suas valiosas contribuições para minha evolução.

Agradeço a Universidade Anhembi Morumbi, por me proporcionar tantas possibilidades que foram transformadas em oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Agradeço aos membros da banca examinadora por sua disposição e contribuição neste momento conclusivo tão importante.

E por fim, agradeço a Deus, por ter concluído essa jornada.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## RESUMO

O propósito desta pesquisa é observar sete adaptações de Batman, dos quadrinhos da editora DC COMICS para o cinema (de animação e live-action), realizadas pelos diretores Tim Burton, Christopher Nolan, Erick Ramdoski, Bruce Timm e Sam Liu. O foco desta observação serão os encontros do protagonista (dividido como o herói Batman ou como o bilionário Bruce Wayne) com as personagens femininas: Selina Kyle (Mulher Gato), Miranda Tate (Talia Al Ghul), Rachel Dawes, Andrea Beaumont e Bárbara Gordon (Batgirl). A percepção dessa interação destacará o poder de interferência e influência dessas mulheres sobre a trajetória do protagonista ao entrarem em seu universo. Tais entrelaçamentos entre o protagonista e as mulheres de sua vida despertam uma espécie de confusão entre o herói e o homem comum, que ora busca justiça para si próprio e para sua cidade, ora procura paz interior e o estereótipo de uma vida comum.

Palavras-chave: Análise Fílmica. Batman. Personagens Femininas. Gotham City.

## **ABSTRACT**

The purpose of this research is to observe seven adaptations of Batman, from the DC COMICS comics for cinema (animated and live action), made by directors Tim Burton, Christopher Nolan, Erick Ramdoski, Bruce Timm and Sam Liu. The focus of this observation will be the protagonist's encounters (divided as the hero Batman or as the billionaire Bruce Wayne) with the female characters: Selina Kyle (Cat Woman), Miranda Tate (Talia Al Ghul), Rachel Dawes, Andrea Beaumont and Barbara Gordon (Batgirl). The perception of this interaction will highlight the power of interference and influence of these women on the protagonist's trajectory when they enter his universe. Such intertwinings between the protagonist and the women in his life arouse a kind of confusion between the hero and the common man, who sometimes seeks justice for himself and his city, sometimes seeks inner peace and the stereotype of a common life.

Keywords: Filmic Analysis. Batman. Female Characters. Gotham City.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2. A EVOLUÇÃO DE BATMAN: DOS QUADRINHOS AO AUDIOVISUAL</b> .....	14
2.1 Contribuições de destaque no cinema: os objetos de estudo.....	26
<b>3. AS PERSONAGENS DO UNIVERSO DE BATMAN E BRUCE WAYNE</b> .....	32
3.1 Batman: O Filme e Batman: O Retorno, por Tim Burton.....	33
3.2 Batman Begins, Batman: O Cavaleiro das Trevas e Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge, por Christopher Nolan.....	45
3.3 Batman: A Máscara do Fantasma, por Erick Ramdoski e Bruce Timm.....	54
3.4 Batman: A Piada Mortal, por Sam Liu e Bruce Timm.....	58
<b>4. A CONTEXTUALIZAÇÃO DO AFETO: AS PERSONAGENS FEMININAS</b> .....	62
<b>5. CONSCIÊNCIA E DEVER: O COMBATE DE BATMAN <i>VERSUS</i> BRUCE WAYNE</b> .....	77
5.1 Alfred Pennyworth.....	77
5.2 James Gordon.....	80
<b>6. A SOMBRA E A MORTE NA TRAJETÓRIA DE BATMAN</b> .....	85
6.1 A Sombra e o Homem-Morcego.....	86
6.2 A Morte como protagonista nas histórias de Batman.....	96
<b>7. AS MULHERES NAS HISTÓRIAS DE BATMAN</b> .....	101
7.1 Vick Vale.....	102
7.2 Selina Kyle de Tim Burton.....	106
7.3 Rachel Dawes.....	109
7.4 Miranda Tate/Talia Al Ghul.....	115
7.5 Selina Kyle de Christopher Nolan.....	118

7.6 Andrea Beaumont.....	123
7.7 Bárbara Gordon/Batgirl.....	129
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>135</b>
<b>9. ANEXO .....</b>	<b>148</b>
<b>10. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>149</b>
<b>11. FILMOGRAFIA.....</b>	<b>152</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa da revista <i>Detective Comics</i> n1 e <i>Personagem Slam Bradley</i> .....	15
Figura 2 - Revistas <i>Action Comics</i> nº1 e <i>Detective Comics</i> nº27.....	15
Figura 3 – Série <i>The Batman</i> (1943).....	20
Figura 4 – Cena de <i>Batman &amp; Robin</i> (1949).....	21
Figura 5 – Cena do filme <i>Batman</i> (1966).....	22
Figura 6 – Pôster de lançamento do filme animado (1993).....	23
Figura 7 – Pôsteres dos filmes dirigidos por Joel Schumacher.....	24
Figura 8 – Imagem do jogo <i>Batman Arkham Knight</i> (2015).....	25
Figura 9 – Pôster de lançamento da série <i>Gotham</i> .....	26
Figura 10 – Pôsteres dos filmes <i>Batman vs Superman</i> (2016) e <i>Liga da Justiça</i> (2017).....	28
Figura 11 – Produtos variados e personalizados.....	29
Figura 12 - Pôster do filme <i>Batman – O Retorno</i> (1992).....	30
Figura 13 - Pôster do filme <i>Batman – O Cavaleiro das Trevas</i> (2008).....	31
Figura 14 – Pôster da animação <i>Batman: A Máscara do Fantasma</i> (1993).....	32
Figura 15 - Pôster da animação: <i>Batman – A Piada Mortal</i> (2016).....	33
Figura 16 – Imagem 1: Grupo de mafiosos e Jack Napier ao canto direito. ....	37
Figura 17 - Personagens Alfred Pennyworth e James Gordon.....	38
Figura 18 - Personagem Vicki Vale.....	39
Figura 19 - Personagem Oswald Cobblepot.....	40
Figura 20 - Personagens Max e Oswald.....	41
Figura 21 – Personagem de Selina Kyle.....	42
Figura 22 – Personagem Mulher-gato.....	43
Figura 23 – Mansão Wayne.....	45

Figura 24 – Cidade de Gotham, nas obras de Tim Burton.....	46
Figura 25 – Cidade de Gotham, nas obras de Tim Burton.....	46
Figura 26 – Personagens Alfred, Lucius e James Gordon.....	50
Figura 27 – Personagens de vilania da trilogia de Nolan.....	51
Figura 28 – Personagens Rachel Dawes, Selina Kyle e Miranda Tate.....	53
Figura 29 - Cidade de Gotham.....	56
Figura 30 - Veículo aéreo e tanques.....	57
Figura 31 - Fantasma da Morte.....	58
Figura 32 - Andrea Beaumont e Bruce Wayne no cemitério de Gotham.....	59
Figura 33 - Personagem Bruce Wayne.....	61
Figura 34 - Batgirl e Batman.....	63
Figura 35 - Fotos de Bárbara Gordon sendo mostradas para James Gordon.....	64
Figura 36 - Coringa no parque de diversões abandonado.....	65
Figura 37 - Bruce Wayne e Vicky Vale conversando.....	69
Figura 38 - Mulher-Gato e Batman.....	70
Figura 39 - Rachel Dawes e Harvey Dent.....	71
Figura 40 – Batman na Batcaverna.....	76
Figura 41 - Batman e Bárbara Gordon.....	78
Figura 42 – As personagens de Alfred.....	83
Figura 43 – As personagens de James Gordon.....	87
Figura 44 – James Gordon no hospital.....	88
Figura 45 – Imagens dos filmes com a temática <i>Batman</i> , dirigidas por Burton.....	91
Figura 46 – Imagens das obras com a temática <i>Batman</i> , dirigidas por Nolan.....	93
Figura 47 – Sequência de Batman – O cavaleiro das trevas.....	96
Figura 48 – Cena de Batman – A máscara do fantasma.....	97

Figura 49 – Cena do Filme Batman - A piada mortal.....	98
Figura 50 – A morte como “sombra” .....	103
Figura 51 – Sequência do filme Batman: O filme.....	106
Figura 52 - Sequência do filme Batman: O filme.....	109
Figura 53 - Sequência do filme Batman: O retorno.....	112
Figura 54 – Personagens Rachel Dawes e Harvey Dent.....	114
Figura 55 – Rachel Dawes no momento da explosão.....	115
Figura 56 – Imagens do filme <i>Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge</i> (2012).....	119
Figura 57 – Bruce Wayne Miranda Tate.....	120
Figura 58 – Bruce e Selina Kyle.....	123
Figura 59 – Bane observando a aeronave The Bat.....	125
Figura 60 – Personagem Selina Kyle.....	126
Figura 61 – Selina Kyle e Bruce Wayne.....	127
Figura 62 – O assassino “ceifador”.....	128
Figura 63 – Bruce Wayne conversando com mulheres.....	129
Figura 64 – Andrea Beaumont e Bruce.....	130
Figura 65 – Barbara Gordon e Batman.....	134
Figura 66 – Barbara Gordon.....	136
Figura 67 – Batman e Coringa.....	135
Figura 68 – Bárbara Gordon.....	138

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo Mathew K. Manning (2015, p.11), a década de 1930 a 1940 foi marcada pela criação dos super-heróis. As histórias em quadrinhos, mesmo que, inicialmente, em tirinhas de jornal, estavam conquistando espaço em mídias editoriais.

Manning (2015, p.17), relata que em 1935, o Major Malcolm Wheeler-Nicholson notou que os leitores de jornal estavam de fato interessados por essas histórias e enxergou potencial em um possível investimento para esse tipo do produto: as revistas em quadrinhos. Sendo assim, fundou a *National Allied Publishing*, para a qual adotou a estratégia de contratar novos desenhistas e roteiristas para a criação de novos personagens em vez de comprar os direitos de personagens já existentes e conhecidos, o que permitia um formato mais econômico para a nova empresa. Nesse mesmo período, Nicholson lançou uma nova coletânea de histórias chamada *New Fun Comics*, que trazia diversos personagens inéditos. Na sequência, fundou uma corporação chamada *Detective Comics*, contando com a ajuda de um distribuidor chamado Harry Donenfeld. A primeira revista intitulada *Detective Comics 1* teve seu lançamento em março de 1937, a partir desse momento ambos os empreendimentos de Nicholson passariam então a ser conhecidos como *DC COMICS*. Na ocasião, a revista apresentou aos leitores uma personagem chamada *Slam Bradley*, um detetive particular criado por Jerry Siegel e Joe Shuster, as histórias eram baseadas em contos de crime e ficção, com uma narrativa de fácil entendimento e alguma comicidade. A primeira edição trazia na capa o vilão da história, Ching Lung, dos mesmos criadores.



Figura 1 – Capa da revista *Detective Comics* n1 e Personagem Slam Bradley.  
Fonte: Guia dos quadrinhos.



Figura 2 – Revistas Action Comics nº1 e Detective Comics nº27.  
Fonte: [http://vignette1.wikia.nocookie.net/marvel\\_dc/Detective\\_Comics\\_2](http://vignette1.wikia.nocookie.net/marvel_dc/Detective_Comics_2).

Essa série de revistas intitulada *Detective Comics*, abriu espaço para uma nova proposta, uma edição que seria intitulada de *Action Comics*. Manning (2015, p. 24) relata que a edição *Action Comics 1* foi lançada em junho de 1938, e traria na capa o personagem *Superman*. O sucesso foi iminente e o herói manteve-se no topo de consumo dos leitores daquela época. Em maio de 1939, um dos editores da empresa chamado Vin Sullivan contratou um artista chamado Bob Kane para desenvolver uma criação parecida com a de *Superman*. Kane entregou à DC COMICS sua ideia, que na época chamar-se-ia *Bat-man*<sup>1</sup>. O hífen foi considerado desnecessário e o herói já na origem tinha muitas das características que possui até hoje, como por exemplo, o estilo único de suas diversas adaptações de uniforme e seu figurino inspirado em um morcego.

Na primeira aparição de *Batman* nos quadrinhos, o herói já aparecia com seu aliado da polícia, o comissário *Gordon*, e *Bruce Wayne*, o órfão herdeiro milionário das empresas *Wayne*, *bom vivant* e filantropo, que tinha uma noiva da alta sociedade, chamada *Julie Madison*. A partir da edição da *Detective Comics* n.31<sup>2</sup>, o herói desenvolve um arsenal de aparatos de tecnologia avançada, como por exemplo o

---

<sup>1</sup> Bob Kane desenvolveu o *Bat-man* em conjunto com o artista Bill Finger, que não foi creditado por suas contribuições de criação até o ano de 2014, onde foi reconhecido como um dos criadores da personagem em conjunto com Kane.

Fonte: <https://omelete.uol.com.br/quadrinhos/noticia/dc-aceita-reconhecer-bill-finger-como-criador-do-batman/>.

<sup>2</sup> Edição da Revista *Detective Comics*, lançada em setembro de 1939, intitulada *O Avião e a Dama*, escrita por Bob Kane.

*batarangue*, que consiste em um bumerangue feito no formato do símbolo do Batman, um cinto de utilidades com diversas funções (essas funções ainda não eram muito claras), bomba de fumaça, entre outros. A personagem de Batman enfrenta os primeiros vilões em suas aventuras: Doutor Morte, O Monge, Doutor Hugo Strange e Cara de Barro, criados em conjunto pela equipe composta pelos artistas Bob Kane, Bill Finger, Sheldon Moldoff e Gardner Fox. Segundo Manning (2015, p. 27), a partir de 1939, após seu lançamento, *Batman* se tornou o segundo herói mais rentável da editora DC COMICS, atrás do *Superman*. As histórias ganharam subtítulos, para direcionar o leitor de como seria aquela determinada aventura e o herói ganhou edições especiais que traziam histórias sobre sua origem. Com o decorrer do tempo, até seus vilões ganharam edições<sup>3</sup> de origem.

## 2. A EVOLUÇÃO DE BATMAN: DOS QUADRINHOS AO AUDIOVISUAL.

Previamente a adentrar no universo audiovisual do homem-morcego, é relevante mencionar que, o objetivo deste estudo é compreender como as relações afetivas da personagem influenciam tanto em seu desenvolvimento, quanto na construção dos demais personagens que compõe seu universo narrativo. Considerando que a autora trabalhou em sua dissertação de mestrado com a mesma temática, e, durante sua trajetória, foi possível observar - ainda que nas entrelinhas do estudo - as questões afetivas que circundam a personagem são seus grandes pilares de desenvolvimento e, igualmente, de seu universo. Ainda que essa afirmação possa ser considerada um clichê (pensando nos formatos de construções narrativas) é necessário considerar a forte marcação das características da personagem de Batman, que são definidas, mesmo que ao primeiro olhar, em conceitos como solidão, exclusão, introversão e individualidade. A intenção da autora é desvendar o que há por trás das definições dessas características, através da aproximação e do distanciamento dos processos relativos ao campo afetivo. É importante ressaltar que

---

<sup>3</sup> Personagem Pinguim: Detective Comics #58, 1941; personagem O Charada: Detective Comics #140, 1948; personagem Duas Caras: Detective Comics #66, 1941, personagem Mulher Gato: Batman 1 #1940.

essa busca reflexiva se dará através da imersão da autora na cidade de Gotham, simulando durante a pesquisa uma moradora atenta deste universo.

Na construção da hipótese desta tese, considerando as questões relacionadas ao afeto, foi possível observar que as personagens femininas atuantes nos ambientes das obras a serem analisadas, em alguns casos não contemplam características precisas de posicionamento, ou seja, nem sempre as mulheres que circundam Batman e/ou Bruce Wayne estão inseridas em um contexto positivo de afeto, ocasionalmente essas personagens abalam negativamente as estruturas dramáticas tanto do protagonista, quanto da performance da própria cidade de Gotham.

Estudar e observar este universo dos heróis e atualmente das vilanias, é perceber e compreender constantes mudanças e adaptações, refletidas através deste movimento de novas percepções da indústria e dos consumidores. Mesmo com esse deslocamento, as novas propostas de filmes e produções audiovisuais de heróis continuam sendo desenvolvidas e ansiosamente aguardadas sem previsão ou intenção de término, e novos elementos exploram sua relevância dentro deste cenário já tão consolidado, eficaz e preponderante.

Considerando o expressivo aumento de obras audiovisuais baseadas em personagens dos quadrinhos nas últimas décadas, o estudo se justifica pela demanda, criação e consumo deste tipo de narrativa. A indústria cinematográfica, com destaque para os estúdios Disney e Warner Brothers, detentoras dos direitos da editora Marvel e consecutivamente da editora DC COMICS, investem bilhões de dólares anuais no desenvolvimento destas histórias. Atualmente, a Netflix também desenvolve e/ou disponibiliza em sua plataforma diversos títulos com essa temática.

Em relação ao universo de Batman, um exemplo é a série Gotham, que possui suas 4 temporadas disponíveis no streaming, a série Titãs, com 2 temporadas disponíveis, entre outras séries de personagens específicos da DC COMICS, animações desenvolvidas pela LEGO, entre outros formatos. O streaming Amazon Prime investiu em uma personagem coadjuvante, porém altamente popular nas histórias de Batman, a série *Alfred Pennyworth* explana as origens do mordomo e cuidador de Bruce Wayne, que vem a se tornar o maior cúmplice de Batman.

Em setembro de 2018, a DC COMICS lançou no mercado seu próprio serviço de streaming com conteúdo exclusivo de múltiplos universos da editora, intitulado DC UNIVERSE. Além de obras audiovisuais a plataforma também oferece acesso às histórias em quadrinhos e conteúdo de notícias em primeira mão das produções da marca. O streaming ainda não está disponível para usuários do Brasil.

Pensando em cenários cinematográficos, uma nova proposta da personagem Batman já está em produção, a ideia é construir uma trilogia de filmes do herói que, segundo entrevista<sup>4</sup> concedida pelo diretor do longa-metragem, Matt Reeves, para o primeiro filme a narrativa será semelhante ao conceito de *film-noir*<sup>5</sup>, explorando o lado detetive de Batman. Em conjunto com a proposta da trilogia do diretor Matt Reeves, a HBO<sup>6</sup> revelou em agosto de 2020 que dará início a produção de uma série que explora as histórias da polícia de Gotham, segundo representantes da emissora, a série terá conexão narrativa e estética com as obras de Matt Reeves, que será o produtor da série.

Atentando a esses aspectos, a autora observa o poder do contexto e presença da figura heroica na expectativa, necessidade e consumo dos espectadores por essas temáticas, portanto, existe uma relevância eminente no estudo e aprofundamento das personagens, de seus ambientes, estruturas dramáticas e estéticas, e por fim, a compreensão e descoberta deste conjunto de técnicas e conceitos, que transformam a personagem de Batman e seu mundo ficcional em um fenômeno constante de popularidade e interesse dos últimos 80 anos.

No ano de 1943, a personagem *Batman* foi pela primeira vez para o espaço midiático audiovisual através de uma série exibida na matines cinematográficas dos Estados Unidos<sup>7</sup>, intitulada *The Batman*, segundo o site *Batman On Film*, a série foi lançada pela Columbia Pictures. Lewis Wilson interpretava *Batman/Bruce Wayne*,

---

<sup>4</sup> Entrevista cedida pelo jornalista Caio Coletti do canal UOL Entretenimento em 30/01/2019. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/01/30/diretor-diz-que-the-batman-deve-sair-em-2021-e-um-filme-de-detetive.htm>

<sup>5</sup> Definição do conceito de *film noir*: 1. certo tipo de filme policial com personagens cruéis e inescrupulosos, ambientados em atmosfera perversa induzida pela fotografia sombria e pelos presságios da música de fundo.

<sup>6</sup> Informações disponíveis em: <https://f5.folha.uol.com.br/cinema-e-series/2020/07/batman-ganhara-nova-serie-de-tv-focada-na-corrupcao-de-gotham-city.shtml>.

<sup>7</sup> Informações sobre a série disponível em: [www.batman-on-film.com/historyofthebatman\\_40sserials.html](http://www.batman-on-film.com/historyofthebatman_40sserials.html).

Douglas Croft interpretava *Robin*, o aliado do herói e outros nomes como J. Carrol Naish, Shirley Patterson e William Austin estavam presentes na série.



Figura 3 – Série *The Batman* (1943).  
Fonte: <http://www.needtoconsume.com/wp>.

A série teve 15 capítulos e foi de extrema importância como contribuição para a criação da cultura que já cercava o herói, pois além de ter sido a primeira produção do universo trazido dos quadrinhos para o *live-action*<sup>8</sup>, naquele momento as personagens, ambientações e elementos eram explorados através das possibilidades que uma produção de cinema proporcionava, os detalhes, emoções, figurinos, aparatos, a cidade de *Gotham*, local onde habitava o herói e a *Batcaverna* (esconderijo de *Batman*) ganhavam vida através das telas.

Vale ressaltar que em 1943, os Estados Unidos da América estavam em combate na Segunda Guerra Mundial, durante o período de 1939 a 1945 e o vilão da trama Dr. Daka, interpretado por J. Carrol Nash era um agente nipônico. O roteiro foi escrito por Victor McLeod, Leslie Swabacker e Harry L. Fraser. A direção foi de Lambert Hillyer.

---

<sup>8</sup> *Live - action* é um termo americano, técnico e cinematográfico usado para definir um filme com atores reais, diferente de uma animação, desenho animado ou história em quadrinhos.

Segundo afirmação<sup>9</sup> de Michael Uslan (2020), as cinesséries estadunidenses da década de 40, eram em sua maioria dos gêneros western, policial e aventura, sendo destacados alguns títulos como: *The Shadow*, *Drums of Fu Munchu*, *White Eagle*, *Dick Tracey vs Crime Inc*, *The Desert Hawk*, *Zorros's Black Whip*, entre outros.

Além destas temáticas, Uslan (2020), apontou o surgimento das séries de outros super-heróis que foram desenvolvidas na década e ganharam muito espaço no cinema e, mais tarde, na televisão, são elas: *Adventures of Captain Marvel* (As Aventuras do Capitão Marvel), dirigida por John English e William Witney, exibida em 1941; *The Phantom* (O Fantasma Voador), dirigida por Tom Tyler, Jeanne Bates e Frank Shannon, exibida em 1943; *The Masked Marvel* (O Maravilhoso Mascarado), dirigida por Spencer Gordon Bennet e exibida em 1943; *Captain America* (Capitão América), dirigida por Elmer Clifton e John English, exibida em 1944 e *The Adventures of Superman* (O Super-homem), dirigida por Spencer Gordon Bennet e exibida em 1948.

Bill Ramey (2015), professor de história e editor chefe do site *Batman On Film* afirma que, em 1949 foi lançado o seriado *Batman & Robin*<sup>10</sup>, estrelando Robert Lowery como *Batman/Bruce Wayne* e Johnny Duncan como *Robin*. A série foi composta por 15 episódios e foi produzida pela Columbia Pictures. Os roteiros foram escritos por Bob Kane, o criador da personagem de Batman, além de George H. Plympton, Joseph F. Poland e Royal K. Cole, a ideia era dar sequência à série de 1943, *The Batman*, a direção foi assinada por Spencer Gordon Bennet.

---

<sup>9</sup> Afirmação colhida e considerada pela autora, que concluiu o curso “The Rise of Superheroes and Their Impact On Pop Culture”, ministrado por Michael Uslan. O curso foi ofertado em inglês, pelo Instituto Smithsonian em 2020. Michael Uslan é PhD, pesquisador especialista em Batman e produtor executivo de todos os filmes e animações do universo de Batman, tendo iniciado sua participação pela obra *Batman*, de Tim Burton em 1989 e continuado até os dias atuais.

<sup>10</sup> Informações da série disponível em [http://www.batman-on-film.com/historyofthebatman\\_40sserials.html](http://www.batman-on-film.com/historyofthebatman_40sserials.html).



Figura 4 – Cena de *Batman & Robin* (1949).  
 Fonte: [http://cinema10.com.br/9485\\_BatmanandRobin1949-008](http://cinema10.com.br/9485_BatmanandRobin1949-008)

Segundo Ramey (2015), em 1966, a personagem *Batman* teve sua primeira adaptação para o cinema, intitulada *Batman* ou *Batman: The Movie*<sup>11</sup>. A personagem *Batman/Bruce Wayne* foi interpretada pelo ator Adam West e Burt Ward como *Robin*, outros nomes como Cesar Romero, Lee Meriwether, Burgess Meredith e Frank Gorshin também compunham o elenco. O filme foi produzido e distribuído pela 20ª Century Fox, o roteiro foi escrito por Lorenzo Semple Jr e a direção foi de Leslie H. Martinson, que já havia dirigido dois capítulos da série de televisão de 1949, *Batman & Robin*.



Figura 5 – Cena do filme *Batman*.

<sup>11</sup> Informações disponíveis em [http://www.batman-on-film.com/historyofthebatman\\_batman66.html](http://www.batman-on-film.com/historyofthebatman_batman66.html).

Fonte: <http://pop-critica.com/wp-content/uploads/2015/03/batman-1966.jpg>.

As séries em desenho animado tiveram início em 1968, com a série intitulada de *The Batman/Superman Hour*, a série foi produzida pela Filmation e exibida pela CBS, foi composta por uma temporada em 34 episódios e sua direção foi assinada por Hal Sutherland. Esse formato manteve-se até os dias atuais, passando por diversas modificações e adaptações, porém, mantendo as origens do herói, suas aventuras e vilões. Em 1989 e 1991, foram lançados no cinema os filmes *Batman: O Filme* e *Batman: O Retorno*, dirigidos por Tim Burton. Em 2005, 2008 e 2012, estrearam respectivamente *Batman Begins*, *Batman: O Cavaleiro das Trevas* e *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge*, dirigidos por Christopher Nolan. Os 5 filmes serão mencionados com ênfase no próximo capítulo que trata dos objetos de estudo da tese. A animação citada abaixo, apesar de ser igualmente um objeto do estudo, está em destaque neste capítulo por ser a primeira animação em longa-metragem do universo de Batman.

Em 1993, o estúdio Warner Brothers lançou o primeiro longa-metragem de animação com a temática *Batman*, intitulado *Batman: Mask of the Phantasm*<sup>12</sup>, dirigido por Erick Radomski e Bruce Timm o estúdio continuou com a proposta das animações no formato de longa-metragem até os dias atuais, a última animação foi produzida em 2021<sup>13</sup>, intitulada *Batman: O longo dia das bruxas*.

---

<sup>12</sup> A obra está em destaque neste capítulo por ser o primeiro longa-metragem de animação do universo de Batman, as informações serão aprofundadas no próximo capítulo, pois a obra é um dos objetos de pesquisa deste estudo.

<sup>13</sup> Lista de animações disponível em [www.dccomics.com](http://www.dccomics.com).

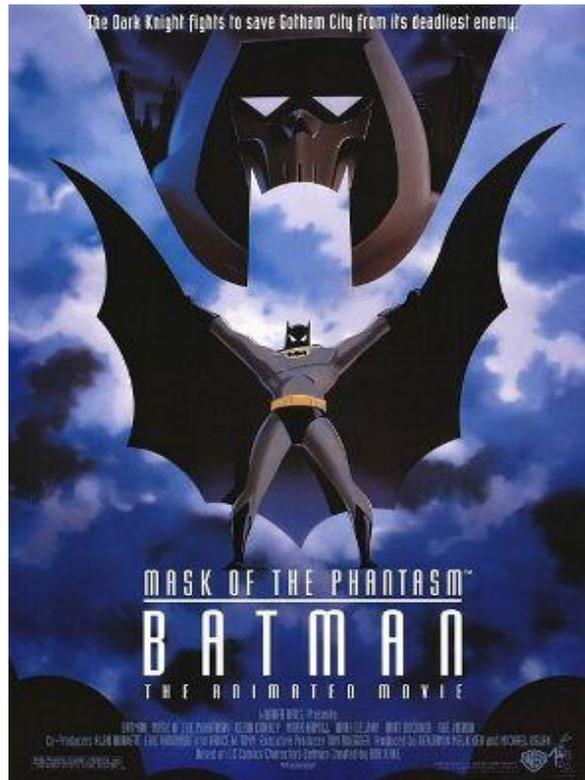


Figura 6 – Pôster de lançamento do filme animado (1993).

Fonte: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/e/ea/Batman\\_mask\\_of\\_the\\_phantasm\\_poster.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/e/ea/Batman_mask_of_the_phantasm_poster.jpg).

Em 1995, o diretor Joel Schumacher assinou a obra *Batman Forever*, estrelada por Val Kilmer no papel de Batman/Bruce Wayne. Segundo Ramey (2015), a obra recebeu duras críticas, principalmente por parte dos especialistas, que considerou o filme uma confusão de elementos. Uma mistura de narrativa sombria, com muitos respiros cômicos, sátiras ao próprio personagem, ainda que relevada pelo diretor como não intencional, porém, perceptíveis, fantasia exacerbada, entre outros fatores. Além disso, há relatos que o ator Val Kilmer frequentemente se desentendia com a equipe e o diretor, causando certa dificuldade no bom andamento da produção. O público por sua vez foi aos cinemas para ver o longa, *Batman Forever*<sup>14</sup> foi a segunda maior bilheteria do mundo todo no ano de 1995. Joel aparece novamente em 1997, estreado o longa *Batman & Robin*<sup>15</sup>, desta vez Val Kilmer fora substituído por George Clooney no papel de Batman/Bruce Wayne. Apesar do filme ter iniciado sua

<sup>14</sup> Informações disponíveis em: <https://batman-on-film.com/batman-films/batman-forever-1995/>.

<sup>15</sup> Informações disponíveis em: <https://batman-on-film.com/batman-films/batman-robin-1997/>.

exibição com boa aderência do público, o longa foi considerado o filme menos lucrativo do Batman em termos de bilheteria e foi duramente criticado por especialistas e fãs. Em 2018, o diretor chegou a se desculpar publicamente pela direção da obra<sup>16</sup>.



Figura 7 – Pôsteres dos filmes dirigidos por Joel Schumacher.  
Fonte: Google Imagens.

Segundo o acervo digital da editora DC COMICS, desde 1986 foram desenvolvidas diversas versões para plataformas de vídeo game com a temática do herói, mas foi a partir de 2009, que os jogos da personagem *Batman* tiveram destaque por sua qualidade narrativa e por seu visual detalhista e real. Foi através da franquia *Arkham*<sup>17</sup> que a personagem conquistou grande espaço nas mídias interativas. A franquia composta por 3 jogos foi produzida pela Rocksteady Studios e Warner Brothers Games Montreal, os jogos foram desenvolvidos para todas as plataformas existentes. Os jogadores tiveram acesso à experiência de se tornarem o herói através dos jogos: *Batman Arkham Asylum* (2009), *Batman Arkham City* (2011) e *Batman Arkham Knight* (2015).

<sup>16</sup> Informações disponíveis em <https://www.omelete.com.br/batman-e-robin/batman-robin-joel-schumacher-se-desculpa-pelo-filme>.

<sup>17</sup> Informações disponíveis em: <http://www.dccomics.com/games>.



Figura 8 – Imagem do jogo *Batman Arkham Knight* (2015).  
Fonte: <http://torredosgurus.com.br/wp-content/uploads/2015/07/Batman-Arkham-Knight-e3-6.jpg>.

Em 2014, a rede de televisão Warner Bros. Television<sup>18</sup> produziu a série em *live-action Gotham*, a proposta da série foi levar aos espectadores a origem da história de *Batman*, porém com uma abordagem diferenciada, na qual *Bruce Wayne* ainda era uma criança e os vilões e aliados do herói ganharam espaço, sendo explorados também em suas origens. A série teve 5 temporadas, totalizando 100 episódios e contou com a participação de mais de 10 diretores e roteiristas, entre eles Danny Cannon, T. J. Scott, Karen Gaviola, Larissa Kondracki, e Rob Bailey, a série foi finalizada em 2019. A produção em alguns momentos mistura as histórias originais, sendo fiel às narrativas dos quadrinhos e em outros é adaptada com novos desfechos que tenham um potencial mais adequado para a televisão. A série conta com atores como Ben Mackenzie no papel de *James Gordon*, David Mazouz interpretando *Bruce Wayne* e Donal Logue como *Harvey Bullock*.

---

<sup>18</sup> Informações disponíveis em [www.warnerchannel.com](http://www.warnerchannel.com).



Figura 9 – Pôster de lançamento da série *Gotham*.

Fonte: <http://www.tvqc.com/wp-content/uploads/2014/10/Gotham-character-poster.jpg>.

Em 2016, o diretor Zack Snyder dirigiu o longa-metragem *Batman vs Superman: A Origem da Justiça*. Apesar do filme ter destacado tanto Batman, interpretado por Ben Affleck, quanto Superman, interpretado por Henry Cavill, e, posteriormente na história, a personagem da Mulher Maravilha, interpretada por Gal Gadot, o longa foi assumidamente inspirado em uma história em quadrinhos do Batman intitulada: *Batman O Cavaleiro das Trevas* (1986), criada por Frank Miller<sup>19</sup>,

<sup>19</sup> Citação sobre Frank Miller e sua contribuição para o universo de Batman, apontada pelo professor Michael Uslan durante o curso “The Rise of Superheroes and Their Impact On Pop Culture” (2020): “...the Modern Age came into its own in 1986 with Frank Miller and Klaus Janson’s *The Dark Knight Returns*, and Alan Moore and Dave Gibbon’s *Watchmen*. The Batman that most people recognize today—the superhero who puts the dark in the Dark Knight—is due almost entirely to a trend that Miller started. *The Dark Knight Returns* tells the story of an older Bruce Wayne coming out of retirement to battle the rising tide of crime gripping a nearly anarchic Gotham City. It’s brutal, and includes a bloody throw-down between Batman and Superman that stands in stark contrast to the sort of fun superhero-

renomado escritor e criador de grandes títulos do homem morcego entre outros universos de personagens dos quadrinhos. Portanto, o longa foi considerado um filme do Batman, ainda que com a inserção de outros heróis, estratégia que serviria de impulso para iniciar novas produções com heróis da DC Comics atuando em conjunto. A primeira delas intitulada de Liga da Justiça, com estreia em 2017.

O filme *Batman vs Superman* (2016) foi muito procurado pelos espectadores no cinema, faturando U\$900 milhões de dólares nas bilheterias. O filme da *Liga da Justiça* (2017) teve algumas interrupções nas filmagens e a saída do diretor Zack Snyder do cargo, que fora substituído por Joss Whedon. Whedon solicitou uma série de refilmagens modificando diversos contextos da história, o filme teve um desempenho muito aquém do esperado, arrecadando apenas U\$658 milhões, mesmo entregando ao espectador um conjunto muito popular de heróis como Batman, Super-homem, Mulher Maravilha, Flash (Ezra Miller), Aquaman (Jason Momoa) e Ciborgue (Ray Fisher).

Segundo o jornalista Battaglia<sup>20</sup> (2020), muitos fãs ao redor do mundo ficaram extremamente decepcionados com a versão do filme da *Liga da Justiça* após as modificações de Whedon, com essa motivação um grupo de fãs organizou uma petição que colheu aproximadamente 2 milhões de assinaturas através da internet, despertando o interesse no grupo HBO em liberar a versão do diretor Zack Snyder do filme. Intitulado como *Snyder Cut Justice League*, o filme teve um relançamento em março de 2021 pelo canal HBO Max.

---

vs.-superhero battles that would often show up in DC or Marvel stories. *The Dark Knight Returns* is deadly serious from start to finish, to put it mildly.” (USLAN, 2020).

<sup>20</sup> Reportagem do jornal Super Interessante, editora Abril: <https://super.abril.com.br/cultura/snyder-cut-entenda-por-que-liga-da-justica-ganhara-uma-nova-versao/>.



Figura 10– Pôsteres dos filmes *Batman vs Superman* (2016) e *Liga da Justiça* (2017).  
Fonte: Google Imagens.

Após a observação dos dados acima, a personagem *Batman* pode ser considerada um produto midiático ativo na cultura popular atual. Além das criações audiovisuais, que englobam produções em TV, cinema e vídeo games, a personagem também está presente em plataformas disponibilizadas para celular<sup>21</sup>, com produtos que vão desde papéis de parede personalizados a jogos para as mais diversas faixas de idade. Além das mídias, a personagem *Batman* também possui uma vasta gama de produtos em linhas de vestuário, objetos colecionáveis e brinquedos.

<sup>21</sup> Pesquisa disponível em [www.googleplay.com](http://www.googleplay.com).



Figura 11 – Produtos variados e personalizados.  
Fonte: Google Imagens.

Portanto, a personagem *Batman*, após 80 anos de criação, permanece sendo um produto atrativo para todas as mídias, desde sua origem.

## 2.1 Contribuições de destaque no cinema: Os objetos de estudo.

Ao longo das últimas décadas, são crescentes as produções cinematográficas estadunidenses baseadas em heróis criados no e para o mundo dos quadrinhos. Nesse contexto, dois diretores estadunidenses devem ser destacados pelas adaptações que fizeram do universo do Homem-Morcego: Tim Burton nos anos 1980/90 e Christopher Nolan nos anos 2000. Tim Burton dirigiu dois longas-metragens com a figura do herói, o primeiro em 1989 com o título de *Batman – O Filme* e o segundo em 1992 intitulado *Batman – O Retorno*. Ambas as obras foram reconhecidas por sua fidelização aos quadrinhos, tanto nas características das personagens quanto da cidade de Gotham, Burton ilustrou um “polo industrial” ao apresentar sua versão da cidade nas produções. Esse elemento contracena com os conceitos apresentados nos quadrinhos do herói, uma sociedade entorpecida na automatização de suas

rotinas diárias. Ainda que o diretor tenha feito algumas adaptações em relação às origens das personagens, os vilões Coringa (Jack Nicholson), no primeiro filme, e Mulher-Gato (Michelle Pfeifer) e Pinguim (Danny De Vito no segundo filme), apresentam as características sobrenaturais das HQs e suas peculiaridades foram preservadas. Os filmes estrelados por Michael Keaton no papel do Homem Morcego, foram grandes sucessos de bilheteria da época, totalizando em conjunto o valor de U\$ 678 milhões de dólares.



Figura 12 - Poster do filme Batman – O Retorno (1992).  
Fonte: imagem disponível no Google.

Christopher Nolan iniciou suas produções em 2005, com o primeiro filme da trilogia assinado pelo diretor, *Batman Begins*, estrelado por Christian Bale no papel de Bruce Wayne. Na sequência, em 2008, Nolan dirigiu *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, com destaque ao ator Heath Ledger no papel do vilão Coringa e em 2012, o

último filme da trilogia: *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge*. Os filmes produzidos por Nolan obtiveram grande sucesso e aceitação do público, o diretor apostou em uma premissa moderna e tecnológica de ilustrar o universo de Gotham, revelando personagens isentos de características sobrenaturais, trazendo ao público uma atmosfera muito próxima da realidade do tempo presente, a cidade foi apresentada de forma semelhante a uma grande metrópole dos Estados Unidos, como por exemplo, Nova Iorque ou Chicago. Essa roupagem foi inédita para obras audiovisuais de qualquer formato abrangendo o herói. É viável afirmar que os fãs de Batman almejavam esse tipo de contextualização de seu universo mesmo que inconscientemente, a trilogia arrecadou U\$ 2,4 bilhões de bilheteria dos cinemas.

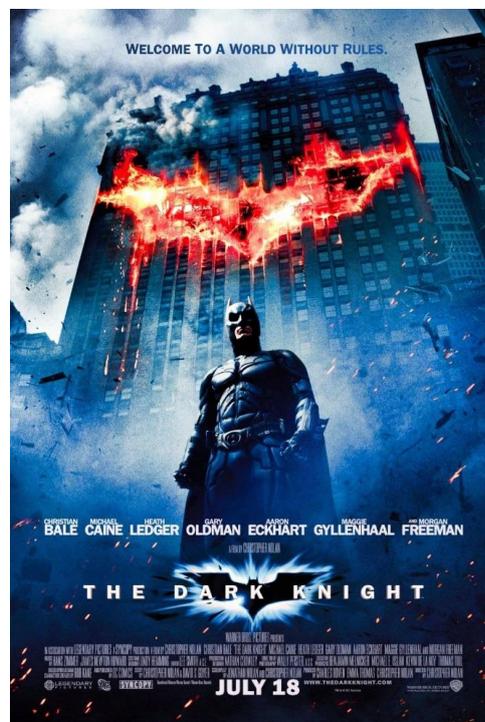


Figura 13 - Poster do filme *Batman – O Cavaleiro das Trevas* (2008).  
Fonte: Imagem disponível no Google.

Além dessas produções live-action, que contam com alto orçamento, grande elenco e uma enorme gama de efeitos visuais de última tecnologia, as animações também somam uma grande importância ao universo audiovisual que circunda a propagação da personagem. Prosseguindo no audiovisual, outro destaque do universo de Batman é a primeira animação da personagem, que foi veiculada nos cinemas no Natal de 1993, dirigida por Erick Radomski e Bruce Timm: *Batman – A*

Máscara do Fantasma, trouxe uma adaptação da série *Batman – The Animated Series*, que era transmitida na TV, veiculada pela FOX nos Estados Unidos<sup>22</sup>. A emissora Tooncast exibe a série completa até os dias atuais, diariamente. Segundo o jornalista Filipe Monteiro<sup>23</sup> (2014), é importante destacar que a série animada do herói, possuía um caráter sóbrio e dramático apesar de ser direcionada para crianças. O conteúdo dos episódios não contemplava um espaço relevante para passagens de humor ou situações de pouca relevância emocional, como por exemplo, meramente perseguir e capturar vilões e bandidos.

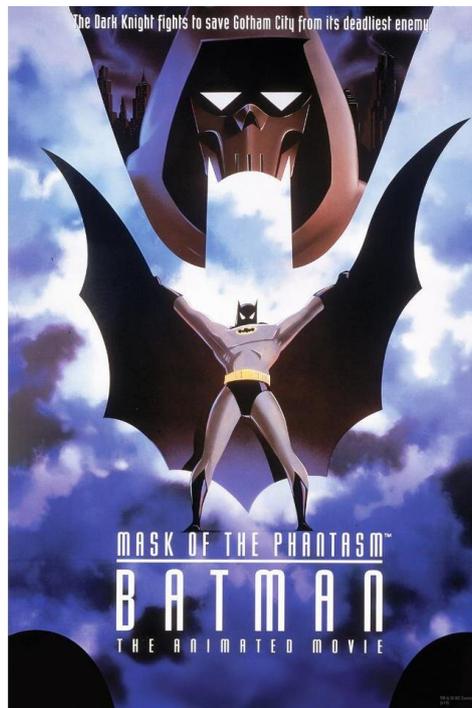


Figura 14 - Pôster da animação *Batman: A Máscara do Fantasma* (1993).  
Fonte: Imagem disponível no Google.

Outra animação que foi de grande repercussão positiva e recente no cenário audiovisual de Batman, é a obra *Batman – A Piada Mortal* (2016), dirigida por Sam Liu e Bruce Timm. O roteiro da animação foi livremente baseado na história em quadrinho de mesmo título, escrita por Alan Moore e publicada em 1988 pela editora DC COMICS. O longa-metragem foi considerado polêmico por alguns especialistas, como

<sup>22</sup> No Brasil pelas emissoras de canais fechados Cartoon Network e Tooncast e nos canais abertos SBT e Rede Record, no período de 1992 a 1995.

<sup>23</sup> Conteúdo disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-batman-a-serie-animada-completa/>.

a jornalista e crítica Ana Amélia Ribeiro<sup>24</sup> (2016) e o produtor cinematográfico Lucas Nascimento (2016)<sup>25</sup>, por ser uma história que aborda um caso de abuso e assédio sexual, apesar da personagem de Batman atrair o público infantil, essa animação teve a classificação etária definida para maiores de 18 anos. O filme foi exibido nos cinemas de 30 cidades brasileiras, disponível por apenas 24 horas no dia 25 de julho de 2016. Nos Estados Unidos o filme foi exibido nos dias 25 e 26 de julho do mesmo ano, concluído com a surpreendente bilheteria de U\$4.5 milhões durante este curto período.



Figura 15 - Pôster da animação: Batman – A Piada Mortal (2016).  
Fonte: Imagem disponível no Google.

As 7<sup>26</sup> obras mencionadas acima compõem o grupo de objetos a serem analisados durante o presente estudo. É indispensável lembrar que esta proposta de doutorado foi considerada através de uma inquietação ponderada durante a banca de dissertação do mestrado: *Dicotomias Entrelaçadas em Gotham City: O Batman de*

<sup>24</sup> Conteúdo disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/piada-mortal-mostra-o-lado-machista-da-cultura-pop-72117/>.

<sup>25</sup> Conteúdo disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-batman-a-piada-mortal-2016/>.

<sup>26</sup> Batman – O Filme (1989); Batman – O Retorno (1992); Batman Begins (2005); Batman: O Cavaleiro das Trevas (2008); Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge (2012); Batman – A Máscara do Fantasma (1993) e Batman – A Piada Mortal (2016).

*Tim Burton e o Bruce Wayne de Christopher Nolan (2016)*, que deu origem a este trabalho. Essa reflexão foi apontada pela examinadora Bernadette Lyra e endossada pelo orientador daquela dissertação, Gelson Santana Penha, dois pesquisadores que foram primordiais para o desenvolvimento e conclusão deste estudo em diversos aspectos. As afirmações de Lyra e Santana diziam respeito ao núcleo de personagens femininas apresentadas no universo de Batman. A partir dessas considerações, busquei organizar nesta tese, as possibilidades relativas a um novo estudo acadêmico que contemplasse novos horizontes do universo do homem-morcego.

Um novo movimento tem sido observado em relação aos filmes americanos com a temática heroica, além das obras que compreendem diversos heróis atuando em conjunto, como nos longas *Batman vs. Super – Homem: A Origem da Justiça*<sup>27</sup> de 2016 e *A Liga da Justiça*<sup>28</sup>, disponibilizado em 2017, existe uma nova categoria de filmes que transitam na contramão destes formatos, os filmes de vilões. A DC, em conjunto com o estúdio cinematográfico Warner Brothers, têm investido nessa abordagem que caracteriza ao primeiro olhar um objetivo: aprofundar as histórias, principalmente aquelas que contemplem as origens destas personagens, para que suas motivações sejam observadas de maneira mais compreensível ao olhar do espectador, como se o filme estivesse dizendo a eles: “vejam só, há um motivo para essa personagem agir desta ou daquela forma”. O aspecto da vilania desenvolvido nessas narrativas, transporta uma ideia de contraponto em relação às ações dos vilões, justificando-as através de conceitos afetivos, financeiros e psicológicos.

Refletindo sobre esse conjunto de aspectos, é relevante afirmar, ainda que baseado apenas em percepções, que: a indústria cinematográfica americana, responsável pela produção dessas obras, compreendeu nessas personagens um alto potencial explorativo, recorrendo aos conceitos mencionados acima. As obras *Esquadrão Suicida*<sup>29</sup> de 2016, *Joker*<sup>30</sup> de 2019, *Aves de Rapina: Arlequina e sua Emancipação Fantabulosa*<sup>31</sup> de 2020 e *Esquadrão Suicida 2*<sup>32</sup>, previsto oficialmente

---

<sup>27</sup> Longa-metragem dirigido por Zack Snyder, distribuído pelo estúdio Warner Brothers.

<sup>28</sup> Longa-metragem dirigido por Zack Snyder e Joss Whedon, distribuído pelo estúdio Warner Brothers.

<sup>29</sup> Longa-metragem dirigido por David Yates, distribuído pelo estúdio Warner Brothers.

<sup>30</sup> Longa-metragem dirigido por Todd Phillips, distribuído pelo estúdio Warner Brothers.

<sup>31</sup> Longa-metragem dirigido por Cathy Yan, distribuído pelo estúdio Warner Brothers.

<sup>32</sup> Longa-metragem dirigido por James Gunn, será distribuído pelo estúdio Warner Brothers.

para 2021, comprovam essa nova tendência de expressão e simbologia do universo que os heróis habitam, afinal, até que ponto o vilão justifica a existência do herói?

O longa-metragem intitulado *Joker*, dirigido por Todd Phillips e estrelado por Joaquin Phoenix no papel do icônico vilão Coringa, foi ovacionado pelos fãs e pela crítica, a obra ultrapassou a marca de U\$ 1 bilhão de dólares de bilheteria<sup>33</sup>. O ator foi premiado com o Leão de Ouro, Globo de Ouro, Critic's Choice Award e o SAG Award por sua atuação do vilão, Phoenix também foi indicado ao Oscar de melhor ator, vencendo na categoria em 2020. É importante lembrar que o ator Heath Ledger venceu o prêmio de melhor ator coadjuvante (póstumo) pelo mesmo papel em 2009, no filme *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, dirigido por Christopher Nolan.

### **3. AS PERSONAGENS DO UNIVERSO DE BATMAN E BRUCE WAYNE.**

Este capítulo tem como objetivo realizar uma contemplação do universo da cidade de Gotham sob a ótica das personagens Batman e Bruce Wayne. Essa análise será compreendida através do conhecimento de personagens, atmosfera, características visuais, espaços, comportamentos e episódios significativos da trajetória do protagonista, utilizando a estratégia de análise fílmica e embasando as reflexões observadas de acordo com os conceitos propostos pelo autor Joseph Campbell (1989) e sua teoria acerca da padronização de núcleos de personagens. No desenvolvimento do capítulo, serão levantados núcleos de personagens e como estes interferem nas ações, motivações e decisões de Batman e Bruce Wayne. O conceito de *fantástico* proposto por Todorov (2014) no referencial teórico, será aplicado aos dados pertinentes contidos nas histórias. Por fim, o capítulo propõe uma apresentação às personagens femininas que serão analisadas com ênfase a partir do terceiro capítulo.

---

<sup>33</sup> Dados disponíveis em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/11/25/coringa-recorde-dc.htm>.

### 3.1 Batman: O Filme e Batman: O Retorno, por Tim Burton.

As duas obras audiovisuais dirigidas por Tim Burton, *Batman* (1989) e *Batman – O Retorno* (1992), possuem características fiéis às histórias em quadrinhos. Essa reflexão pode ser considerada através da observação das características tanto das personagens das obras, quanto de sua ambientação visual. O diretor inseriu elementos estéticos que compõe traços peculiares à sua maneira de ilustrar os filmes das personagens, Burton adaptou livremente o contexto de origem de cada um deles.

Segundo Laura Loguercio Cánepa (2002), Tim Burton explora o imaginário, unindo laços entre o horror, as sombras, o onírico e a fantasia. Esses elementos estão igualmente presentes na construção das adaptações com a temática *Batman* dirigidas por Burton, principalmente no que diz respeito a escolha do diretor em desenvolver um núcleo específico dos filmes: Burton optou por destacar como as personagens e suas características foram desenvolvidas, com foco nos vilões das obras, aproveitando para explorar ao máximo suas características visuais e psicológicas.

No longa, *Batman* (1989), existe um grupo de vilania composto por mafiosos, homens de poder que controlam a cidade de Gotham através de empresas de fachadas, gerenciando negócios relativos ao tráfico de drogas, prostituição, casas de jogos, entre outros serviços ilícitos. Dentro deste grupo de mafiosos, a personagem Jack Napier, participa de uma ação criminosa em uma fábrica, Batman e a polícia aparecem para intervir, porém, a ação acaba mal e a personagem de Jack cai dentro de um tonel de ácido, a partir daí, o vilão que protagonizará a narrativa da obra é criado.

O vilão principal da trama é a personagem Coringa, inicialmente conhecida como Jack Napier, porém modificado após cair no tonel de ácido e sofrer alterações físicas, permanecendo inteiramente da cor branca. Aparentemente nota-se apenas as mudanças de suas características físicas, mas ao decorrer da trama torna-se claro que houve mudanças drásticas na personalidade da personagem, neste momento Jack passa a adotar o nome de Coringa. Um homem na faixa dos 40 a 50 anos que

demonstra características sádicas e psicóticas, relacionando todas suas ações a passagens de humor, sem demonstração de qualquer tipo de remorso ou consciência, inclusive quando comete assassinatos, sequestros, tortura psicológica e física e outras ações criminosas.



Figura 16 – Imagem 1: Grupo de mafiosos e Jack Napier ao canto direito. Imagem 2 – personagem Coringa.  
Fonte: Imagens tiradas do filme.

Tim Burton optou por entrelaçar em sua adaptação a origem do vilão coringa com Batman e vice-versa, ou seja, a origem de Batman está igualmente atrelada à existência de Jack Napier, esse fator será explanado adiante.

Outro núcleo de personagens inserido na obra, são os aliados de Batman e Bruce Wayne. Campbell (1989), reflete que os aliados e mentores do herói são responsáveis por guiá-lo em meio às provações enfrentadas, tanto em âmbito físico quanto psicológico.

Tendo cruzado o limiar, o herói caminha por uma paisagem onírica povoada por formas curiosamente fluidas e ambíguas, na qual deve sobreviver a uma sucessão de provas. Essa é a fase favorita do mito-aventura. Ela produziu uma literatura mundial plena de testes e provações miraculosos. O herói é auxiliado, de forma encoberta, pelo conselho, pelos amuletos e pelos agentes secretos do auxiliar sobrenatural que havia encontrado antes de penetrar nessa região.

Ou, talvez, ele aqui descubra, pela primeira vez, que existe um poder benigno, em toda parte, que o sustenta em sua passagem sobre-humana (CAMPBELL, 1989, p. 56).

Esse grupo é composto pela personagem de Alfred Pennyworth, um homem idoso, fiel mordomo e cuidador de Bruce Wayne, além de ser o maior cúmplice de Batman e o comissário de polícia James Gordon, um homem de meia idade muito imponente.

A personagem de Alfred transita entre as ações tanto de Batman quanto de Bruce Wayne, por ter ciência de sua identidade secreta, porém é possível observar que sua influência é mais recorrente na esfera que contempla Bruce Wayne e suas ações, enquanto o comissário Gordon atua nas ações do herói Batman, sem conhecer sua verdadeira identidade demonstra muita confiança e segurança em requisitá-lo para auxiliá-lo no combate ao crime na cidade de Gotham, porém a relação de ambos não ultrapassa a esfera formal e “profissional”.



Figura 17 - Personagens Alfred Pennyworth e James Gordon.  
Fonte: Imagens tiradas do filme.

As contribuições relativas ao núcleo de aliados na obra de Burton podem ser consideradas superficiais, tendo em vista que não ocorrem com tanta frequência, a personagem de Alfred atua em algumas cenas como uma espécie de voz da

consciência, elucidando contrapontos em meio às reflexões e decisões tanto de Batman quanto de Bruce Wayne. A transcrição e análise destes diálogos serão aprofundados adiante no estudo.

Na obra *Batman* (1989), o diretor apresenta apenas uma personagem feminina, Vicki Vale uma jovem jornalista em ascensão. A personagem atua igualmente como forte aliada de Bruce Wayne, oferecendo conselhos e questionamentos relevantes que induzem Bruce a refletir sobre suas motivações, estilo de vida e objetivos. Em determinado momento da história Bruce revela-se como Batman, demonstrando demasiada confiança e segurança em Vicki Vale.



Figura 18 - Personagem Vicki Vale  
Fonte: Imagem tirada do filme.

Na obra *Batman – O Retorno* (1992), o núcleo de aliados compostos por Alfred e Gordon permanece, porém a sequência avança com novas personagens. Dois novos vilões são inseridos na saga, o sobrenatural Oswald Cobblepot, que possui características nascentes semelhantes à de um pinguim e a personagem Selina Kyle, que após uma sucessão de eventos desenvolve habilidades e características gatinhas.

Oswald Cobblepot, na adaptação de Burton é apresentado como uma criança que foi rejeitada pelos pais por ter nascido com características físicas e comportamentais de um pinguim. A família decide por jogar o ainda bebê em um córrego, a partir daí, a personagem é encontrada e acolhida por um grupo de pinguins que habitam o esgoto da cidade de Gotham e cresce sob os cuidados desses animais. Apesar de Oswald ter características de um pinguim, a personagem igualmente desenvolve aspectos humanos, como a fala, o andar e a consciência. Oswald observa o mundo exterior através dos bueiros do esgoto e passa a ensaiar possibilidades de emergir à cidade de Gotham, ainda sem compreender sua real intenção em meio aos humanos.



Figura 19 - Personagem Oswald Cobblepot.  
Fonte: Imagem tirada do filme.

Em determinado momento da narrativa, Oswald recruta um grupo de artistas circenses que passam a trabalhar para ele, inicialmente para ajudá-lo a ser inserido na sociedade, contudo, Oswald inicia uma sucessão de ações corruptas na cidade, agindo em conjunto com o vilão secundário da obra, a personagem Max Schreck, um empresário magnata ganancioso que não mede esforços para alcançar poder político e financeiro através de uma imagem popular deturpada de sua real natureza.



Figura 20 - Personagens Max e Oswald.  
Fonte: Imagem tirada do filme.

Max vê em Oswald uma oportunidade de aumentar sua popularidade, promovendo empatia ao homem que viveu escondido no esgoto por tanto tempo. Em conjunto, planejam uma campanha para prefeito da cidade de Gotham, apresentando Oswald como candidato, a partir daí, os dois passam a forjar diversas situações corruptas e criminosas e Oswald adota o nome de “Pinguim”. A sociedade de Gotham passa a vê-lo como um homem rejeitado que merece chances de conquistar espaço e voz, Max é notado como um bom samaritano que está voluntariamente guiando Oswald a essas oportunidades.

Burton expressa mais uma personagem feminina em seu universo de Batman, Selina Kyle é a secretária executiva de Max Schreck, apresentada como uma mulher na faixa dos 30 anos solteira e solitária, que se dedica somente ao trabalho e passa maior parte de seu tempo livre conversando e alimentando os gatos da vizinhança.

Seu desempenho no ambiente profissional não é demonstrado como promissor, fica evidenciado que o ambiente em que a personagem está inserida é composto majoritariamente por homens com características impositivas que não promovem oportunidades nem ao menos de opinar em determinados assuntos. Selina é vista apenas como a mulher que serve o café a eles durante reuniões, entrega os memorandos e faz com que Max Schreck não esqueça nenhum de seus compromissos. Todas as tentativas em ser mais participativa nos assuntos da empresa viram motivo de chacota para os empresários, inclusive para seu chefe Max, que constantemente menciona os limites de sua vocação e capacidade.



Figura 21 - Personagem de Selina Kyle.  
Fonte: Imagem tirada do filme.

Ao mesmo tempo em que a personagem de Selina Kyle é apresentada como uma figura feminina oprimida, construída através de características físicas como: aparência cansada, uso de óculos, descabelada, usa roupas baratas é loira e magra de olhos azuis. A personagem é desenvolvida através de um impulso curioso e determinado e transita em um ambiente machista em sua rotina. Selina Kyle é construída na narrativa como uma mulher que acredita ter potencial para ser mais bem aproveitada em suas funções profissionais, com a motivação de contribuir de forma mais significativa nos assuntos das empresas Schrek. Esse fator é demonstrado quando a personagem ultrapassa suas funções de secretária e vasculha documentos confidenciais da empresa. Nesse momento, a personagem de Max Schrek interrompe o ato, pegando-a em flagrante. Selina Kyle descobre informações comprometedoras em relação às ações de Max e suas parcerias enganosas com empresários e investidores. A personagem de Max se vê em risco de exposição e atira Selina da janela do prédio, tentando assassiná-la. A partir deste fato, eventos sobrenaturais acontecem com a personagem, Selina é jogada de uma altura que pode ser o equivalente a 20 andares, ao que tudo indicada, a personagem morre na queda, porém, diversos gatos se aproximam do corpo, mordendo levemente seus dedos, lábios, e outras partes, após um curto período a personagem abre os olhos, e a

narrativa nos entrega que Selina na verdade está viva, e, de alguma forma, os gatos foram responsáveis por sua “ressurreição”.

A personagem, contudo, têm sua personalidade alterada, Selina Kyle demonstra características mais melancólicas, agressivas, determinantes e impositivas, estas características emergem como um reforço delineado das situações e sentimentos que a própria personagem vivenciou e sentiu antes de se tornar a mulher gato. Os elementos gatunos também são inseridos na nova construção da personagem, a necessidade vital de beber leite, maior flexibilidade física, além de movimentos mais sensualizados, bem como sua voz sedutora e manipuladora e o desejo de criar um traje personalizado que remeta em suas características, um gato.

Neste momento, Tim Burton apresenta sua versão da personagem do universo de Batman: Mulher-gato.



Figura 22– Personagem Mulher-gato.  
Fonte: Imagem tirada do filme.

É possível notar que, em ambas as narrativas do diretor Tim Burton, *Batman* (1989) e *Batman O Retorno* (1992), existem elementos fantásticos, ou seja, aqueles que estão inseridos em um universo que é desenvolvido dentro de uma realidade conhecida pelo espectador, considerando que a cidade de Gotham, unidade espacial dos acontecimentos, é uma cidade como qualquer outra grande metrópole americana. Mesmo com essas características, a cidade desenvolvida por Burton entrega eventos que não podem ser elucidados através de uma fundamentação baseada em termos

da realidade, à essa altura, o conceito de fantástico pode ser claramente observado em suas estruturas.

Somos assim transportados ao âmago do fantástico. Num mundo que é exatamente nosso, aquele que conhecemos, sem diabos, sílfides nem vampiros, produz-se um acontecimento que não pode ser explicado pelas leis deste mesmo mundo familiar. Aquele que o percebe deve optar por uma das duas soluções possíveis; ou se trata de uma ilusão aos sentidos, de um produto de imaginação e nesse caso as leis do mundo continuam a ser o que são; ou então o acontecimento realmente ocorreu, é parte integrante da realidade, mas nesse caso esta realidade é regida por leis desconhecidas para nós. Ou o diabo é uma ilusão, um ser imaginário; ou então existe realmente, exatamente como os outros seres vivos: com a ressalva que raramente o encontramos. O fantástico ocorre nesta incerteza; ao escolher uma ou outra resposta, deixa-se o fantástico para se entrar num gênero vizinho, o estranho ou o maravilhoso. O fantástico é a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face a um acontecimento aparentemente sobrenatural (TODOROV, 2014, p.30, 31).

É relevante mencionar que a escolha do diretor em conservar as narrativas inclusas na atmosfera fantástica pode ser observada como um reflexo fiel às histórias em quadrinhos da personagem de Batman, atentando para o fato de que parte considerável das personagens<sup>34</sup> contidas nas histórias possuem características sobrenaturais.

A personagem de Batman, se relaciona com estes indivíduos de forma natural e fluida, este é um evento interessante a ser mencionado, Burton entrega uma sociedade (incluindo Batman e Bruce Wayne), ingênua e, de certa forma, pronta para conceber estes elementos sobrenaturais, em outros termos, a sociedade apresentada em Gotham, apesar de viver em preceitos reais e habituais, acolhe com frugalidade as personagens e eventos inexplicáveis exibidos nas obras. Esta pode ser observada como uma característica do diretor em questão, tendo em vista outras obras com similitudes, no que diz respeito às sociedades e personagens igualmente, como por exemplo, nos longas-metragens *Edward Mãos de Tesoura* (1990) e *Sombras da Noite* (2012).

---

<sup>34</sup> Dados disponíveis em: <https://www.dccomics.com/characters>.

Em relação aos eventos significativos e decisivos das narrativas, é relevante relembrar o grande acontecimento da construção da personagem de Bruce Wayne: a morte de seus pais durante sua infância. Nas narrativas de Burton, esse evento é explorado, principalmente na primeira obra. Além do embate contra a máfia e o vilão principal Coringa, Batman acredita ter descoberto quem foi o responsável pela morte de seus pais, na versão adaptada por Burton, o próprio vilão Coringa é exposto como o assassino. É oportuno mencionar que existem dezenas de versões desenvolvidas no que diz respeito ao assassinato dos pais de Bruce Wayne, não somente à maneira em que ocorre a ação, mas também sobre seus responsáveis.

A cidade de Gotham, por sua vez, é ilustrada através de características de arquitetura gótica nos limites da mansão Wayne e formatos que referenciam o expressionismo alemão, especialmente à obra *Metropolis* (1927) do diretor Fritz Lang<sup>35</sup>.



Figura 23 – Mansão Wayne.  
Fonte: Imagem tirada do filme.

A metrópole é carregada de elementos industriais e comerciais, construindo um cenário urbano, poluído e decadente, exaltando uma ambiência capitalista e consumista.

---

<sup>35</sup> Consultar anexo 1 para ler sobre Fritz Lang e *Metrópolis* (1927).



Figura 24– Cidade de Gotham, nas obras de Tim Burton.  
Fonte: Imagem tirada do filme.



Figura 25 – Cidade de Gotham, nas obras de Tim Burton.  
Fonte: Imagem tirada do filme.

É relevante considerar os padrões ambientais e estéticos propostos pelo diretor no que diz respeito à cidade de Gotham, pois, estes *movimentos* são atrelados às peculiaridades das demandas da personagem de Batman. A cidade criada e adaptada por Burton, em sua decadência, demonstra uma sociedade propensa e induzida ao engano, ao falso julgamento e a injustiça. Por este fator, é possível observar, que as

personagens tanto de Batman, quanto de Bruce Wayne, apresentam-se de forma excepcionalmente solitária e, conseqüentemente, extremamente necessária.

As personagens femininas elaboradas pelo diretor desempenham espaços fundamentais no desenvolvimento da personagem de Batman e Bruce Wayne, considerando que, nas obras de Tim Burton, as personagens não são compostas de formas tão opostas, ponderando alguns elementos relativos à sua identidade secreta e ao dever do herói, essa conjuntura é notada pelo fato da personagem de Bruce Wayne não dispor de uma vida social ativa, ao menos não de forma relevante que disponha um grande planejamento, desta forma, Bruce Wayne permanece às sombras, assim como Batman.

A relação de *Bruce Wayne* com as figuras femininas de ambas as obras é interessante, elas acabam descobrindo sua identidade secreta, por iniciativa da própria personagem. Apesar de *Bruce* demonstrar intenções amorosas com as personagens *Selina Kyle* e *Vick Vale*, *Batman* se sente seguro em revelar sua verdadeira identidade para elas. Portanto, todas as vezes que personagens femininas foram inseridas na trama, *Bruce Wayne* e *Batman* quebram a postura defensiva e optam por não ocultar nada das personagens, como se essa ação fosse necessária ou para prosseguir com a relação ou para mudar o rumo do desfecho. No final das contas, *Bruce* não permanece com nenhuma delas, porém, não encontra problemas em relação a exposição de sua identidade secreta (LEITE, 2016, p. 57).

A relação afetiva de Batman e Bruce Wayne com o núcleo das personagens femininas de ambas as obras, são observadas como essenciais no que diz respeito ao amadurecimento da problematização psicológica que circunda as personagens. Questões relativas à família, ao passado, ao presente e às intenções de futuro, são exploradas nos diálogos e ações que compõe a presença das personagens femininas em conjunto com Batman e Bruce Wayne, além de um chamado a um movimento de sensibilidade e humanidade. Desta forma, é presumível constatar a significância da presença das personagens femininas nas obras apresentadas por Burton, alusivas à sua progressão e desfecho.

### **3.2 Batman Begins, Batman: O Cavaleiro das Trevas e Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge, por Christopher Nolan.**

O diretor de cinema Christopher Nolan, foi responsável por desenvolver uma trilogia com a temática do herói, Batman. Suas três obras foram: *Batman Begins* (2005), *Batman – O Cavaleiro das Trevas* (2008) e *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012). O diretor ficou conhecido por conceber uma atmosfera atual, urbana e sofisticada para as histórias da personagem. A trilogia obteve considerável apelo do público e a manifestação de uma nova proposta ausente de elementos fantasiosos e sobrenaturais, pareceu adequar-se muito bem às expectativas dos fãs e aos espectadores distantes ao tema, igualmente.

Por se tratar de 3 obras com um conjunto extenso de personagens, a autora optou por criar uma divisão em núcleos ao invés de obras, tentando manter o foco do andamento do capítulo na apresentação destes núcleos, e não na contação das histórias das obras propriamente ditas.

Acerca da observação no que diz respeito à cidade de Gotham, em ser explorada de forma realista conforme mencionado acima, é indispensável mencionar o quanto a ambiência visual proposta nas obras está diretamente ligada aos perfis das personagens dos filmes de Nolan. Antes de iniciar as contemplações dos núcleos, é preciso mencionar uma descoberta de um estudo anterior: nas obras de Nolan é possível encontrar 3 personagens distintas que se apresentam como parte do núcleo de protagonistas, ainda que, todas sejam, fisicamente a mesma personagem:

No caso das narrativas de Nolan é necessário definir, primeiramente, quais são as personagens que circundam o herói, que neste caso, são 3: *Bruce Wayne* para o espectador (real), *Bruce Wayne* para a sociedade (falso) e *Batman*. A exploração da personagem *Bruce Wayne* para o espectador é construída com um discurso dramático e vinculativo, ou seja, todos os dramas envolvidos na trajetória de vida deste personagem se encontram nesta exploração. *Bruce Wayne* (falso) retratado para a sociedade é uma personagem fútil, supérflua e por muitas vezes irresponsável, porém é bastante explorada na trama. Essa personagem é descoberta pelo espectador como uma criação do próprio *Bruce Wayne*, uma forma da personagem se esconder atrás de uma máscara simbólica, ocultando sua verdadeira natureza, tanto relacionada a questões morais quanto ao universo escondido que habita o herói dentro de si, ou seja, essa personagem é criada como forma de distração para evitar desconfianças relacionadas a identidade de *Batman* (LEITE, 2016, p. 41).

Apontado este fator crucial, pode ser iniciada a observação dos núcleos de personagens contidas nas obras, considerando primeiramente os aliados do protagonista. Existem dois núcleos de aliados nas obras de Nolan, o primeiro é composto por personagens fixas, o segundo é integrado por personagens aleatórias, ou seja, que possuem participação em apenas um dos filmes da trilogia, desenvolvendo sua contribuição narrativa de acordo com ações e situações específicas.

O núcleo de personagens fixas que são observadas nas 3 obras do diretor, é estabelecido pelas personagens Alfred Pennyworth, James Gordon e Lucius Fox. Alfred é apresentado como um mordomo, que é responsável por Bruce Wayne desde a morte de seus pais na infância, esta personagem é construída nas narrativas como o maior elemento de *consciência* e confiança do protagonista<sup>36</sup>, manifestando grande importância afetiva em sua interação.

A personagem de James Gordon é apresentada inicialmente, na obra *Batman Begins* (2005), como um detetive do departamento de polícia de Gotham, posteriormente, na obra *Batman – O Cavaleiro das Trevas* (2008), Gordon é promovido ao cargo de Comissário de Polícia da cidade, o que equivale ao Delegado Geral, em nomenclaturas brasileiras. A figura da personagem de Gordon, explora conjuntos elementares sob um preceito de *dever*, construindo uma base ideológica em seu relacionamento com o protagonista. Essa ideologia é motivada por causas em comum entre o protagonista e a personagem de James Gordon, são elas: justiça e honestidade.

A personagem de Lucius Fox é apresentada como um cientista, funcionário das empresas Wayne há mais de 20 anos, que gerência o departamento de Ciências Aplicadas, esquecido pelos atuais gestores da empresa. O protagonista demonstra considerável interesse em compreender e utilizar muitos dos projetos desenvolvidos naquele setor específico. Nestas interações, Fox torna-se uma espécie de colaborador, tangente às estruturas físicas e tecnológicas utilizadas por Batman. Na

---

<sup>36</sup> Sugere-se considerar as 3 personagens distintas mencionadas acima em toda citação em que for mencionado o termo “protagonista”, referente às narrativas dirigidas por Christopher Nolan. Havendo dicotomias, a autora fará menção indicativa.

obra *Batman Begins* (2005), a personagem Lucius Fox toma conhecimento da motivação por trás do interesse de Bruce Wayne por seus projetos, descobrindo que Bruce é Batman, ao final da obra *Batman Begins* (2005), Lucius Fox é promovido a presidente do conselho das empresas Wayne. Uma indicação importante a ser considerada em relação a personagem de Fox, é a menção que indica que a personagem trabalhou diretamente com o pai de Bruce, Thomas Wayne, em projetos motivados a conceder mais qualidade de vida para a sociedade de Gotham, como por exemplo, a construção de uma grande estação de trem, custeada plenamente pelas empresas Wayne.

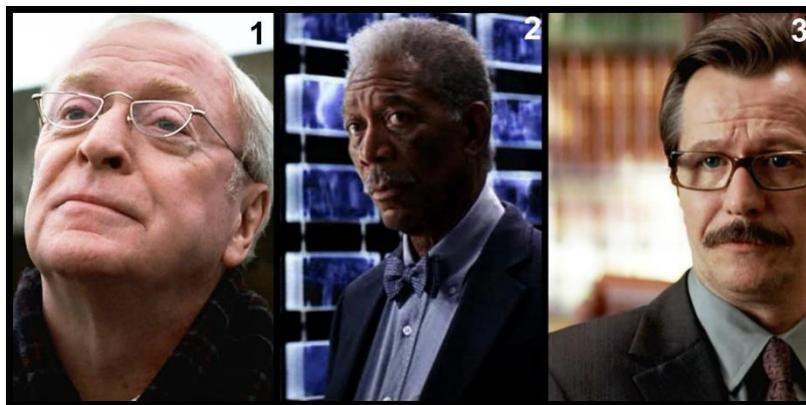


Figura 26 – Personagens Alfred, Lucius e James Gordon.  
Fonte: Imagens tiradas dos filmes.

Existem outras personagens transitórias que compõe o núcleo de aliados das narrativas de Nolan, estas serão mencionadas no estudo de acordo com sua relevância para esclarecimentos específicos.

O núcleo de vilania nas narrativas do diretor em questão é desenvolvido com influência das personagens originárias dos quadrinhos, porém Nolan propõe uma progressão realista, ou seja, ausente de elementos sobrenaturais, no que diz respeito á origem e motivações destas personagens. Os conceitos que abordam estes dois fatores, nem sempre são claros e lúcidos, de forma com que exista uma certa resistência em classificar todas estas personagens em um grupo *padronizado* de vilania, considerando as características deste tipo de núcleo dentro de uma narrativa. Porém, apesar do diretor apresentar essas ambiguidades nas personagens, em algum momento das narrativas se torna clara a *necessidade* de impedir estas personagens, pois, ainda que para algumas, existam motivações fundamentadas apresentadas

dentro deste universo tangível, os meios sempre possuem uma estratégia com tendências imorais, violentas e proporcionalmente imensas, trágicas e sociopatas.



Figura 27 – Personagens de vilania da trilogia de Nolan.  
Fonte: Imagens tiradas dos filmes.

Na foto acima podem ser observados os seguintes personagens: Dr. Crane, também conhecido como Espantalho, um médico farmacologista que gerencia um manicômio chamado Arkham, Dr. Crane é conhecido por ajudar bandidos condenados a saírem da prisão sob uma condição falsa de doença mental, sendo transferidos para seu manicômio, local onde deveriam receber um “tratamento especial”, porém, a personagem aproveita a presença destes bandidos para testar suas experiências medicamentosas, que geralmente estão ligadas a episódios de alucinação e medo. A segunda personagem é conhecida nas obras como Carmine Falcone, um mafioso que comanda o crime organizado na cidade de Gotham, possui grandes conexões corruptas com as instituições da cidade, como por exemplo, a polícia, políticos, empresários, juízes, entre outros. A terceira personagem é primeiramente conhecida como Henri Ducard, um homem que trabalha para uma organização chamada Liga das Sombras, um grupo criado para recrutar, treinar e criar os maiores guerreiros do

mundo. No decorrer da trama, a personagem de Henri se revela como Ra's Al Ghul, o líder deste grupo e responsável por todas as ações da organização. É importante mencionar que esta personagem é apresentada primeiramente como uma aliada à Bruce Wayne, porém, posteriormente, sua verdadeira natureza é descoberta e suas intenções e motivações colocam em risco a cidade de Gotham, desta forma tornam-se conflitantes com as de Bruce, tornando-o assim, um obstáculo a ser vencido tanto por pela personagem de Bruce, quanto de Batman. As 3 personagens mencionadas são desenvolvidas na obra *Batman Begins* (2005).

A quarta personagem possui sua aparição na segunda obra *Batman – O Cavaleiro das Trevas* (2008), apresentada como Coringa. Esta personagem é desenvolvida na trilogia como o vilão de mais complexa compreensão, um homem sozinho, sem identidade, sem raízes, sem família, que não possui o dinheiro como motivação. Esta personagem é inserida na trama para trazer o caos à cidade de Gotham, para corromper e despertar nas pessoas um sentimento anárquico, individualista e egoísta. Um vilão que Bruce e Batman não conseguem compreender nem tão pouco prever suas ações, o que pode ser considerado o maior desafio do herói até então. Suas ações causam diversas mortes, torturas físicas e psicológicas, além de uma série de reflexões da personagem de Bruce Wayne em relação ao seu real propósito e consequências da criação de Batman.

A quinta personagem é apresentada na obra como Bane, com sua aparição na obra *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012). A história da personagem sugere inicialmente que Bane é um mercenário, treinado e expulso da Liga das Sombras por Ra's al Ghul, além de ser o responsável por arquitetar a destruição da cidade de Gotham, considerando como sua principal motivação o aparelhamento corrupto das instituições da cidade bem como sua sociedade como um todo. Por fim, é descoberto que a personagem responsável por todo este desfecho é Miranda Tate (sexta personagem da foto), que posteriormente é desvendada como Talia Al Ghul, filha da R'as Al Ghul, que busca vingança pela morte de seu pai, que ocorre no longa *Batman Begins* (2005). Bane, por fim, é descoberto como uma figura de confiança da personagem de Talia, que assume a responsabilidade de todos os atos praticados, enquanto a personagem de Talia se desenvolve como Miranda Tate, uma empresária

de sucesso que financia projetos científicos das empresas Wayne, buscando aproximar-se de Bruce.

Um fato curioso a ser mencionado das obras de Nolan é que as personagens que compõem o núcleo de vilania são desenvolvidas na trilogia como instrumentos de paisagem narrativa, ou seja, são coadjuvantes dentro de contexto maior, mesmo considerando que estas personagens transportam os fios condutores dos desfechos nas histórias. A relevância deste elemento se dá pelo fato de ser oposta às narrativas dirigidas por Tim Burton, que, por sua vez, possui uma considerável inclinação em desenvolver de forma complexa e detalhada o universo que circunda estes personagens.

Nas obras de Nolan, 3 personagens femininas são exploradas e apesar do modesto número, todas são desenvolvidas em aspectos indispensáveis para a construção dos desfechos e das ações das personagens tanto de Batman, quanto de Bruce Wayne.



Figura 28 – Personagens Rachel Dawes, Selina Kyle e Miranda Tate.

Fonte: Imagens tiradas dos filmes.

Na foto acima, a personagem 1 é apresentada no longa *Batman Begins* (2005) e *Batman – O Cavaleiro das Trevas* (2008) como Rachel Dawes, uma advogada criminalista que atua na promotoria de Gotham, a personagem possui um passado

afetivo com Bruce Wayne, ambos se conheceram durante a infância, período em que a mãe de Rachel era funcionária da mansão Wayne. A segunda personagem é apresentada na obra *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012) como Selina Kyle, uma golpista que ganha a vida praticando roubos e fraudes e possui um longo histórico com a polícia da cidade, ela usa um traje especial para auxiliá-la durante estas ações, em conjunto com um óculos, que quando movidos da face para a cabeça constroem o formato semelhante ao de orelhas de gato. É essencial mencionar que Nolan não intitula as personagens como no quadrinho de forma explícita, ou seja, em nenhum momento a personagem de Selina Kyle é mencionada na obra como Mulher-gato, porém, todas as características, incluindo seu nome, apontam para os arquétipos dela. A terceira personagem é apresentada no longa *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012), conhecida inicialmente como Miranda Tate, uma empresária relevante que atua como investidora das empresas Wayne, precisamente no setor de ciências aplicadas. Um elemento a ser considerado, é o fato desta personagem se apropriar de uma falsa identidade para se aproximar de Bruce Wayne como uma aliada de confiança, de forma que no decorrer da trama o espectador descobre que sua verdadeira identidade é intitulada de Talia Al Ghul, filha de R'as Al Ghul, a personagem é a responsável por todo planejamento e motivação em destruir a cidade de Gotham, buscando vingança para seu pai, R'as, que morre em um embate com Batman no longa *Batman Begins* (2005).

As 3 personagens descobrem que Batman é Bruce Wayne, com exceção de Talia Al Ghul, esta informação é declarada pelo próprio Bruce em momentos distintos. A personagem de Selina Kyle, é desenvolvida na trama de maneira tanto dicotômica no que diz respeito à suas reais intenções. Por vezes, ela trai a confiança de Bruce, causando consequências negativas, fator que gera desconfiança no espectador em relação ao espaço no qual a personagem vai atuar, seja como aliada ou como vilã. Porém, o diretor Nolan torna implícito através das ações de Bruce e seu relacionamento com Selina, que a personagem é mal compreendida e que, por fim, atuará como aliada tanto de Bruce quanto de Batman.

Todas as personagens em questão desenvolvem um relacionamento amoroso com Bruce Wayne, Selina Kyle no entanto, se relaciona também com Batman, aspecto que será explorado adiante no estudo. A personagem de Talia Al Ghul prossegue um

relacionamento falso com Bruce, considerando seu real interesse de aproximação, motivado pelo seu desejo de vingança.

Existe um elemento de manipulação por parte das personagens femininas das narrativas de Nolan, as personagens não só compõem o fio condutor das histórias, ou seja, acompanhando os desfechos das ações de forma fluida e natural, atuando no campo coadjuvante, elas atuam como personagens decisivas nas escolhas de Batman e Bruce Wayne, bem como em suas consequências.

A cidade de Gotham reproduzida por Nolan, não se difere de uma metrópole cosmopolita, conforme mencionando anteriormente no estudo, o diretor opta por fixar a semiótica dos ambientes de forma realista e vinculativa aos espectros familiares ao cotidiano do espectador, como por exemplo, prédios arranha-céus, pontes, comércios, alto volume de tráfego, transporte público, comunidades, entre outros. Em conjunto com estes elementos que também podem ser encontrados nas obras de Tim Burton, Nolan explora uma espécie de sofisticação tecnológica, destacando de forma contemporânea acessórios, máquinas, programas de computador, entre outros itens de tecnologia avançada desenvolvidos pela Wayne Enterprises, contribuindo para a construção da percepção realista do espectador pela trilogia.

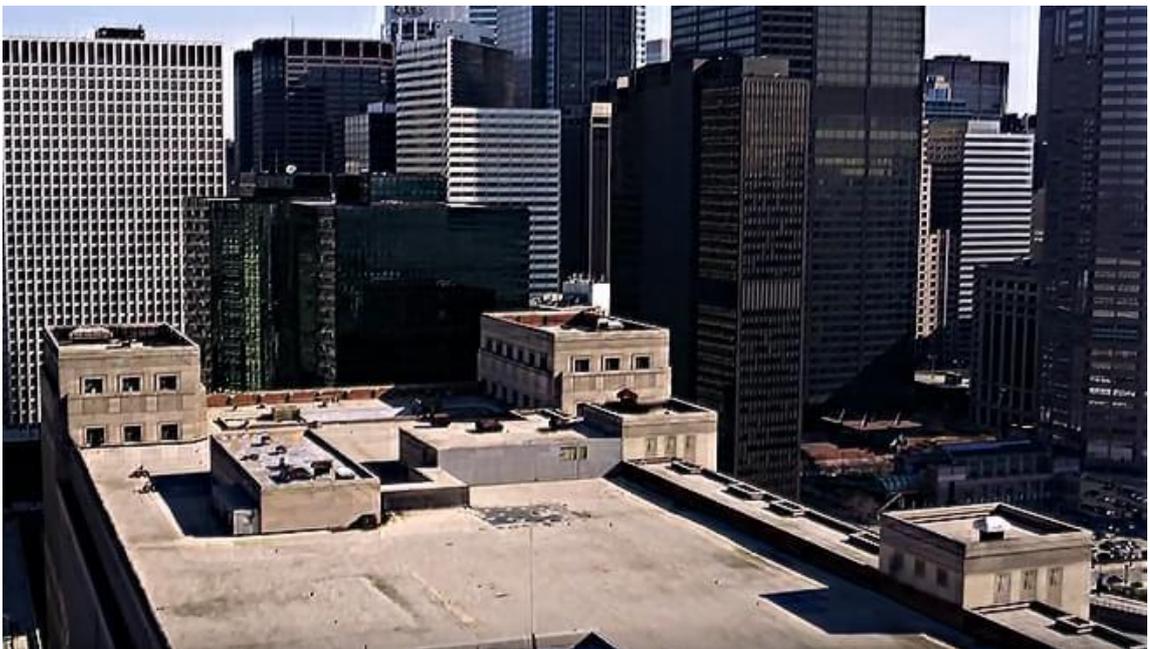


Figura 29 - Cidade de Gotham.  
Fonte: Imagem tirada do filme.

A maioria das locações da trilogia de Nolan foram gravadas em Chicago<sup>37</sup>, nos Estados Unidos, reafirmando a intenção de criar uma atmosfera crível e moderna, sem excluir as problemáticas e o adocimento de um ambiente cosmopolita da atualidade. Poucas cenas foram gravadas em estúdio, inclusive as cenas de embates aéreos na obra *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012), foram filmadas com protótipos de tamanho real, auxiliadas por um guindaste, na cidade de Pittsburg, nos Estados Unidos.



Figura 30 - Veículo aéreo e tanques.  
Fonte: Imagem tirada do filme.

Outro elemento importante nas obras de Nolan, é como a cidade de Gotham é apresentada como a grande vítima dos filmes. O roteiro aborda em poucos momentos situações específicas de personagens em apuros, o conflito supremo geralmente está atrelado única e exclusivamente à preservação de Gotham e sua sociedade. Por esse motivo, Nolan pode ser considerado o diretor que apresenta um

---

<sup>37</sup> Matéria disponível em: <https://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2012/07/26/cenarios-de-batman-misturam-cidades-reais-e-uma-gothan-construida-em-estudio.htm>

maior afastamento das histórias originárias do herói nos quadrinhos, concluindo que, apesar de todas as personagens serem baseadas nas HQ's, as premissas apresentadas em todo seu contexto, possuem particularidades em sua configuração criativa que apontam para conjunturas alternativas.

### **3.3 Batman: A Máscara do Fantasma, por Eric Radomski e Bruce Timm.**

*Batman – A Máscara do Fantasma* (1993), é um longa de animação dirigido por Eric Radomski e Bruce Timm. O longa foi baseado na série animada *Batman The Animated Series* (1992). Por se tratar de uma animação, as características das personagens e do ambiente da história apresentam muitas semelhanças aos originários dos quadrinhos.

A história se passa entre o tempo presente dos acontecimentos e *flashbacks* de ações passadas. Os *flashbacks* exploram o início da transição de Bruce Wayne para a criação de Batman. O conflito central da obra é apresentado pela ameaça de um grupo de mafiosos que atuam na cidade de Gotham, o surgimento de uma figura com características físicas do que é idealizado como uma representação da morte e, inicialmente apresenta ter origens sobrenaturais, ameaça a existência das personagens deste grupo de vilania. A partir deste fato, Batman precisa descobrir quem é esta figura que persegue e assassina o grupo de mafiosos da cidade. Este núcleo de personagens que caracterizam a vilania secundária da obra é composto por aproximadamente 7 personagens, os que são de fato desenvolvidos e mencionados de forma ativa na obra são: Sal Valestra, Chuckie Sol e Buzz Bronski, o que direciona o espectador a compreender estas personagens como alvos prioritários do intérprete da “morte”.



Figura 31 - Fantasma da Morte.  
Fonte: Imagem tirada da animação.

É importante mencionar que, inicialmente, todas as personagens da animação apresentadas até o momento do primeiro ataque: civis, mafiosos e até mesmo a polícia, acreditam que o responsável pelas mortes seja o Batman, por sua semelhança física e de caracterização, com exceção da personagem do detetive James Gordon, que acredita e defende a ideia de que Batman não mata. Para esclarecimento: as personagens mencionadas, possuem aparições nos *flashbacks* inseridos na obra, para demonstrar uma ligação principal com a personagem de Andrea Beaumont. A personagem de Andrea conhece Bruce (em uma versão mais jovem) no tempo passado em um cemitério, onde se encontra o jazigo de sua mãe, na ocasião, Bruce está visitando o túmulo de seus pais enquanto Andrea “conversa” com a mãe.



Figura 32 - Andrea Beaumont e Bruce Wayne no cemitério de Gotham.

Fonte: Imagem tirada da animação.

Na época em que se conhecem, a personagem de Bruce Wayne está construindo Batman, um início de carreira em que Bruce está atento aos movimentos do submundo e aos mafiosos da cidade de Gotham. O relacionamento afetivo entre Bruce e Andrea vinga na narrativa, e Bruce passa a considerar abandonar a tentativa em se tornar o vigilante de Gotham para viver uma história de amor com Andrea, cansando-se com ela. Ainda no passado, Andrea aceita o pedido de casamento de Bruce, porém, na mesma noite, envia um bilhete para ele, dizendo que é muito jovem para se casar e que vai partir para a Europa com seu pai, um empresário muito popular na cidade. A partir deste momento, a ligação da máfia com a personagem de Andrea é revelada, seu pai havia prestado serviços aos mafiosos, que estavam lhe exigindo dinheiro, o pai de Andrea desesperado e ameaçado de morte resolve fugir com a filha para a Europa, não revelando a ninguém os reais motivos para tal ação.

No presente, após 10 anos, Bruce já atuante como Batman, investiga as aparições do “fantasma da morte” e os assassinatos dos mafiosos, quando descobre que Andrea está de volta em Gotham. Bruce acompanha afastado o retorno de Andrea, mas os dois acabam se envolvendo novamente. Os mafiosos por sua vez, desesperados procuram o vilão Coringa para matar o “fantasma”, acreditando ser o Batman. O Coringa aceita, mas nunca acredita que o responsável pelas mortes seja o morcego. A personagem do Coringa, apesar de não possuir grande relevância nesta obra específica, desvenda a verdadeira identidade do “fantasma”, a personagem de Andrea, buscando vingança.

No embate final, Andrea, Batman e o Coringa (que se revela como parte do grupo de mafiosos na época em que seu pai foi ameaçado), lutam entre si, o Batman precisamente para impedir mais mortes, Andrea para vingar o pai através da morte do Coringa e dos outros mafiosos já assassinados, e o Coringa por diversão e sadismo, como já é característico da personagem. Por fim, O Coringa é derrotado por Batman e Andrea foge de Gotham. Batman continua seu trabalho como vigilante na cidade.

A personagem de Andrea é crucial na obra e muito presente, considerando que pela primeira vez em um longa-metragem seja de animação ou *live-action*, a

personagem de Bruce Wayne cogita realmente se casar, fato que será apurado e detalhado no decorrer do estudo. Apesar da obra explorar o fato de que a personagem de Batman ainda está sendo forjada, ao mesmo tempo a obra nos apresenta um Bruce Wayne muito decidido em sua escolha de construir uma família e baseia esta escolha através do amor.

É importante mencionar que a obra possui elementos técnicos que constroem uma atmosfera extremamente melancólica, através da trilha sonora composta por Shirley Walker, instrumentos como violoncelos, violinos e órgãos são perceptíveis na construção da trilha, além da presença de um coral em grande parte das músicas, principalmente nos momentos em que são explorados temas como a morte dos pais de Bruce, o impasse da personagem entre ser o Batman ou desistir do Batman e da partida repentina de Andrea.



Figura 33 - Personagem Bruce Wayne.

Fonte: Imagem tirada da animação.

Os elementos visuais sustentam esta mesma proposta, construindo solidamente um ambiente melancólico e reflexivo em momentos relevantes da obra.

### **3.4 Batman: A Piada Mortal, por Sam Liu e Bruce Timm**

Na animação *Batman: A Piada Mortal* (2016), a história sombria de Alan Moore revela a forja conhecida das facetas de Batman, que não mede esforços para combater o crime mental e fisicamente, objetivando manter sua assustadora e diversa cidade a salvo do submundo obscuro que permeia os cidadãos de Gotham.

A história se passa no tempo presente, onde as personagens de Batman e Batgirl atuam em conjunto contra os criminosos. A obra possui um conflito secundário que atua como ponte para os desdobramentos principais da narrativa. A personagem de Batgirl, Bárbara Gordon, é apresentada no longa como uma bibliotecária em suas atividades diárias e filha do comissário de polícia e aliado de Batman, James Gordon. A noite, as personagens demonstram suas habilidades estratégicas de combate e investigação ao lado de Batman, cuja identidade verdadeira lhe é conhecida.

A personagem, em uma ocasião, ao tentar impedir que um assalto aconteça, é exposta a um aspirante à mafioso no início de carreira, que fica obcecado por Batgirl lhe enviando mensagens e fazendo joguinhos, alegando estar apaixonado. Estes acontecimentos intrigam a personagem, que passa a ver o caso através de um cunho pessoal, a personagem de Batman nota este comportamento, e passa a restringir as participações de Batgirl na luta contra o crime na cidade, que, naquele momento, é resumida na narrativa na figura deste rapaz, um aspirante a chefe da máfia.

As personagens de Batgirl e Batman passam a protagonizar uma série de discussões e embates em relação às limitações impostas por Batman, que se mantém no controle da situação, lembrando a personagem de Bárbara que ela trabalha para ele, portanto, deve seguir suas ordens. Bárbara, por sua vez, se recusa a aceitar estes termos, e em meio a uma de suas discussões, os dois acabam se envolvendo

sexualmente, no momento, ambos estão interrompendo sua caçada noturna, vestidos de Batman e Batgirl no topo de um prédio em densa madrugada.

Paralelamente a esses acontecimentos, um movimento direcionado ao personagem do vilão Coringa ganha destaque na história. Batman, buscando informações e esclarecimentos, vai até o Asilo Arkham confrontar Coringa. Ao chegar lá percebe que a personagem fugiu e que todos estão expostos a seus planos.



Figura 34- Batgirl e Batman.  
Fonte: Imagem tirada da animação.

O relacionamento de Bárbara e Bruce não vinga, nem como homem e mulher ou vigilantes noturnos, na verdade, Batman deixa de acionar o auxílio de Batgirl após o evento da relação sexual entre eles, evitando-a, o que a deixa confusa e arrependida. Em paralelo a esses acontecimentos, o longa apresenta *flashbacks* do passado da personagem do Coringa, que é manifestado como um comediante falido, com uma esposa e um filho a caminho, em busca de uma solução para prover a sua família.

Bárbara, por fim, contraria as ordens de Batman de se manter afastada do caso do rapaz aspirante à chefe da máfia, e se envolve em um embate direto com ele, na ocasião, a personagem quase o mata. Após este fato, Bárbara decide abandonar suas missões como Batgirl, buscando a promessa de uma vida “normal”, longe do núcleo caótico do combate ao crime de Gotham.

A personagem do Coringa começa a agir, e na ocasião, Coringa vai até a casa de Bárbara, que está recebendo o pai, o comissário de polícia James Gordon. Coringa atira em Bárbara na região dos quadris, deixando-a paraplégica e sequestra James, mais à frente no longa é descoberto que o Coringa a estuprou.

A personagem de Batman vai em busca de Coringa, para resgatar o comissário Gordon, que é torturado sendo obrigado a ver fotos da filha nua e ensanguentada, enquanto “passeia” em uma montanha russa de um parque de diversões abandonado.

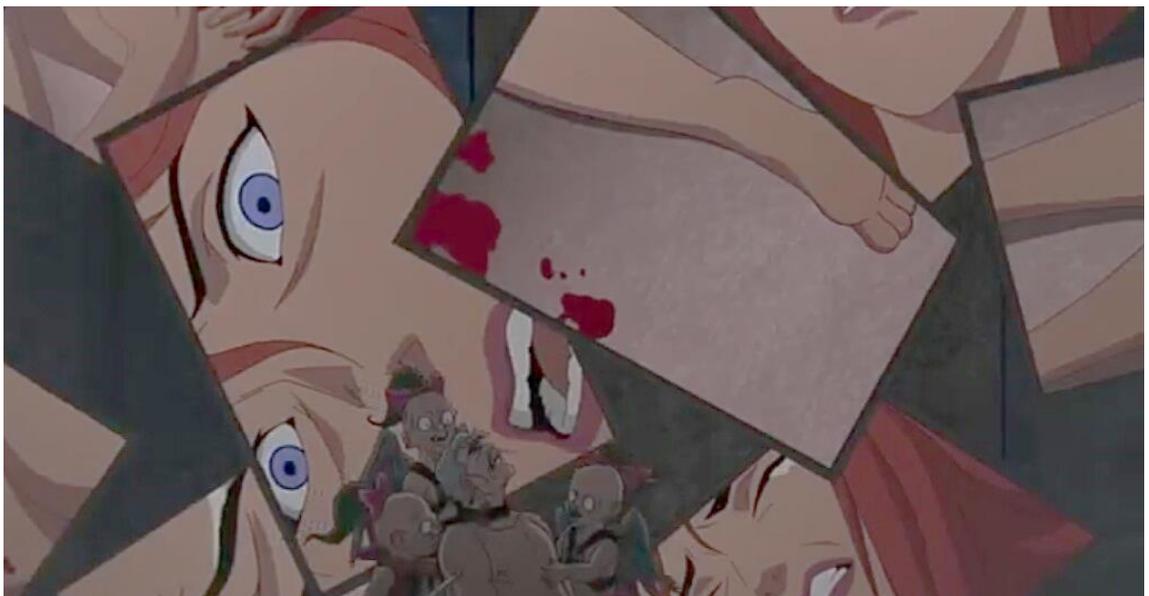


Figura 35 - Fotos de Barbara Gordon sendo mostradas para James Gordon.  
Fonte: imagem tirada da animação.

Por fim, Batman encontra e resgata Gordon e entra em embate com o Coringa, que é capturado. Barbara sobrevive, porém, fica paraplégica. A grande questão que envolve a narrativa do longa Batman – A Piada Mortal (2016), é a tentativa da personagem do Coringa em provar para as personagens de Batman e Gordon que qualquer pessoa pode enlouquecer, bem como ocorreu com ele. Mas sua tentativa é

falha, pois quando Gordon é resgatado por Batman, ele menciona que deseja que tudo seja feito dentro da lei, mesmo após ser torturado com imagens terríveis envolvendo sua filha. A personagem de Batman, igualmente não se entrega, mencionando que já teve um dia ruim e não se rendeu à loucura e à violência desmedida. Nos momentos finais da animação, Batman oferece ajuda ao Coringa, indagando que um dia, em breve, eles matarão um ao outro. Coringa agradece, mas recusa, mencionando ser tarde demais. Neste breve momento de trégua, a personagem do Coringa conta uma piada, e Batman e o Coringa riem juntos.



Figura 36- Coringa no parque de diversões abandonado.  
Fonte: Imagem tirada da animação.

Esteticamente, a animação apresenta uma atmosfera totalmente semelhante aos quadrinhos, com simbologias circenses e de conotação sexual, de forma mais relevante e explícitas nos momentos de aparição da personagem do Coringa. O tempo destacado na animação é a noite, com poucas cenas diurnas, e é importante ressaltar que Bruce Wayne aparece na obra somente uma vez, Batman é a personagem predominante.

#### **4. A CONTEXTUALIZAÇÃO DO AFETO: AS PERSONAGENS FEMININAS.**

As personagens femininas são elementos fundamentais na concepção e motivação na criação de uma história. Sejam elas mães, esposas, guerreiras, vilãs, entre todas as infinitas possibilidades contidas nas esferas humanitárias do gênero feminino. No cinema, estas personagens têm sido inseridas nas narrativas hollywoodianas em contextos decisivos e relevantes, demonstrando significativo avanço em suas participações por parte desta indústria e seus envolvidos. A sociedade em geral, igualmente clama por enxergar este espaço em movimento, as performances femininas de todos os âmbitos então, se tornam parte de um processo natural de ações e acontecimentos, ocupando assim seu devido lugar dimensional.

Nas narrativas de Batman observadas neste estudo, e não só às que aqui são destacadas, as personagens femininas possuem uma responsabilidade crucial para o desenvolvimento das histórias, ora atuando como obstáculo e ora como facilitador. É importante ressaltar que a figura da mãe, igualmente na vida de qualquer ser-humano, pode ser considerada como um símbolo supremo de segurança e afeto, protegendo e provendo meios de sobrevivência a seu bebê. Neste momento, faz-se essencial mencionar o acontecimento que transformou o menino Bruce Wayne, no solitário justiceiro Batman: o assassinato que ocasionou a morte de seus pais. Um garoto de 8 anos de idade, que vivia uma vida plena de forma extremamente confortável, assistindo aos pais amorosos e solícitos traçarem suas trajetórias de maneira natural e pacífica. É relevante mencionar que em nenhuma das obras, a mãe (ainda viva) de Bruce Wayne é explorada com algum tipo de destaque, nem em sua relação com o pai de Bruce, Thomas Wayne e nem tão pouco com o filho. Na maioria dos filmes que abordam este acontecimento, a personagem da mãe não tem falas, surgindo apenas como paisagem narrativa para indicar as ações do acontecimento.

A figura materna como um todo, e agora não refletindo apenas para Bruce Wayne, não se faz presente nas narrativas em questão inclusive no que diz respeito aos outros núcleos de personagens, aliados, vilanias, personagens femininas, entre outros. Este fato pode ser compreendido em âmbito técnico, já que as histórias possuem o foco nas aventuras e desventuras do herói. Por outro lado, a assombração deste fato circunda todas as narrativas em questão em proporções imensas, usando

este acontecimento como base atmosférica das obras, criando elementos e símbolos que remetam e lembrem a todo momento o motivo pelo qual Batman existe. Portanto, já é sabido que a morte é um elemento fundamental nas narrativas em questão e nas da personagem de Batman em geral, essa questão será aprofundada adiante. Neste momento, a indagação é identificar como o afeto gerado na figura da mulher pode proporcionar uma espécie de impossibilidade do feminino das personagens das obras do estudo.

É essencial buscar compreender, primeiramente, quais tipos de relações as personagens de Batman e Bruce Wayne desenvolviam com o núcleo das mulheres, apesar de uma tentativa clara de Bruce Wayne em procurar uma *normalidade* em seus relacionamentos afetivos e amorosos, a existência de Batman acabava por bloquear possíveis evoluções neste campo. Um ponto muito importante a ser exaltado neste estudo é a relevância da ruptura da criança Bruce com seus pais. No caso das questões amorosas e afetivas, se torna imprescindível relacionar a figura da mãe como parâmetro feminino, desta forma é possível indagar que a morte criou um *dever* que *impossibilitou* o feminino nas histórias de Batman. Segundo Glen Weldon, autor do livro “A Cruzada Mascarada: Batman e o Renascimento da Cultura Nerd” (2017), Bruce faz um juramento que ultrapassa toda e qualquer prioridade em sua vida, a não ser a servidão no combate ao crime:

Depois que os pais levaram tiros diante de seus olhos, o pequeno Bruce Wayne fez este juramento à luz de velas: “E juro, pelos espíritos dos meus pais, vingar suas mortes, dedicando o resto da minha vida à guerra contra todos os criminosos”. À primeira vista é um juramento ridículo, tão risivelmente magnânimo e melodramático que somente uma criança poderia fazê-lo. E é aí que está o seu poder. O juramento é uma opção, um ato de volição. É uma reação deliberada à injustiça que o arrasou. Mas crucialmente, é um ato de autossalvação. Afinal de contas, são essas vinte e duas palavras que dão propósito à sua vida e direcionam-no a uma existência totalmente dedicada a proteger os outros da sina que o acometeu. É por isso, apesar de todas as apregoadas trevas em torno do personagem, que ele é e sempre foi uma criatura não da ira, mas da esperança. Ele acredita que é um agente da mudança – ele é a encarnação viva da ideia simplória, implacável e otimista do Nunca mais (WELDON, 2017, p. 10).

Essa servidão mencionada está relacionada ao seu dever de buscar justiça pela cidade adoecida de Gotham. Estes elementos estão interligados, e por este motivo, são determinantes no que diz respeito à contextualização do afeto.

Refletindo sobre os percalços encontrados na trajetória do campo afetivo é prudente posicionar a personagem de Bruce Wayne como ponto inicial desta discussão. Partindo da premissa que Bruce é a real máscara perante a sociedade e que Batman seja a verdadeira identidade deste indivíduo é possível definir uma primeira problemática nas relações. E talvez aqui já exista uma descoberta importante. A máscara, igualmente pode ser considerada como um fator de problematização do que diz respeito a possibilidade do afeto e do feminino nas narrativas em questão, bem como no universo de Batman como um todo, por esse motivo, o fato de Batman se relacionar com mulheres que atuam no mesmo *segmento das sombras e do submundo* de Gotham, seja um indicativo de que seus relacionamentos precisem habitar e respeitar a mesma lógica de insanidade praticada em sua atuação. O que isso significa? Que Batman, pode se relacionar, ainda que temporariamente com figuras que assim como ele, buscam um objetivo que caminha completamente fora de uma condição plausível e aceitável pelos padrões da sociedade, ainda que por motivações completamente diferentes.

Claramente, o fator ficcional contido nas narrativas do herói precisa ser sempre considerado, porém, o grande elemento que distancia Batman da ficção completa contida em todas as obras de super-heróis é a ausência do *super*, Batman é apenas um homem, um homem comum (e muito rico). Esta condição não é mutável, independentemente do tipo de narrativa consumida dentro deste universo. É sabido que todos os super-heróis precisam abdicar de algo muito importante em algum momento, algo que não se recupera enquanto a escolha pelo manto heroico é sua primeira opção. No caso de um herói sem poderes e com necessidades humanas, abdicar e ver o afeto como uma impossibilidade é no mínimo um ato de consciência. Batman demonstra muitas condições para atacar seus inimigos, através de todo seu aparato tecnológico, muito preparo físico, de sua inteligência, prudência e estratégias. Porém, como proteger, sem ter superpoderes? Muito arriscado contar *apenas* com estes fatores. O afeto neste caso traz a necessidade da proteção constante. Agora,

por esse motivo, é possível entrelaçar este contexto com o fato de Batman se relacionar com criaturas iguais a ele, ou seja, figuras que entendam de riscos.

No que diz respeito, por exemplo, aos filmes de Tim Burton, a personagem de Vick Vale é uma jornalista, que acaba se relacionando com Bruce e, no decorrer da trama, toma ciência de sua identidade secreta como Batman. Um fato importante e explícito na narrativa de Burton em questão à identidade de *Batman* é abordado sempre em conjunto com a personagem Vick Vale, que no primeiro filme está ligada emocionalmente a *Bruce Wayne*. Os diálogos existentes entre os dois, geralmente carregam certo mistério em relação a *Bruce Wayne*, portanto a personagem Vick Vale pode ser considerada um instrumento e/ou um motivo para o espectador entender como *Bruce* lida com sua identidade secreta de *Batman*.

É importante ressaltar que, *Bruce* conhece a personagem Vick logo no começo do filme, portanto, não possuem uma relação sólida e com históricos de confiança, mesmo assim, *Bruce* tenta contar para Vick sobre *Batman*, esse fato demonstra uma possibilidade: *Bruce Wayne* pode não ser capaz de se relacionar com alguém se esse indivíduo não tiver ciência de *Batman*, essa possibilidade carrega a grande importância que *Batman* tem na vida de *Bruce Wayne*. Apesar de, a descoberta desse contexto ser apenas uma suposição levantada através da observação da obra, existem outros elementos que suportam essa ideia. Apesar de Bruce demonstrar toda intenção e interesse em compartilhar uma vida dupla com a personagem, em certo momento percebe que essa ação impossibilitará suas missões. Sendo assim, de forma natural, sem grandes dramas ou lamentações por parte de ambas as personagens, o relacionamento simplesmente não vingará.



Figura 37 - Bruce Wayne e Vicky Vale conversando.  
Fonte: Imagem tirada do filme.

A personagem de Selina Kyle, conhecida também como mulher gato, já possui atuação dentro do mesmo universo de Batman, um fator curioso a ser mencionado, é que Burton realiza uma espécie de relacionamento cruzado entre as 4 personagens no longa *Batman Returns* (1992): Selina e Bruce iniciam um relacionamento amoroso, porém, escondem suas identidades como mulher gato e Batman, o casal passa por diversas situações constrangedoras e complicadas para esconderem todos os elementos que possam levar a sua verdadeira natureza.

O cruzamento de personagens acontece quando Batman igualmente se relaciona com a mulher gato, porém ambos demonstram personalidades completamente diferentes quando estão *em serviço*. Mais agressivos, astutos, estratégicos, principalmente no que diz respeito a postura da mulher gato, que não é apresentada como uma heroína, e sim como uma mulher com habilidades gatunas, que age conforme seus próprios interesses pessoais sejam eles bons ou ruins, entretanto, assim como para Bruce, suas principais motivações estão ligadas a um desejo de vingança e autossuficiência. O relacionamento com Selina Kyle e mulher gato também não vinga, porém, por motivações diferentes: Batman se apresenta a ela como Bruce e faz uma proposta a ela, para que os dois deixem de lado suas identidades secretas e superem suas questões, podendo assim levar uma vida dentro da normalidade, buscando a felicidade juntos. Selina não aceita a proposta e em um

ato de sacrifício, ela se suicida para matar a personagem de Max Schrek, o grande motivador de sua vingança. Mais adiante na história é sabido que ela sobreviveu, através de suas 7 vidas gatunas.



Figura 38- Mulher-gato e Batman.

Fonte: Imagem tirada do filme.

É possível indagar que, desta vez, Batman e Bruce Wayne se encontram em um mesmo objetivo, que é motivado pelo amor: fazer outros tipos de sacrifícios, e renunciar à busca incessante pela cura da cidade e do povo de Gotham. Através da observação do desenvolvimento da relação entre Bruce e Selina e Batman e Mulher gato, é possível observar que Selina desperta em Bruce Wayne uma espécie de compreensão e um senso de reflexão muito apurado, no que diz respeito a uma autocrítica em relação ao estilo de vida que ambos cultivam, e quais são as

circunstâncias disto. Ao ver a autodestruição de Selina, em busca por vingança a qualquer preço, Bruce percebe as consequências de se manter refém dentro de suas próprias motivações, e que, essa jornada talvez não valha a pena. O amor então fala mais alto em face a situação de desespero e morte que se encontra Selina.

O amor-paixão coloca em cena a função de idealização. O real como registro do impossível é negado e substituído pela promessa de felicidade. Da esperança ao fracasso, o sonho se transforma em martírio a serviço do gozo. Nega-se a castração<sup>38</sup> para sustentar a ilusão de que o amado tem o que falta ao amante. Sem dúvida, o sofrimento é o traço comum a todos esses amores. (FERREIRA, 2004, p. 55)

Nas narrativas de Nolan, apesar de serem apresentadas diversas semelhanças na tentativa do afeto entre as personagens, existem algumas diferenciações, principalmente nas entrelinhas dos fatos.



Figura 39 - Rachel Dawes e Harvey Dent.  
Fonte: Imagens tiradas do filme.

Todos os acontecimentos que circundam a impossibilidade dos relacionamentos são de extrema relevância para a compreensão do desenvolvimento da narrativa no campo afetivo.

Nolan não desenvolve ou explora em suas histórias o elemento do sobrenatural, inclusive na nomenclatura das personagens apresentadas, com exceção do próprio Batman. Nos longas *Batman Begins* (2005) e *Batman O Cavaleiro das Trevas* (2008), fica claro ao espectador que a tentativa de Bruce Wayne no

<sup>38</sup> Significado do conceito de “castração”, segundo a autora Nádia Ferreira: *Castração, então, deve ser entendida como a inserção do real como representante do impossível nessa estrutura psíquica.* (FERREIRA, 2004, P.9)

sucesso do campo afetivo está relacionada a personagem Rachel Dawes: a advogada, amiga de infância de Bruce, que apesar de ter conhecimento de sua identidade como Batman e de refletir sobre todos os empecilhos que uma relação amorosa com um justiceiro mascarado possa desencadear, em algum momento demonstra interesse em fazer a relação possível, através da espera pelo dia em que Gotham não precisará mais de Batman. É relevante mencionar que, existe um impasse envolvendo essa situação: Rachel entende que enquanto Bruce atuar como Batman, a busca por um relacionamento amoroso fica impossibilitada, e Bruce, por sua vez, não demonstra intenção em abandonar sua missão como Batman. No longa *Batman O Cavaleiro das Trevas* (2008), ocorrem dois pontos de virada na narrativa que mudam a trajetória de qualquer intenção passada: Rachel começa a se relacionar com o promotor de justiça Harvey Dent, a personagem é apresentada como uma figura respeitada e honesta, com a objetiva missão de sanar os problemas de corrupção que dominam a cidade de Gotham. Rachel opta por viver uma vida ao lado de Harvey e escreve uma carta a Bruce mencionando sua decisão, porém, antes de Bruce ler a carta, Rachel morre vítima de um ataque arquitetado pelo vilão Coringa atuante neste longa, ataque este que envolve ambos simultaneamente: Rachel e Harvey. Batman tenta salvá-la, mas por um conflito de informações acaba por salvar a vida de Harvey Dent, que fica com metade de seu corpo desfigurado por queimaduras. Dentro do universo mais lúdico de Batman, este personagem é conhecido como Duas Caras.

O núcleo de Bruce e Rachel é finalizado a partir deste acontecimento, a morte da personagem e a reviravolta de Harvey Dent que, se rende a loucura e ao desejo de vingar a morte de Rachel, causa imenso impacto dramático nas decisões de Bruce, que opta por interromper suas ações como Batman e assumir a culpa por todas as ações violentas que a personagem de Harvey comete na cidade de Gotham.

Um elemento importante a ser destacado, é o fato de que a personagem de Rachel resgata, de certa forma, uma atmosfera nostálgica de infância para Bruce, época em que seus pais ainda eram vivos e ambas as personagens passavam tardes explorando e brincando nas dependências da Mansão Wayne, Rachel acompanhava sua mãe que era funcionária da família. A personagem de Rachel, inclusive, estava presente na sequência em que Bruce ainda criança, cai em um poço e é atacado por

um bando de morcegos, gerando um trauma através do medo sentido pela personagem que, naquele momento, se vê sozinha em um ambiente escuro, úmido e por consequência, assustador. A personagem de Bruce conhece naquele ambiente o que no futuro virá a se tornar sua inspiração elementar da personagem de Batman: o morcego nas sombras que habita a caverna.

No início do terceiro longa da trilogia de Nolan, *Batman O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012), a personagem de Rachel continua sendo referenciada, ainda que com certa sutileza, o espectador tem conhecimento de que Bruce não leu a carta na qual Rachel o informava sobre sua decisão de permanecer com Harvey Dent, este fato ocorre, pois, Alfred, o mordomo da família Wayne, opta por não entregar a carta quando percebe que a personagem de Bruce acreditava que Rachel ia esperar por ele. A personagem de Bruce, entretanto, parece não estar seguindo a vida, presa no pensamento depressivo e melancólico ocasionado pela morte de Rachel e a impossibilidade de o relacionamento acontecer.

Porém, diversas reviravoltas fazem Bruce acordar de seu entorpecimento trágico e a demanda o força a trazer Batman de volta a cidade de Gotham. Através da observação do rumo desenvolvido nas narrativas de Nolan, é possível compreender a existência considerável de influências em aberturas e desfechos que as histórias são apresentadas sob a ótica do diretor. No filme *Batman O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012), esta percepção fica ainda mais evidente. São exploradas no terceiro longa, as personagens Selina Kyle e Miranda Tate (Talia Al G'hul). Após a superação do luto, a personagem de Bruce encontra Selina e Miranda em polos distintos: a primeira personagem carrega promessas de uma revolução anárquica que transita sob a cidade de Gotham, enquanto a segunda é apresentada como uma empresária e investidora aliada das empresas Wayne, preocupada com tecnologias que proporcionem um futuro mais sustentável para a cidade.

Os relacionamentos apresentados na última obra de Nolan, demonstram alta complexidade no que diz respeito a seu desenvolvimento. A todo momento, o espectador é induzido a compreender essa “impossibilidade do feminino”, através de situações conturbadas que refletem quase sempre caminhos opostos, no que diz

respeito a motivação de todos os personagens envolvidos neste âmbito afetivo/amoroso. Um fator importante a ser mencionado, é que no universo de Batman, incluindo todos os formatos, a vilania apresentada geralmente é acompanhada de um contexto justificável, o que se aplica igualmente na obra citada. Esclarecendo: as personagens femininas que são destacadas na obra *Batman O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012), possuem motivações muito claras e delineadas para suas ações, o que à primeira vista pode parecer óbvio quando refletido em construção de personagens, contudo, é possível observar que quando se trata de personagens femininas, essa motivação é geralmente construída através de um conceito cinzento de bem e mal. E este na verdade, é o grande ponto de partida: é exatamente este conceito cinzento, das sombras, que confunde o herói Batman e o homem Bruce, tornando-o tão vulnerável e suscetível ao núcleo das personagens femininas.

A busca pela compreensão destas personagens que faz Batman e Bruce envolverem-se com elas, as vezes de maneira ingênua, principalmente sob a ótica de Nolan. No longa em questão, no que diz respeito à personagem de Selina Kyle, Nolan constrói uma *tolerância* incoerente no que diz respeito a aceitação tanto de Batman quanto de Bruce em relação a personagem, este fato pode ser notado pois Selina trai a confiança de ambos diversas vezes e, ainda assim, a personagem insiste em lhe dar segundas oportunidades, fato que causa certo estranhamento para o espectador, levando em consideração a austeridade de Batman em relação às injustiças, mentiras e deslealdades. Enquanto a personagem Selina expõe seus verdadeiros ideais e motivações, proporcionando uma real oportunidade de escolha a Batman e Bruce, Miranda Tate, por outro lado, age de forma enganosa e manipuladora, escondendo inclusive sua real identidade. Entretanto, o espectador é enganado em conjunto com a personagem de Bruce, acreditando que finalmente aquele relacionamento possa evoluir. Em torno deste conjunto afetivo formado por Bruce e Miranda, a personagem de Selina Kyle circula sutilmente, principalmente pela forma como é exposta: uma espécie de justiceira assim como Batman, mas com motivações e aspirações dicotômicas a ele.

Nolan apresenta ao espectador, através do desenvolvimento de suas histórias a influência das adaptações relativas às personagens femininas em suas obras como cruciais, imponentes e decisivas, apesar de ter sido observada certa superficialidade no que diz respeito à história das mesmas, ou seja, o foco das narrativas em questão recai sob a ótica de Batman ou Bruce Wayne. Fato este que, posiciona estas personagens nem tão pouco no campo de paisagem narrativa, porém obstante a uma tentativa de protagonismo.

No filme de animação *Batman A Máscara do Fantasma* (1993), o campo afetivo que cerca o feminino é explorado intensamente. Iniciado pela presença assombrosa da morte dos pais de Bruce e diversas citações a ambos durante todo o longa. Além da ausência materna, esta animação igualmente indaga a devoção da personagem de Bruce Wayne na busca pela normalidade, porém, há uma controvérsia no roteiro proposto, um momento de tomada de decisão por um caminho específico, caminho este que para segui-lo o outro deve ser abandonado. O impasse da animação é o início das atividades de Batman, contra uma paixão, uma promessa de uma vida pacata e feliz, longe das sombras e do desejo de justiça e vingança que move Batman. Pela primeira vez no campo audiovisual do universo de Batman, Bruce Timm e Eric Radomski posicionam Bruce prestes a se casar, efetivando um pedido formal de Bruce Wayne para Andrea Beaumont. Conforme já mencionado, o longa transita em um clima consideravelmente melancólico, reflexivo e sombrio, uma atmosfera intensa é tomada pelas escolhas técnicas (trilha sonora, edição de imagem, entonação de voz, entre outros) no longa, transformando a escolha de Batman em um precipício, de maneira metafórica. Neste momento de decisão a personagem se vê paralisada, dividida completamente entre duas promessas, uma que fora feita a seus pais: justiça e proteção para a cidade de Gotham e a promessa utópica da superação dos traumas do passado e diferentes objetivos futuros.



Figura 40 – Batman na Batcaverna.  
Fonte: Imagem tirada da animação.

A relação de Andrea e Bruce é boicotada pelo próprio destino, apesar do desejo de ambos em permanecerem juntos, uma série de fatores externos bloqueiam a relação. A personagem de Bruce, na ocasião, enxerga esta impossibilidade como um sinal, simbolizando seu dever e real missão em concretizar a figura de Batman e cumprir sua promessa inicial. É possível observar neste momento da narrativa que algo é rompido dentro da personagem de Bruce, fazendo com que toda sua energia e dedicação sejam voltadas para o nascimento e desenvolvimento de Batman, ainda que futuramente a personagem descubra o real motivo pelo qual Andrea desistiu do noivado, na época.

Toda esta trajetória só convence ainda mais a personagem de Bruce Wayne que sua vida nunca se encaixara nos padrões da sociedade e que é preciso deixar tudo que esteja em seu caminho para trás. O espectador, igualmente permanece com esta mesma sensação, como se este acontecimento atuasse como um forte divisor de águas na história de Batman. Como se este, integrasse parte de um conjunto de fatores que fizeram com que Bruce Wayne tivesse a certeza de que Batman precisava existir. Esta obra talvez seja a que mais explora a questão da impossibilidade do feminino nas narrativas de Batman, principalmente pela força com que esta ação em específico determina o futuro da personagem.

No longa de animação, *Batman A Piada Mortal* (2016), o centro da história proposta são as situações desenvolvidas na obra. Ao contrário de todos os filmes analisados neste estudo, pode ser observado e refletido que Batman ou Bruce Wayne não são os protagonistas, ou seja, o ponto de partida e igualmente suas conexões são estabelecidas através de todo infortúnio que devasta a personagem de Batman no decorrer da trama. Todas estas desventuras estão concatenadas ao campo efetivo e suas impossibilidades, ainda que indiretamente. Porém, evidentemente, quaisquer motivações dentro do universo da personagem de Batman o terão como núcleo, ainda que refletindo e observando sobre as estratégias técnicas de narrativa audiovisual, Batman acaba atuando como um condutor nesta história.

Conforme mencionado neste estudo, a personagem de Barbara Gordon, uma simples bibliotecária é revelada como Batgirl, uma justiceira atuante com Batman, porém sem grande influência hierárquica na equipe. É sabido que a personagem de Batman quando trabalha em equipe, possui regras e comandos muito rígidos em relação à atuação de todos os envolvidos, esta questão da hierarquia é deveras explorada na obra, principalmente no que diz respeito à personagem de Bárbara. Questionamentos e indagações começam a surgir, a partir do momento que a personagem da moça se acredita tão capaz e preparada para combater o crime na cidade de Gotham, quanto Batman. Em dado momento, é notado que essa inquietude que parte da personagem, está igualmente relacionada a um desejo afetivo e físico, que *a priori* parte solidamente dela.

Em meio a discussões sobre sua capacidade e aspiração em sua atuação ao lado de Batman, ele se mantém firme no que diz respeito a sua crença de que Bárbara ainda não está preparada para encarar o precipício que divide suas vidas do submundo obscuro e sujo da cidade de Gotham, e que uma vez que ela se entregue totalmente não haverá retorno possível desta perspectiva. Em um destes embates, conforme mencionado anteriormente no estudo, Batman e Batgirl acabam revelando suas verdadeiras identidades um para o outro e na mesma ocasião protagonizam um embate físico, que desencadeia em uma relação sexual entre eles. A violência e o afeto contidos profundamente (e desesperadamente) em ambos os personagens, se encontram.

Paralelamente a estes acontecimentos, existe a situação com o vilão Coringa, conforme mencionado anteriormente no estudo, além do bandido aspirante a chefe da máfia, que fica obcecado pela personagem de Batgirl.

Através da análise fílmica e processual da obra em questão, é possível observar que o desenvolvimento da narrativa se movimenta ao redor de conjunturas afetivas e de conotações sexuais sugestivas. A tragédia delicadamente construída na narrativa por entre a personagem de Batgirl, que é estuprada e alvejada por Coringa, desencadeando em uma paralisia do pescoço para baixo, além de uma versão da origem da personagem de Coringa, onde sua esposa e filhos morrem, e a situação de Batman: de impotência diante de todo cenário. O renascer do herói acontece, porém, com muitas perdas. Uma sensação de fracasso e cansaço acompanha o fim da narrativa, o herói não salvou o dia desta vez, fato que a personagem já está acostumada, sem dúvidas um dos motivos pelo qual Batman é considerado o herói mas sério de todos: uma consequência de um herói humano e solitário.



Figura 41 -Batman e Barbara Gordon.

Fonte: Imagem tirada do filme.

Na verdade, a única coisa que a personagem de Batman consegue manter na história é sua sanidade mental, elemento que Coringa investe toda sua energia, vitalidade e genialidade maléfica tentando romper. Possivelmente a característica mais delineada da personagem de Batman, podendo ser dicotômica para alguns, que

possam considerá-lo um homem louco pelo mesmo motivo dos que o consideram um homem são e com autocontrole: enfrentar as situações que enfrenta sem hesitar.

Concluindo a observação acerca do núcleo das personagens femininas nas obras em questão: *Batman* (1989), *Batman O Retorno* (1992), *Batman A Máscara do Fantasma* (1993), *Batman Begins* (2005), *Batman O Cavaleiro das Trevas* (2008) e *Batman O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012), foi possível refletir e analisar a importância deste núcleo dentro do universo de Batman, não só no que diz respeito ao desenvolvimento narrativo das histórias, bem como na responsabilidade dos desfechos e pontos de virada que este grupo impacta. A impossibilidade do feminino se torna visível a partir do momento em que a própria síntese da personagem de Batman bloqueia essa evolução. A violência, as motivações e a incompreensão de todas as personagens envolvidas protagonizam encontros e desencontros, demarcando seu real espaço e relevância nas obras em questão.

A construção do perfil de Batman, indaga o olhar do estudo a compreender que enquanto houver Batman, não há afeto, os dois elementos não são capazes de habitar a mesma atmosfera. É como se Batman e Bruce Wayne vivenciassem um embate interno: para Bruce *existir*, Batman precisa *morrer*.

O núcleo de personagens masculinas, por outro lado, transporta em si o elemento do dever e do chamado da consciência das personagens de Batman e Bruce Wayne, grupo este que representa a simbologia da missão de Batman, através da construção sociocultural que circunda as personagens masculinas contidas nas obras.

## **5. CONSCIÊNCIA E DEVER: O COMBATE DE BATMAN VERSUS BRUCE WAYNE.**

Neste capítulo será realizada uma análise dos núcleos narrativos das personagens Alfred Pennyworth e James Gordon das obras *Batman: O Filme* (1989), *Batman: O Retorno* (1992), *Batman: A Máscara do Fantasma* (1993), *Batman Begins*

(2005), *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (2008) e *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012). O conceito de *consciência* é observado inicialmente a partir da condução influenciadora deste núcleo de personagens. O conceito de *imaginário* será refletido através das bases da significância de sua definição à adjeção das dicotomias entre o dever/consciência e realidade/imaginário. O capítulo não propõe uma análise minuciosa de perfil ou da participação desses personagens nas narrativas. A intenção é refletir sobre qual papel desempenham em relação a Batman e Bruce Wayne, compreendendo sua influência sobre o personagem no que diz respeito ao campo afetivo.

Nas narrativas de Batman, e não somente nas que englobam o audiovisual, é possível observar constante participação de duas personagens: o mordomo de confiança da família Wayne, Alfred Pennyworth e o detetive de polícia, que futuramente se tornará comissário, James Gordon. As personagens estão a todo momento entrelaçadas a Batman e Bruce Wayne de maneiras distintas, porém, ambas carregam em suas participações grande responsabilidade nos atos e decisões de Batman e Bruce.

### **5.1 Alfred Pennyworth.**

Alfred é uma personagem das histórias de Batman que possui características imutáveis nas obras do herói, excluindo, portanto, a necessidade de estruturá-lo individualmente para cada obra deste estudo. A personagem será observada sob uma ótica única, considerando a personagem em si e não propriamente as obras.

Alfred, reconhecido pelo público como um mordomo, na verdade vai muito além desta função, sendo responsável por organizar a mansão Wayne, gerenciar os funcionários, preparar o menu das refeições e servir um café da manhã na cama. Mas essa é apenas uma das muitas facetas da real contribuição desta personagem em qualquer história de Batman, pois Alfred, também assume o papel de tutor de Bruce Wayne após o assassinato de seus pais, e pode ser considerado o personagem que, de alguma forma, tenta suprir a profunda carência afetiva na vida de Bruce.

Assim sendo, Alfred surge como uma espécie de *voz da consciência* na vida da personagem de Bruce, este fato acontece, pois, Alfred é literalmente a única pessoa que acompanha toda a trajetória de Bruce na criação de Batman. Alfred sabe quais são as motivações, anseios, frustrações e missões do Homem Morcego, porém, isso não significa que sua presença está ali somente para ajudá-lo, e sim para guiá-lo em suas ações. A consciência transportada pela personagem de Alfred a Bruce é aquela que apoia com ressalvas, trazendo preparo e auxílio e igualmente consequências e limites.

Pensar em consciência quando se pensa em Batman, é discorrer sobre culpa, violência, frustrações e responsabilidades, significâncias essas muito palpáveis. Portanto, o espaço do imaginário neste momento, se limita ao onírico da aparência física e o mistério que envolve Batman em sua figura elementar. Já o homem Bruce Wayne carrega todo o resto destes sentimentos. Alfred atua como uma espécie de condutor dessa consciência.

Segundo Peter Berger e Thomas Luckmann, autores do livro *A construção social da realidade* (2003, p. 43), “campos finitos de significação caracterizam-se por desviar a atenção da realidade da vida contemporânea”, a significação de Bruce pode ser considerada a figura de Batman, inserida em sua realidade como parte de sua vida cotidiana, flertando com o distanciamento entre a consciência (realidade) e o imaginário.

Comparadas a realidade da vida cotidiana, as outras realidades aparecem como campos finitos de significação, enclaves dentro da realidade dominante marcada por significados e modos de experiência delimitados. A realidade dominante envolve-as por todos os lados, por assim dizer, e a consciência sempre retorna à realidade dominante como se voltasse de uma excursão. Isto é evidente, como na realidade dos sonhos e na do pensamento teórico (BERGER, LUCKMANN, 2003, p.43).

A menção do termo “realidade dominante”, pode ser explorada no que diz respeito as figuras de Batman e Bruce Wayne. Nas narrativas de Nolan por exemplo, a figura predominante é a de Bruce, existe um trabalho do diretor em construir uma consistência dramática nesta personagem. Em entrevista cedida ao site *Batman On*

*Film* (2018), o produtor executivo da trilogia do *Cavaleiro das Trevas* (2005, 2008 e 2012), Michael Uslan cita<sup>39</sup> que:

Christopher Nolan quis fazer o público acreditar em Bruce Wayne: um rapaz jovem, em uma jornada de busca por seu horizonte espiritual, através da vida. Provavelmente sofrendo de Síndrome de estresse pós-traumático desde que testemunhou seus pais serem assassinados embaixo de seus olhos. Esse pode ser um cara, hoje, que faz algo assim: que entra em uma fantasia ou em uma armadura para atuar como um vigilante, e foi assim então, que o público acreditou em Bruce Wayne e quis seguir Bruce Wayne e sua história (USLAN, 2018).

Em conjunto com a abordagem de Nolan, os diretores da animação *Batman: A Máscara do Fantasma* (1993) Eric Radomski e Bruce Timm, depositaram o desenvolvimento da narrativa com foco na personagem de Bruce Wayne, este fato se dá pela animação ilustrar o início de carreira de Batman e diversas dúvidas da personagem de Bruce, no que diz respeito a sua decisão em *ser* o Batman ou a promessa de uma vida comum. O conceito de realidade, portanto, domina a atmosfera narrativa destas obras e a personagem de Alfred atua resgatando e expondo a todo momento esse conceito através de sua representação como consciência.



<sup>39</sup> Tradução livre pela autora. Entrevista disponível em <https://batman-on-film.com/5569/interview-michael-uslan-part-4-the-genius-of-christopher-nolan-by-pete-verra/>

## F

Figura 42– As personagens de Alfred.  
Fonte: Google Imagens.

Enquanto Nolan, Timm e Radomski trouxeram Bruce Wayne a luz de seus filmes, Tim Burton e Sam Liu (sendo fiel a criação de Alan Moore), destacaram amplamente o Homem-Morcego em suas narrativas. Por consequência, a presença de Alfred nos dois filmes<sup>40</sup> dirigidos por Burton e na animação de Sam Liu<sup>41</sup>, não é posicionada de maneira tão acentuada quanto nas outras obras. A presença predominante de Batman impede a inserção habitual da consciência representada por Alfred, uma vez que Batman habita a atmosfera do dever/imaginário enquanto Bruce Wayne a realidade/consciência.

## 5.2 James Gordon.

Refletindo sobre o conceito de dever e imaginário, a personagem de James Gordon ganha visibilidade. Sua posição atrelada aos preceitos de justiça e ordem, vai de encontro aos anseios de Batman, no que diz respeito à integridade da cidade de Gotham e de sua sociedade. Gordon é apresentado como um policial incorruptível, que tenta a todo momento seguir as regras e leis impostas pelo sistema de justiça da cidade.

Nos filmes dirigidos por Burton e Nolan, a presença de Gordon se faz com diferenças sutis: nas obras de Burton, Gordon, interpretado pelo ator Pat Hingle, aparece como um comissário de polícia que se vê sem controle da situação criminal em Gotham, apesar de seus esforços. A personagem acredita que Batman seja

---

<sup>40</sup> Batman: O Filme (1989) e Batman: O Retorno (1992).

<sup>41</sup> Batman: A Piada Mortal (2016).

apenas um boato e passa a acreditar em sua existência apenas após encontrá-lo em um embate entre a polícia e uma gangue de mafiosos. Na ocasião Batman aparece, luta com os bandidos e salva Gordon de um capanga. Gordon passa a requisitar a presença de Batman como um aliado no combate ao crime, mas sem incluí-lo em questões estratégicas da atuação da polícia, ou seja, a participação de Batman é inserida meramente dentro de um contexto de embate físico, poder de fogo e tecnologias que não são acessíveis a polícia de Gotham. Por consequência, o foco de todas as ações permanece sempre em Batman. Burton foi tão empenhado em desenvolver uma narrativa que destacasse Batman como o centro de suas duas obras<sup>42</sup>, que seu trabalho foi considerado um divisor de águas na maneira de desenvolver filmes de heróis e de gênero, conforme apontamento<sup>43</sup> de Michael Uslan, produtor executivo dos filmes de Tim Burton:

O Tim (Burton), tinha uma visão: em como fazer o primeiro personagem sério e sombrio de uma história em quadrinhos de herói. Como você faz um filme desse? Mostrando um cara se vestindo de morcego, indo lutar com outro cara com a aparência do Coringa, sem provocar risadas intencionais da plateia? Ele tinha um conceito para a construção desse mundo, ele me disse: “Michael, Gotham City precisa ser o terceiro personagem mais importante deste filme, se o público não acreditar em Gotham City, eles nunca vão acreditar em um cara vestido de morcego e lutando”. Ele estava tão certo quanto a isso que [...], até os dias atuais você ainda pode ver a influência da visão de Tim Burton nos filmes – não só de histórias em quadrinhos, mas também os de gênero, então foi de fato um filme revolucionário: não impactou somente as bilheterias, mas impactou mundialmente a cultura relacionada a esse nicho (USLAN, 2018).

Nas narrativas dirigidas por Nolan, Gordon, interpretado pelo ator Gary Oldman, e Batman aparentam atuar de forma acentuadamente conjunta: ambos sabem que para salvar a cidade, é preciso penetrar em suas instituições, na polícia, na promotoria, na política e nas máfias, as personagens de Batman e Gordon conversam sobre esses assuntos nas 3 obras<sup>44</sup>, desenvolvendo uma relação que possa ser

<sup>42</sup> Batman: O Filme (1989) e Batman: O Retorno (1992).

<sup>43</sup> Tradução livre pela autora. Entrevista disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3XvdroyNe4&t=311s>.

<sup>44</sup> Batman Begins (2005), Batman: O Cavaleiro das Trevas (2008) e Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge (2012).

comparada como a de uma equipe, ainda com todo o individualismo de Batman e com sua verdadeira identidade como Bruce Wayne, permanecida em segredo.

Na animação *Batman: A Piada Mortal* (2016), a personagem de Gordon é muito participativa, tendo em vista que, além de ser o comissário de polícia, é também pai de Barbara Gordon, a Batgirl. Gordon não sabe que a filha atua como uma vigilante ao lado de Batman e, igualmente desconhece a verdadeira identidade de Batman. A personagem de Gordon passa por uma espécie de provação em relação as suas crenças na justiça, uma vez que sua filha é vítima de um estupro, leva um tiro e fica paraplégica, tudo isso pelas mãos do vilão Coringa, que está intencionalmente testando o autocontrole de Gordon.

A personagem de Gordon em *Batman: A Piada Mortal*, é a responsável por manter o conceito de *dever* em evidência: mesmo passando pelas situações envolvendo sua filha Barbara e ter sido sequestrado por Coringa, Gordon não perde o controle e faz questão de agir sempre dentro da lei, indicando inclusive para Batman que o Coringa não pode vencer e que, para isso, os dois devem atuar sem ilegalidades ou atalhos. Como fica evidente quando Batman o encontra no esconderijo de Coringa. A primeira reação de Gordon é abraçar Batman, demonstrando alívio em ter sido encontrado por ele, na sequência<sup>45</sup> ele diz: “Ele me mostrou fotos da minha filha, você a viu?!”, Batman responde: “Sim, ela está viva”, Gordon: “E..”, Batman completa: “A polícia está vindo, vou ficar com você até...”, Gordon interrompe-o e diz: “Não! Eu vou sobreviver, vai atrás dele (mencionando Coringa), eu quero ele preso, eu quero seguir as regras”, Batman anda em direção ao local em que o Coringa foi visto e Gordon coloca ênfase em seu pedido, aos gritos: “Pelas regras! Por favor...temos que mostrar e ele que a lei FUNCIONA!”.

Na animação *Batman: A Máscara do Fantasma* (1993), a personagem de Gordon atua como paisagem narrativa, sem grande relevância em sua participação, considerando que o filme aborda em grande parte o momento em que Bruce Wayne ainda está se tornando Batman. Portanto, ainda não há muitas oportunidades para os dois trabalharem em conjunto. A participação de Gordon se resume a algumas aparições nas quais a personagem menciona bandidos e mafiosos, atuando

---

<sup>45</sup> Sequência disponível em 01:04:48 até 01:05:47, na animação *Batman: A Piada Mortal* (2016).

minimamente com o herói. Jim Gordon (como é mais conhecido nas histórias), habita o universo que circunda Batman e não Bruce Wayne. Essa relação é alimentada constantemente pela necessidade que Gordon demonstra a Batman pela sua existência, é como se essa personagem lembrasse Batman a todo momento o quanto sua atuação é fundamental para Gotham, induzindo através do imaginário o conceito de dever.

Para discorrer de maneira mais imersiva ao conceito de imaginário, segue observação do autor do livro *A Transfiguração do Político: a tribalização do mundo*, Michel Maffesoli (2001):

O imaginário permanece uma dimensão ambiental, uma matriz, uma atmosfera, aquilo que Walter Benjamin chama de aura. O imaginário é uma força social de ordem espiritual, uma construção mental, que se mantém ambígua, perceptível, mas não quantificável. Na aura de obra - estátua, pintura - há a materialidade da obra (a cultura) e, em algumas obras, algo que as envolve, a aura. Não vemos a aura, mas podemos senti-la. O imaginário, para mim, é essa aura, é da ordem da aura: uma atmosfera. Algo que envolve e ultrapassa a obra. Esta é a ideia fundamental de Durand: nada se pode compreender da cultura caso não se aceite que existe uma espécie de "algo mais", uma ultrapassagem, uma superação da cultura. Esse algo mais é o que se tenta captar por meio da noção de imaginário (MAFFESOLI, 2001, p.75).

A aura mencionada por Maffesoli (2001), pode ser considerada o trunfo de Batman, sua estrutura, além das questões físicas, ocorre através deste sentimento de "algo mais". Batman, através do conceito de imaginário, torna-se, portanto, uma figura que transcende sua imagem e imerge através do chamado ao dever, nas demandas de Gotham.



Figura 43 – As personagens de James Gordon.  
Fonte: Google Imagens.

As personagens de Alfred e Gordon, deste modo, são consideradas pela autora como condutoras no que diz respeito às ações de Batman e Bruce Wayne e, inclusive, são corresponsáveis pela existência de ambos. É possível fazer essa afirmação ao considerar o papel de Alfred na infância e criação de Bruce e ao comissário Gordon no constante lembrete e requisito da presença de Batman para a cidade de Gotham. Ambas as ações corroboram com o caminho trilhado pela personagem de Batman e Bruce Wayne. Tanto Alfred (no passado) quanto Gordon (no presente e futuro), colaboram para a construção e manutenção da figura imagética de Batman, atuando como incentivadores através da condução da lembrança constante dos motivos pelo qual Bruce precisa viver e Batman precisa existir.

As personagens de Alfred e Gordon também possuem grande influência no que diz respeito ao âmbito afetivo da vida do herói. Enquanto Alfred almeja a família perfeita para Bruce composta por uma bela esposa, filhos correndo pela casa e a promessa de uma vida tranquila e feliz, a personagem de Gordon impede que Batman possa deixar de lado sua presença como Homem Morcego, lembrando-o constantemente de sua contribuição para com a cidade de Gotham. A impossibilidade do feminino novamente emerge, agora no embate do homem Bruce e do herói Batman, compreendendo a batalha entre a consciência (realidade) e o dever (imaginário). Na imagem abaixo do filme *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012), Gordon recebe uma visita enquanto está em estado grave se recuperando de um atentado a sua vida. O homem aparece mascarado e, pela voz, Gordon o

reconhece como Batman, o chamado então acontece, com toda carga dramática da situação que a cidade se encontra e da condição física de Gordon.

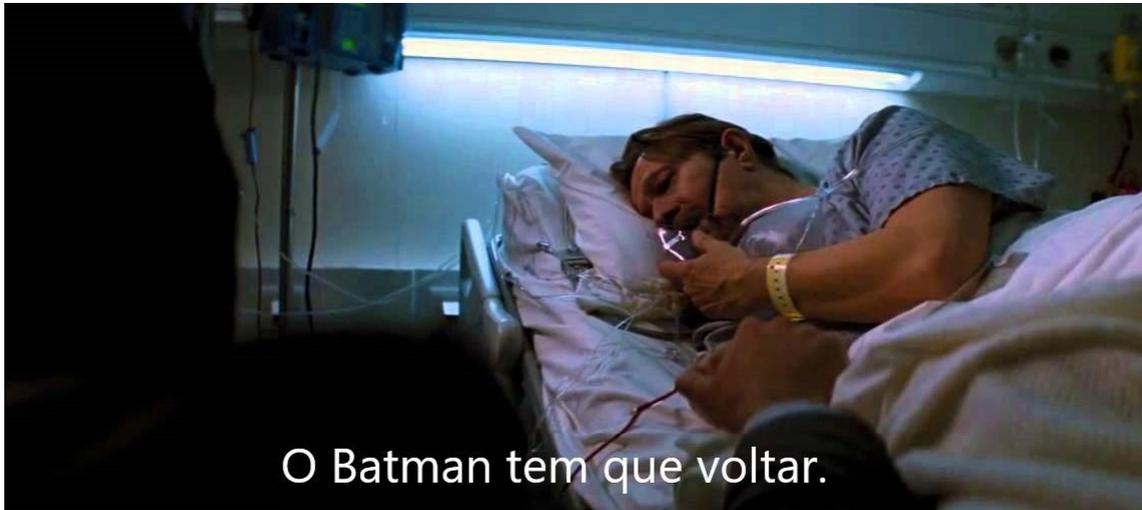


Figura 44 – James Gordon no hospital.

Fonte: Google Imagens

A sombra e a morte igualmente cercam o universo de Batman e Bruce Wayne, dois aspectos que são considerados poderosos acerca das questões afetivas e da presença do feminino nas narrativas deste estudo. A ausência da figura materna como uma mentora em âmbito materno e afetivo, pode ser constatada como o marco zero da problemática envolvendo essa impossibilidade. Para aprofundar estes aspectos, é necessária uma análise minuciosa sobre o entendimento da sombra e da morte, que será empreendida no capítulo a seguir.

## **6. A SOMBRA E A MORTE NA TRAJETÓRIA DE BATMAN.**

Neste capítulo, o estudo será voltado para o entendimento da essência dos termos *sombra* e *morte*, os quais reputamos como intensamente presentes no universo de Batman. Almejamos entrelaçar os conceitos acerca da presença do feminino nas narrativas e como as relações entre as 3 temáticas se desenvolvem nas

obras analisadas na tese. A presença da *máscara* será considerada como um elemento primordial na contextualização da sombra.

As análises das personagens Batman e Bruce Wayne desenvolvidas nas narrativas das obras *live-action*<sup>46</sup> dirigidas por Tim Burton e Christopher Nolan, serão condutoras da compreensão acerca das personagens dos filmes de animação<sup>47</sup>, dirigidos por Bruce Timm e Erick Ramdoski e Sam Liu. A observação será realizada desta forma pois, os filmes em *live-action* possuem mais sequências de produção e, consecutivamente maior quantidade de material a ser analisado, além disso, serão consideradas as similaridades das personagens de Batman e Bruce Wayne em suas características.

### 6.1 A sombra e o Homem-Morcego.

Quando se pensa no morcego, é possível pensar em um animal notívago, arisco e solitário (já que morcegos não fazem ninhos), mas também pode-se lembrar de alguns mitos que cercam o animal, como por exemplo, *familiares* aos vampiros, insaciável sede de sangue, sua natureza impiedosa, entre outros. Essas ideias podem causar grande dificuldade em acreditar em um homem que oculta sua face atrás de uma fantasia de morcego, para agir como um herói. Batman, assim como a maioria dos heróis ficcionais, usa uma máscara por motivos presumíveis, como por exemplo, não ser assediado, não colocar sua vida em risco, proteger seus entes queridos e manter o mistério em torno de suas ações. Portanto, a máscara pode ser considerada um símbolo de proteção à intimidade do indivíduo que a usa. Mas, além da proteção, a máscara pode ser um condutor, que possibilite a imersão do indivíduo de encontro ao seu outro *ser*. No texto de Sabino da Costa (2005), um conceito cênico chamado *máscara neutra* é explorado e refletindo sobre a leitura, é possível entrelaçar algumas teorias com a personagem *Batman*:

---

<sup>46</sup> Batman: O Filme (1989), Batman: O Retorno (1992), Batman Begins (2005), Batman: O Cavaleiro das Trevas (2008) e Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge (2012).

<sup>47</sup> Batman: A Máscara do Fantasma (1993) e Batman: A Piada Mortal (2016).

A máscara neutra propicia a consciência corporal de forma plena, pois desperta no aluno a necessidade de ele aprofundar determinados aspectos do seu ser, e coloca-o ante os limites e como trabalhá-los, visando uma possível superação. Apreender o estado neutro significa explorá-lo em seu próprio corpo [...] num primeiro momento, a máscara neutra possibilita ao ator (des) vestir a sua identidade pessoal. Na medida em que ele a põe sobre o seu rosto um outro, imediatamente, deixa de ser ele, enquanto uma identidade fisicamente falando: ao se olhar no espelho, ele não vê o próprio rosto. Eis o paradoxo: o ator esconde-se para se mostrar (COSTA, 2005, p. 32).

O conceito pode ser ligado à personagem *Batman*, na medida em que o homem comum, Bruce Wayne, precisa se esconder atrás de uma máscara para se tornar Batman e, assim, destacar seus desejos, princípios e ações, que são ocultadas no cotidiano e na rotina diurna de Bruce Wayne. A máscara trabalha como uma espécie de incentivador à verdade, de forma com que possibilite o nascimento de uma identidade neutra, uma identidade escondida, pessoal e íntima.

Uma outra questão precisa ser levada em consideração quando se trata da ambiguidade das ações das personagens Batman e Bruce Wayne, é a questão temporal. Bruce Wayne age durante o dia, no cotidiano de um homem bilionário em sua rotina socialmente aceitável e, Batman, age durante a noite, quando se torna um vigilante acima da lei, combatendo criminosos com as próprias mãos, escondendo-se nas sombras.

A autora Marie-Louise von Franz (2003, p.11) afirma que “...a sombra é a parte obscura, a parte não vivida e reprimida da estrutura do ego”, enquanto o filósofo Gaston Bachelard (1985, p. 161) esclarece a questão do onirismo contido na vida noturna e diurna, que pode ser entrelaçada aos personagens Batman e Bruce Wayne:

Se os olhos não participam dessa vontade universal de sono, se os olhos se lembram das claridades do sol e das minuciosas cores das flores, o espaço onírico não conquistou seu centro. Conserva ainda longitudes demais, é o espaço quebrado e turbulento da insônia. Permanece nele a geometria do dia, uma geometria que, sem dúvida, afrouxa seus laços e que, conseqüentemente, torna-se ridícula, falsa, absurda (BACHELARD, 1985, p.161).

As palavras de Bachelard podem ser relacionadas às personagens Batman e Bruce Wayne, observando-se que Bruce Wayne permanece no espaço quebrado da

insônia, assombrado pela geometria falsa e absurda do dia, conforme foi explanado na citação acima. Portanto, Bruce Wayne dá vida a Batman durante a noite, pois não consegue se desvincular de seus idealismos diurnos, ou seja, o homem comum (Bruce Wayne) precisa se transformar em algo mais (Batman), precisa emergir das luzes do dia para mergulhar nas sombras, de encontro à sua identidade oculta.



Figura 45 – Imagens dos filmes com a temática *Batman*, dirigidas por Burton.  
Fonte: Imagens tiradas do filme.

Nas narrativas de Tim Burton sobre Batman, apesar do filme ser retratado em uma cidade americana como Chicago em meados dos anos 30, mesclando elementos atuais da década de 1980 com influência artística gótica e expressionista, o diretor constrói no grupo de vilania a possibilidade de criar uma ambientação fantasiosa, em meio a realidade de Gotham City, sem excluir os vilões presente nas instituições e nos cidadãos corruptos que não apresentam essas características, como por exemplo Max Schreck e Jack Napier. Nesse contexto, Batman, apesar de ser um herói humano, sem características sobrenaturais, precisa lidar com o desconhecido. O elemento onírico contido nos vilões está completamente ligado à racionalidade das personagens Batman e Bruce Wayne nas narrativas de Burton. A presença dos vilões fantasiosos na narrativa faz com que *Batman* carregue toda a responsabilidade de resgatar a cidade de *Gotham*, por outro lado, faz com que Bruce Wayne fique de mãos atadas, considerando que o homem comum não teria condições de combater esse tipo de ameaça sem recursos, estratégias, preparo e coragem. Sendo assim, ambas as

personagens iniciam um processo de simulação e dissimulação. Para maior entendimento sobre a forma como esse processo ocorre, segue uma citação do filósofo Bachelard (1985):

Se o ser mascarado pode entrar de novo na vida, se quer assumir a vida de sua própria máscara, ele se confere facilmente a habilidade da mistificação. Acaba por acreditar que a outra pessoa toma sua máscara por um rosto. Crê simular ativamente após ter-se dissimulado facilmente. A máscara é, assim, uma síntese ingênua de dois contrários muito próximos: a dissimulação e a simulação (BACHELARD, 1985, p.164).

Entrelaçando a citação de Bachelard (1985) com a conclusão de que Batman é o principal motivo das ações de Bruce Wayne, é possível observar que Batman assume a vida de sua própria máscara, tornando Bruce um ser mistificado, tornando-o, portanto, uma mentira. Bruce dissimula seus atos como homem comum, enquanto Batman simula-se como um morcego vigilante em busca de justiça, porém, permanecendo um homem sem poderes sobrenaturais, escondido atrás de uma máscara, que ainda assim, passa a se tornar sua realidade. Portanto, é possível concluir que, nas narrativas de Burton a verdadeira máscara pertence a Bruce Wayne, que age conforme as demandas de Batman, abraçando sua identidade secreta como predominante e decisiva. Bruce Wayne torna-se um ser mistificado, por não poder agir contra o mal para salvar Gotham (e, por realmente não o fazê-lo em ambas as narrativas), enquanto Batman se torna um ser racional, controlando todas as ações, decisões e finalmente afirmando seus princípios e valores.

No caso das narrativas de Nolan, é necessário definir, primeiramente, quais são as personagens que circundam o herói, que neste caso, são três: Bruce Wayne para o espectador (real), Bruce Wayne para a sociedade (falso) e Batman. A exploração da personagem Bruce Wayne para o espectador é construída com um discurso dramático e vincutivo, ou seja, todos os dramas envolvidos na trajetória de vida deste personagem se encontram nesta exploração. Bruce Wayne (falso) retratado para a sociedade é uma personagem fútil e por muitas vezes irresponsável, porém é bastante explorada na trama. Essa personagem é descoberta pelo espectador como uma criação do próprio Bruce Wayne, uma forma da personagem

se esconder atrás de uma outra máscara, ocultando sua verdadeira natureza, tanto relacionada a questões morais quanto ao universo escondido que habita o herói dentro de si, ou seja, essa personagem é criada como forma de distração para evitar desconfianças relacionadas à identidade de *Batman*.



Figura 46 – Imagens das obras com a temática *Batman*, dirigidas por Nolan.  
Fonte: Imagens tiradas do filme.

Refletindo sobre esses aspectos, é possível refletir sobre a personagem mais “supérflua” da trama ser talvez, a mais importante, pois ela tem a responsabilidade de esconder a verdadeira identidade de Bruce Wayne e consecutivamente esconder o herói, Batman. Considerando o fator da ocultação de identidade que permeia as personagens de Batman e Bruce Wayne, é possível entrelaçar esse elemento com o espaço imaginário das sombras, observando as definições que constituem esse conceito, conforme descrito por Von Franz:

Assim, numa primeira fase, podemos dizer que a sombra é tudo aquilo que faz parte da pessoa, mas que ela desconhece. Geralmente, quando investigamos a sombra, descobrimos que consiste em parte de elementos pessoais e em parte de elementos coletivos. Praticamente nesse primeiro contato, a sombra é apenas um conglomerado de aspectos em que não conseguimos definir o que é pessoal e o que é coletivo (FRANZ, 2003, p. 12).

O elemento onírico está presente nas narrativas de Nolan através dos sonhos. Apesar da ilustração da cidade de Gotham e das personagens contidas na trama serem realistas, a personagem Bruce Wayne sonha em duas situações com memórias relacionadas à morte dos pais e à sua relação com o pai. A presença do sonho nas

obras de Nolan reforça o desenvolvimento da busca e do encontro de Bruce Wayne com Batman, que aos poucos resgata o desconhecido contido em sua síntese íntima de pensamentos. Franz (2003), observa as consequências dos sonhos em sua abordagem, bem como a natureza da sombra:

A sombra se constrói a partir dessas qualidades reprimidas, não aceitas ou não admitidas porque incompatíveis com as que foram escolhidas. É relativamente fácil reconhecer esses elementos e é isto que chamamos “tornar a sombra consciente”, através de uma certa dose de insight, com a ajuda sonhos e assim por diante, e é normalmente nesse ponto que a análise é interrompida. Mas isto não significa o término de um trabalho, pois daí vem um problema muito mais difícil, diante do qual a maioria das pessoas encontra grande dificuldade: elas sabem o que é sua sombra, mas não conseguem expressá-la ou integrá-la em suas vidas (FRANZ, 2003, p. 13).

É possível notar que Bruce Wayne é a personalidade predominante nas obras, que transfere uma máscara simbólica a Bruce Wayne (falso), que retorna a máscara a Bruce Wayne (predominante), possibilitando-o tornar-se Batman, por estar escondido atrás das facetas de Bruce Wayne (falso). Levando em conta as personalidades diversificadas na construção do herói, seria possível identificar duas máscaras: a de Bruce Wayne (falso) e a de Batman, porém existe uma transição simbólica entre Bruce Wayne e Batman, que pode ser entrelaçada com a visão filosófica de Bachelard (1985):

O ser sob uma máscara real não se engaja verdadeiramente num processo de dissimulação. A fenomenologia do ser efetivamente mascarado, inteiramente travestido, é então pura negatividade de seu próprio ser (BACHELARD, 1985, p.166).

A citação acima é pertinente no que diz respeito à interação de Bruce Wayne com a máscara literal, refletindo sobre suas motivações, Bruce de fato extrai toda negatividade vivenciada anteriormente à criação do herói e a transfere para Batman, esse fato não necessariamente é considerado um processo de dissimulação, levando em consideração que, o Batman retratado por Nolan existe para fazer justiça na cidade de Gotham e possui como maior motivação a vingança pelo assassinato dos pais, em uma época de decadência social, moral e política dos cidadãos e instituições que ali

habitam, conforme levantado no capítulo interior. Portanto, a intenção de Bruce Wayne com Batman não é a dissimulação e sim o esconderijo e o refúgio de seu real propósito que ao mesmo tempo que habita adormecido no interior do calmo e sensato Bruce Wayne, é explorado e extraído através do herói vigilante, Batman. Na primeira ocasião, no filme *Batman Begins* (2005), Bruce Wayne está em uma prisão chinesa e acorda após sonhar com a morte dos pais, conforme mostrado nas duas primeiras figuras. Na segunda ocasião, que ocorre no terceiro filme, *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012), Bruce também está em uma prisão, e sonha com seu pai, no momento em que ele está descendo no poço em que Bruce caiu quando era criança, para resgatá-lo, no sonho, Bruce ouve seu pai dizer a seguinte frase enquanto segura sua mão: “*Bruce, why do we fall? (Bruce, por que caímos?)*”, conforme a segunda sequência. Em ambas as situações a personagem acorda, de certa forma, assustada. É importante ressaltar que, após Bruce despertar do sonho, a personagem encontra motivação para a superação necessária para escapar.



Bruce está sonhando com o dia em que caiu no poço quando criança

Thomas Wayne: *Bruce, por que caímos?*



Bruce acordando do sonho.



Bruce Wayne escalando o poço, na tentativa de escapar da prisão.



Figura 47 – Sequência do filme *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012).

Fonte: Imagens capturadas do filme.

É importante ressaltar que, no sonho de Bruce, seu pai, Thomas Wayne, estende sua mão de encontro a Bruce para tirá-lo do poço, após Bruce acordar na prisão, ele se prepara para escalar um local semelhante a um poço, que possibilitará sua liberdade, ou seja, Bruce sai do fundo do poço, igualmente conforme observado no sonho, portanto, o sonho com seu pai pode ser considerado um fator decisivo nas ações de *Bruce*, nesse momento. Apesar do diretor Christopher Nolan não destacar o elemento onírico nas suas narrativas de *Batman*, o onírico está presente nas obras no universo dos sonhos e no núcleo sentimental e íntimo de Bruce Wayne e demonstram significativa importância em suas decisões e, conseqüentemente, de *Batman*.

A respeito das animações *Batman: A Máscara do Fantasma* (1993) e *Batman: A Piada Mortal* (2016), é possível traçar um paralelo a partir dos levantamentos

realizados, através da observação nas personagens de Batman e Bruce Wayne dos filmes live-action.

A personagem de Bruce na animação de 1993 é a predominante da obra, bem como nas narrativas de Nolan, tendo em vista que, em grande parte do longa de animação, Bruce Wayne ainda está construindo a personagem de Batman, e, naquele momento, permanece com muitas dúvidas concernentes a sua real motivação para se tornar Batman e seus desejos e sonhos que possam permiti-lo experimentar uma vida normal.

O ato que reforça a decisão de Bruce de se tornar o Batman, está atrelado à sua tentativa fracassada de suceder um relacionamento amoroso com Andrea Beaumont. Na ocasião, Bruce a pede em casamento, e Andrea aceita o pedido com muita alegria e espontaneidade. Porém, horas depois, Bruce recebe uma carta de Andrea, na qual a personagem desiste do noivado e muda de país com seu pai na calada da noite. Toda a ação acontece de forma muito repentina, corroborando em Bruce a ideia de que ser Batman é seu real destino. Nesse momento, a personagem de Bruce passa a aceitar sua identidade imersa na sombra, e é relevante mencionar uma sequência do filme em que a personagem do mordomo Alfred acompanha Bruce se vestindo como Batman em sua caverna. Alfred fica assustado e impressionado com a imagem que vê, afirmando, através de sua reação, a imagem perturbadora que habitava as sombras de Bruce Wayne. Através da observação na citação de Franz (2003), acerca da aceitação da sombra mencionada abaixo, é possível refletir sobre a situação que converge no caso das animações.



Figura 48– Cena do filme Batman: A Máscara do Fantasma (1993).  
Fonte: Imagem capturada do filme.

A integração da sombra poderá não dar certo e o problema chegará então a um impasse. É um ato de grande coragem enfrentar e aceitar uma qualidade que não nos é agradável, que se escolheu esconder por muitos anos. Mas se a pessoa decidir não aceitá-la, acabará sendo apanhada pelas costas. Uma parte do problema é enxergar e admitir a existência da sombra, constatar que alguma coisa aconteceu, que algo irrompeu; mas o grande problema ético surge quando se decide expressar a sombra conscientemente. Isso requer grande cuidado e reflexão, para que não se produza uma reação perturbadora (FRANZ, 2003, p. 13).

Sam Liu aplica abordagem semelhante à de Tim Burton: Batman é a personagem predominante na animação *Batman: A Piada Mortal* (2016), o fato de a personagem de Bruce Wayne aparecer somente uma vez durante todo o longa deve ser destacado. É preciso considerar a atmosfera temporal em que a história ocorre: Batman é um vigilante veterano, e a narrativa exige muita ação do herói através da quantidade de situações conturbadas e trágicas que ocorrem. A *sombra*, conforme compreendida por Franz (2003), portanto, pode ser considerada a personalidade predominante da narrativa de Sam Liu, ou seja: Batman. Um movimento interessante pôde ser constatado através da análise da obra: as personagens de Batman e Bruce Wayne se confundem em suas identidades, é possível notar que não há uma distinção entre elas, ou seja, não existe uma performance de Batman para Bruce Wayne e vice-versa: a personagem simplesmente é Batman o tempo todo.



Figura 49 – Cena do filme *Batman: A Piada Mortal* (2016).  
Fonte: Imagem capturada do filme.

Este fato foi considerado, pois, conforme já indicado neste estudo, Batman atua como uma espécie de fio condutor de todas as situações no longa, envolvendo o estupro de Bárbara Gordon, o sequestro do pai dela, James Gordon, o retorno do Coringa, entre outras paisagens da história adaptada por Sam Liu. É possível perceber uma atmosfera de impotência acerca do herói, fato que corrobora com a percepção de que sua participação, apesar de relevante e protagonista, não é decisiva na maneira em que ocorre o desenvolvimento das ações, somente nos desfechos.

Após compreender a significância do conceito de *sombra* inserido nas histórias de Batman, é necessário assimilar a presença da *morte* como um elemento indispensável de análise. De diversas maneiras, a personagem de Batman e Bruce Wayne são constantemente assombradas por essa atmosfera fantasmagórica, causada pelo assassinato de seus pais. A morte, portanto, poderá ser observada como uma personagem, considerando seu poder de influência e motivação sob Batman e Bruce Wayne.

## **6.2 A Morte como protagonista nas histórias de Batman.**

Uma ambientação de trevas, morte e melancolia faz parte da construção narrativa das histórias de Batman em todos os formatos – filmes, séries, histórias em quadrinhos etc. Apesar do objetivo dessas histórias aparentemente ser o de ilustrar e ressaltar as histórias do herói humano que protege a cidade de Gotham, o fato é que as origens desse herói e de seus inimigos são, na grande maioria das vezes, apresentadas com episódios que têm como ponto de partida uma situação de morte violenta, e esse tema perpassa toda a saga de Batman/Bruce Wayne e das personagens com que ele(s) interage(m).

Segundo o historiador Paulo Muniz, falar de morte é constatar o que os vivos e suas diferentes culturas pensam e encaram como sendo a morte: “um dos aspectos mais marcantes da morte é o impacto emocional que ela causa nos sobreviventes. Amar seres que já não existem é arrancá-los do nada e criar em nós mesmos essa segunda existência” (2006, p. 166). A morte, nas narrativas de Batman, não é retratada como um acontecimento inevitável da vida. A expressão “seguir em frente”

não é nem sequer considerada, e a perda acarreta sérias consequências. No caso da personagem Bruce Wayne, a morte de seus pais por assassinato carrega o elemento da tragédia e do abandono, a solidão provocada por um ato de violência.

Para compreender o processo enfrentado por Bruce Wayne, as palavras de Philippe Airés (que não dizem respeito especificamente à saga de *Batman*), são esclarecedoras:

Todo ente querido com o qual estabelecemos uma grande intimidade nos impregna, nos transforma. Sob o efeito de uma emoção particularmente intensa, em seguida a um falecimento, por exemplo, pode se produzir uma dicotomia, de maneira que o diálogo que então se instaura é bem mais do que um diálogo ilusório de si para si, é um verdadeiro diálogo de si com o outro, enquanto ente querido...continua desta maneira a viver e a prosseguir em nós sua vida intelectual, afetiva e sensível e, por assim dizer, a desenvolver-se ainda por conta própria (AIRÉS, 1977, p. 275- 276).

Refletindo sobre a observação de Airés, é possível realizar uma conexão com a morte dos pais da personagem, seus entes queridos que partiram prematuramente. O ponto de vista de Tim Burton sobre Batman/Bruce Wayne, merece um destaque no que diz respeito à presença da *morte* como um conceito-chave. Nas histórias de Burton, os vilões tendem a ser inseridos como seres mal compreendidos, com passados sofridos repletos de situações de abandono, injustiça e preconceito, como é o caso das personagens Coringa (pelo episódio envolvendo sua queda em um tonel de ácido, causando-lhe uma deformação física, além de um estado de demência); Selina Kyle (que sofre uma tentativa de assassinato, além das investidas ofensivas que são rotineiras em seu meio) e Pinguim (Oswald Cobblepot), que é abandonado para morrer por seus próprios pais, que o jogam no rio com temperaturas abaixo de 0º quando ainda é apenas um bebê. Fora do contexto sobrenatural, Burton apresenta a personagem de Max Schreck como um assassino e manipulador, tendo sempre como motivação suas ambições profissionais e de poder.

É claro que a loucura sempre se mostra presente, como um precipício que sussurra seus nomes, chamando-os para um grande mergulho em suas próprias insanidades. As obras deste estudo contemplam o momento desse mergulho, as

formas e motivos pelas quais aquelas personagens foram transformadas com as estruturas narrativas já mencionadas anteriormente no estudo. A morte dos pais de Bruce atua, em parte, como motivação para a personagem enfrentar seus medos, ganhar novas habilidades intelectuais e físicas e proteger o que em sua consciência não pode ser protegido: a segurança dos cidadãos de Gotham. Na evolução dessa história surge o herói Batman, incorruptível, justo e leal, mas extremamente violento. Enquanto esse processo acontece, paralelamente, outro movimento acontece na cidade de Gotham: relações destrutivas e contaminadas pelo desejo de vingança e de poder. A morte, então, assume um lugar central em uma cidade adoecida – e, aos poucos, emerge as sombras de indivíduos corruptos, injustos e insanos.

Resgatando o elemento da motivação, é possível observar que a personagem Bruce Wayne passa a buscar uma nova identidade, ainda que, por enquanto, mal desenvolvida e provavelmente precoce, a consciência (ou a falta de) da personagem relacionada à morte dos pais passa a ser um elemento de transformação eficaz na narrativa. Lago (2016), esclarece os efeitos sensitivos da consequência do ato da morte em sua análise:

O que a morte introduz é do âmbito do desconhecido, do caos e da desestruturação - seja através da sua atuação subversora sobre o corpo físico, seja pelo desconhecimento de aspectos não codificáveis ou não visíveis que lhe têm sido atribuídos. Mas os grupos humanos tendem à organização dos seus domínios, e qualquer elemento que se apresente é submetido a categorizações que lhe confirmam algum tipo de ordem – ainda que seja ilusória. Disso resulta que a consciência da morte tem provocado a estruturação de ideias que habitam diversos campos da vida social (LAGO, p. 126, 2016).

Conforme já mencionado, o caos e a desestruturação citada acima por Thaís Lago (2016), acabam se tornando a ordem e a categorização, momento em que a personagem de Bruce acredita ser capaz de lidar com a morte de forma fria e calculista e transforma o luto em estratégia. Segundo Tavares (2017, p. 60), esse movimento é fortemente explorado no universo de herói.

O trauma e a vingança são explorados até hoje nas narrativas do Homem-Morcego nas diversas plataformas de mídia para as quais o personagem foi adaptado. A carga dramática inserida na cena em que o jovem milionário Bruce Wayne testemunha a morte de seus pais Thomas e Martha Wayne na saída da sessão após terem visto A

*Máscara do Zorro*, é o elemento utilizado para validar as ações de Batman e motivar a sua cruzada contra o crime e as forças do mal. Tal estratégia apresenta-se como algo filosófico ao usar a morte, a perda e a dor como elementos de construção do herói, ao mesmo tempo que o lado pueril do garoto Wayne morre, para dar lugar ao Cavaleiro das Trevas (TAVARES, 2017, p. 60).

Neste ponto, é importante mencionar que, na trajetória de Bruce Wayne, as personagens de Alfred, o mordomo, e do policial James Gordon (então ainda um policial de patrulha na época), são as únicas a amparar diretamente o menino Bruce após o assassinato de seus pais, reforçando os laços e vínculos que as personagens de Bruce e, futuramente, de Batman, possuem com eles.

O último tópico a ser abordado sobre a questão da morte e, talvez o mais importante, é a ausência materna. É sabida a importância da figura da mãe na vida dos filhos no que diz respeito às questões afetivas. Desde o nascimento, o bebê desenvolve uma relação de cumplicidade e dependência com aquela figura, que representa inclusive o elemento de sobrevivência através da amamentação.

Apesar de Bruce ter construído laços e vínculos com sua mãe, a ruptura dessa relação, no momento de sua infância em que os pais ainda supriam suas principais necessidades emocionais e construtivas da formação de seu caráter, é um fato a ser extremamente considerado. A condição dessa ruptura, pode gerar uma espécie de neurose no indivíduo que tem esse processo interrompido, conforme observação de Franz sobre os processos de individuação:

Um homem com um complexo materno é preso por uma ambição tremenda, mas meio inconscientemente, e por um desejo de poder que aparentemente o fazem ter sucesso na vida, mas ele tem um vago sentimento de que algo está errado, principalmente em seu relacionamento com as mulheres. Na análise descobrimos que o desejo de poder se instala como um animal ruim em sua sexualidade; no inconsciente ele prejudica o instinto sexual, mas não diretamente a consciência (FRANZ, 2003, p. 138-139).

Nesse momento do estudo, é possível entrelaçar a ausência da figura materna como um fator central que impossibilita o feminino para Batman e Bruce Wayne. O princípio da morte nas narrativas de *Batman*, sempre será um agente condutor e

motivador na evolução ou revolução das personagens, acabando por torna-se parte da narrativa, uma personagem poderosa, cruel e libertadora.

A morte, por fim – como a grande personagem que é – seduz o menino Bruce para as sombras da caverna.



Figura 50: A morte como “sombra” de Batman.  
Fonte: Google Imagens.

## 7. AS MULHERES NAS HISTÓRIAS DE BATMAN.

Para iniciar este tópico, é preciso relembrar quais são as personagens que habitam o universo feminino das obras deste estudo, são elas: Selina Kyle/Mulher Gato, nas obras *Batman: O Retorno* (1989) e *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012); Miranda Tate/Talia Al Ghul na obra *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012); Andrea Beaumont em *Batman: A Máscara do Fantasma* (1993) e Bárbara Gordon na animação *Batman: A Piada Mortal* (2016) e Rachel Dawes no filme *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012).

Os diretores dos filmes acima referidos, todos homens, trabalharam essas personagens de maneira distinta, porém, algumas similaridades permitem refletir sobre a real condição de Batman e Bruce Wayne acerca deste núcleo e a participação das personagens femininas. Primeiramente, faz-se necessário compreender a figura da personagem feminina no mundo dos heróis. Segundo Rodrigues, Menezes e Siqueira<sup>48</sup> (2015), o processo de inserção das personagens femininas nas histórias em quadrinhos teve um início sem grande relevância em suas participações, porém, esse cenário foi sendo modificado com o passar dos anos.

As super-heroínas surgem enfraquecidas na cena dos quadrinhos. Personagens que, em sua maioria, chegam como *plot devices*, já que os super-heróis masculinos são tidos por intocáveis. Meros peões com o objetivo de tornar a histórias mais atrativa aos olhos dos leitores, podendo ser descartadas de qualquer forma, desde uma morte dolorosa até a desistência de lutar contra o crime para poder cuidar melhor da família. Personagens femininas chegam ao universo dos super-heróis sem nenhuma representatividade, sem histórias fortes que sirvam de pano de fundo, sem um passado e muito menos perspectiva de futuro. São personagens que chegam a ser secundárias em suas próprias revistas (MENEZES, RODRIGUES, SIQUEIRA, 2015, p. 7).

No começo da série *Batman*, nos anos 1940, as personagens femininas, portanto, não carregavam em sua participação grande notoriedade acerca de um real

---

<sup>48</sup> Autores do artigo: *Santo Machismo, Batman! As representações de gênero através das capas de Batman e Batgirl* (2015).

envolvimento com as demandas da cidade de Gotham. Já no cinema, no que diz respeito às obras analisadas neste estudo, ainda foi possível observar os elementos de sensualidade, erotismo e sexualidade no que diz respeito ao núcleo das personagens femininas, porém, em conjunto com essa percepção, é possível encontrar seu impacto nas histórias.

Um ponto importante a ser ressaltado é que não foram encontradas bibliografias específicas referentes às personagens de Miranda Tate/Talia Al' Ghul e Andrea Beaumont, portanto, para observar essas personagens, foi utilizada a análise fílmica em conjunto com o conteúdo levantado na dissertação de mestrado da autora.

Por fim, neste momento do estudo, busca-se descobrir e apontar qual é a natureza das relações das personagens Batman e Bruce Wayne com o núcleo feminino das histórias.

### 7.1 Vick Vale.

Iniciando pelas obras do diretor Tim Burton, é preciso observar e refletir como as interações entre Batman e Bruce Wayne com o núcleo de personagens femininas, ocorre. No primeiro filme, *Batman* (1989), Vick Vale, interpretada pela atriz Kim Basinger, carrega grande responsabilidade na obra ao possibilitar que o herói converse sobre seu passado e demonstre um lado sensível de si mesmo.



Vick Vale e Bruce Wayne conversando após um jantar na mansão Wayne.  
Vick Vale: E sua família?



Bruce Wayne: Bom...na verdade, Alfred é minha família.



Vick Vale: Sabe, essa casa e todas essas coisas não parecem com você nem um pouco.



Bruce Wayne: Algumas coisas tem muito a ver comigo, outras não.



Vick Vale: Aquela sala de jantar definitivamente não tem nada a ver com você.



Bruce Wayne: Não tem mesmo.

Figura 51 – Sequência do filme *Batman: O Filme* (1989).  
Fonte: Cenas capturadas do filme.

Observando a sequência acima, existe um diálogo entre a personagem Vick Vale e *Bruce Wayne*. Nesse diálogo Bruce é questionado por Vick sobre sua família. É possível notar que Bruce não fala do assassinato dos pais durante a conversa, e que, apesar da seriedade do assunto, acaba tendo senso de humor durante o diálogo.

A questão da dicotomia entrelaçada em *Batman* e *Bruce Wayne* nas narrativas de Tim Burton está ligada ao comportamento de ambas as personagens, como se existisse uma só personagem que fosse dividida ao meio, com características opostas. A própria personagem Bruce tenta explicar esse fato, a partir da sequência abaixo:



Bruce: Tem algo que eu preciso lhe contar.



Bruce: Sabe quando as pessoas têm diferentes lados de uma mesma personalidade?



Vick: Sei.



Bruce: Às vezes, a pessoa realmente precisa viver uma segunda vida.



Vick: Oh meu Deus, você é casado.



Bruce: Não, eu não sou casado.



Bruce: Certo, olhe. Vick o que eu estou tentando lhe dizer é...



Vick: Ei, está tudo bem, você pode me contar.



Bruce: Certo, olhe. Vick o que eu estou tentando lhe dizer é...



Vick: Ei, está tudo bem, você pode me contar.

Figura 52 – Sequências do longa Batman: O Filme (1989).

Fonte: Cenas capturadas do filme.

Um fato importante e explícito na narrativa de Burton em questão à identidade de Batman é abordado sempre em conjunto com a personagem Vick Vale, que no primeiro filme está ligada emocionalmente à Bruce Wayne. Os diálogos existentes entre os dois, geralmente carregam certo mistério em relação a Bruce Wayne, portanto a personagem Vick Vale pode ser considerada um instrumento e/ou um motivo para o espectador entender como Bruce lida com sua identidade secreta de Batman.

No decorrer da narrativa, Bruce Wayne revela<sup>49</sup> o segredo de sua identidade para Vicky, e, inclusive, permite que ela entre na Batcaverna, seu esconderijo. Em outra sequência<sup>50</sup>, Bruce tenta explicar para Vick sua motivação na criação do Homem-Morcego, na ocasião ela questiona Bruce Wayne sobre o motivo pelo qual ele é Batman, e ele responde: *“Isso é algo que eu preciso fazer”*. Vick questiona e pergunta o porquê, ele responde: *“Porque mais ninguém pode, olhe, eu tentei evitar tudo isso, mas eu não posso, é assim que é, não é um mundo perfeito”*.

Observando-se esse diálogo, é possível perceber que Batman sabe que não possui aliados ou alguém que possa permanecer em seu lugar, fazendo seu trabalho e, em nenhum momento de ambos os filmes, nenhuma das personagens Batman ou Bruce Wayne indaga o desejo de um dia acabar com as ações de Batman. Esse fato

<sup>49</sup> Sequência disponível em 01:32:28 na obra *Batman* (1992).

<sup>50</sup> Sequência disponível em 01:32:30 em *Batman* (1989).

demonstra a total solidão do herói em meio a suas atividades, assim como a grande responsabilidade que ele se obriga a assumir para com a cidade de Gotham. É importante ressaltar que, Bruce conhece a personagem Vick logo no começo do filme, portanto, eles não possuem uma relação sólida e com históricos de confiança. Mesmo assim, Bruce tenta contar para Vick sobre Batman, e esse fato demonstra uma possibilidade: Bruce Wayne pode não ser capaz de se relacionar com alguém se esse indivíduo não tiver ciência de Batman.

## **7.2 Selina Kyle de Tim Burton.**

Relembrando a personagem de Selina Kyle na narrativa *Batman – O Retorno* (1992) interpretada pela atriz Michelle Pfeiffer, Selina é solitária e enfrenta diariamente diversos tipos de preconceitos, tanto por ser mulher quanto por sua posição profissional. Ao tentar demonstrar maior interesse por suas atividades na empresa em que trabalha e ao acabar descobrindo segredos sobre os planos de seu chefe Max Screck, Selina sofre uma represália tão grande que é vítima de uma tentativa de assassinato por seu chefe. Alguns comentários da personagem no decorrer da trama indicam que suas relações afetivas são um fracasso, sua casa parece mais um quarto de criança com bichinhos de pelúcia, pijamas rosas, letreiros luminosos e casinhas de boneca, sua solidão é projetada através da infantilidade construída no ambiente de aconchego. Aos primeiros 15 minutos de filme, Selina passa por experiências negativas tão fortes e destrutivas que, na próxima hora e meia de filme, todas as suas atitudes parecem justificadas. A transformação de Selina para tornar-se Mulher-Gato acontece: a infantilidade, a fragilidade, a submissão, a ilusão e a violência transformam-se em motivação. A Mulher-Gato então emerge dos becos de Gotham, com garras, cauda e orelhas, considerando igualmente a força, a habilidade e a sedução que envolvem a personagem.

A transformação da personagem acontece como uma espécie de salvação e redenção a uma figura que somente trouxe vergonha, desgosto e fracassos para Selina. Sua motivação é movida por vingança e ódio, a dicotomia do bem e mal permanece presente na personagem, enquanto por um lado Selina também passa por

modificações tornando-se uma figura autoconfiante, vaidosa e de imposição, pelo outro lado tanto Selina quanto Mulher-Gato sabem identificar suas possessões e procuram encontrar defeito para suas questões, custe o que custar.

Em *Batman – O Retorno* (1992), a personagem Selina Kyle acaba por encantar *Bruce Wayne*, que desconhece sua identidade secreta de Mulher-Gato. Selina Kyle e Bruce Wayne chegam a ter um breve relacionamento, porém Batman e Mulher-Gato são inimigos, pois Batman age para proteger Gotham, enquanto Selina quer destruir tudo e todos que se colocam em seu caminho. Na adaptação de Burton, Selina Kyle se envolve com Bruce Wayne e Mulher-Gato se envolve com Batman, a relação entre Selina e Bruce é confusa e frágil, enquanto a relação entre Batman e Mulher-Gato é intensa e intrigante, ambos em suas performatividades se relacionam com mais veracidade e entrega, conforme observação citada abaixo por Arantes e Gomes<sup>51</sup> (2013):

Ela consegue chegar ao imaginário do Homem-Morcego, ela configura o oposto dele. Enquanto Batman se preocupa com Gotham, Mulher-Gato se preocupa com sua sobrevivência. Porém, mesmo tendo essa preocupação consigo mesma, preocupa-se com quem está ao seu lado. [...] Essa liberdade com seu próprio destino que também mexe com Batman, enquanto outros personagens presentes no mundo de Gotham devam certa “satisfação” para o Homem-Morcego, sempre tendo que prestar contas a ele. Mulher-Gato não se preocupa com essa questão. Ela pula nos telhados de Gotham e vai atrás daquilo que é o melhor para ela. Outro ponto que não podemos esquecer de mencionar é que, assim como Batman, ela é amante da noite. Suas aventuras acontecem depois do entardecer, facilitando seus encontros com o Homem-Morcego (ARANTES, GOMES, 2013, p. 8).

---

<sup>51</sup> Autores do artigo: A Sensualidade de Selina Kyle (2013).

Quando Batman descobre a verdadeira identidade da Mulher-Gato, tenta convencê-la a partir com ele, para serem um casal feliz, porém, *Selina* não aceita, conforme observado abaixo:



Batman: Por que isso? Vamos apenas levá-lo para a polícia. Então podemos ir pra casa...juntos.



Batman: Selina, você não entende? Somos iguais. Somos iguais. Divididos em duas partes.



Batman tira a máscara e se revela Bruce Wayne.  
Bruce Wayne: Selina, por favor.



Selina: Bruce, eu adoraria ir morar com você no seu castelo. Para sempre como num conto de fadas.



Selina: Eu não me suportaria. Então não finja que isso é um final feliz.

Figura 53 – Sequência do filme *Batman: O Retorno* (1992).  
Fonte: Cena capturada do filme.

A questão da dicotomia pode ser observada como um obstáculo nas ações da personagem Mulher-Gato, a personagem mergulha tão profundamente em sua vingança que lhe custa a morte. Mulher-Gato mata Selina Kyle, tornando-se a real coerência de sua maior verdade.

A relação de Bruce Wayne com as figuras femininas das obras de Burton é interessante pois, ambas acabam descobrindo sua identidade secreta por iniciativa da própria personagem. Apesar de *Bruce* demonstrar intenções amorosas com as personagens Selina Kyle e Vick Vale, Batman se sente seguro em revelar sua verdadeira identidade para elas. Portanto, todas as vezes em que as personagens femininas foram inseridas na trama, Bruce Wayne e Batman quebram a postura defensiva e optam por não ocultar nada das personagens, como se essa ação fosse necessária ou para prosseguir com a relação ou para mudar o rumo do desfecho. No final das contas, Bruce não permanece com nenhuma delas, porém, não encontra problemas em relação à exposição de sua identidade secreta.

### 7.3 Rachel Dawes.

Nas narrativas<sup>52</sup> de Christopher Nolan, a primeira personagem a ser observada é Rachel Dawes, interpretada pela atriz Katie Holmes em *Batman Begins* (2005) e por Maggie Gyllenhaal em *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (2008). A personagem Rachel Dawes, é uma advogada, amiga de Bruce desde a infância, e trabalha para prender os corruptos da cidade. Essa personagem não ajuda Batman ou Bruce diretamente, mas trabalha sempre a favor do bom desenvolvimento da cidade de Gotham. Durante o primeiro<sup>53</sup> e o segundo filme<sup>54</sup>, Bruce demonstra um desejo de um dia deixar de ser *Batman* e ter uma vida ao lado de Rachel. É primordial, primeiramente, mencionar o envolvimento da personagem de Rachel com Harvey

---

<sup>52</sup> *Batman Begins* (2005), *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (2008) e *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012).

<sup>53</sup> *Batman Begins* (2005).

<sup>54</sup> *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (2008).

Dent apresentando na obra *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (2008), como o promotor de justiça de Gotham, que se mostra um grande admirador e aliado de Batman.



Figura 54 – Personagens Rachel Dawes e Harvey Dent.  
Fonte: Imagens capturadas do filme.

Harvey trabalha com o, agora comissário de polícia James Gordon para prender criminosos e desmantelar esquemas de corrupção. Harvey não mede esforços para fazer justiça e se mostra uma personagem corajosa, porém no decorrer da trama, a personagem Rachel Dawes morre assassinada por Coringa, e, Harvey, que, igualmente sofreu um atentado e tinha um relacionamento amoroso com a personagem, acaba se tornando<sup>55</sup> uma espécie de vilão em busca de justiça e vingança, conhecido posteriormente como Duas Caras.

É preciso agora, compreender os impactos desta relação entre: Harvey e Rachel; Bruce e Rachel, e o impacto da morte dela, que ocorre no segundo segmento da trilogia, o longa *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (2008). No filme, Batman demonstra mais preparo e experiência para agir, se comparado ao longa *Batman Begins* (2005). Porém, nessa obra, diversas ações ocorrem para desestabilizar Batman. O vilão Coringa desafia o Homem-Morcego durante todo o filme, e, além, de ameaçar a população de Gotham, o vilão também ameaça os valores e princípios do herói, como por exemplo, ser o responsável pela morte de uma pessoa ao salvar outra.

---

<sup>55</sup> Sequência disponível em 01:53:50, na obra *Batman – O Cavaleiro das Trevas* (2008).

Ao ameaçar matar inocentes caso Batman não revele sua verdadeira identidade, Batman não se revela, e Coringa cumpre sua promessa, por conta disso cinco pessoas morrem, e Batman precisa carregar essa responsabilidade.

A partir desse momento, Batman começa a ser questionado<sup>56</sup> pela população de Gotham, que entende que o herói precisa se revelar, acreditando que essa atitude colocará um basta nas ações de Coringa, e, que, conseqüentemente a segurança da cidade será preservada. Nesse momento a personagem Harvey Dent se entrega em seu lugar, fazendo com que a verdadeira identidade de Batman continue em segredo. O envolvimento de Harvey Dent e Rachel Dawes nesta ação faz com que ambos sejam expostos e conseqüentemente perseguidos pelo vilão Coringa, culminando em um ato que visa assassinar ambos, porém, Harvey é resgatado por Batman, enquanto Rachel acaba morrendo presa na cobertura de um prédio, através de uma explosão planejada. Esse fato, consecutivamente causa grande culpa e confusão para *Bruce Wayne*, que questiona<sup>57</sup> a todo tempo se *Batman* é o responsável por tudo que está acontecendo, inclusive pela morte dela.



Figura 55 – Rachel Dawes no momento da explosão.  
Fonte: Imagem capturada do filme.

---

<sup>56</sup> Sequência a partir de 01:09:17 até 01:10:45, na obra *Batman – O Cavaleiro das Trevas* (2008).

<sup>57</sup> Sequência disponível em 01:32:00 na obra *Batman – O Cavaleiro das Trevas* (2008).

Em um diálogo, Bruce pergunta a Alfred: “Eu causei a morte dela? Eu queria inspirar o bem, não a loucura e a morte”, Alfred: “Inspirou o bem, mas você cuspiu na cara dos criminosos de Gotham. Não achou que poderia haver mortes? Tudo sempre piora antes de melhorar”, Bruce: “Mas Rachel, Alfred”, Alfred: “Rachel acreditava naquilo que você defendia, que nós defendemos. Gotham precisa de você.”, Bruce: “Não, Gotham precisa de um herói<sup>58</sup> de verdade, e eu deixei aquele assassino psicopata quase matá-lo”. Alfred: “É por isso que, por enquanto, terão que se contentar com você”. Ao final do segundo filme<sup>59</sup>, Harvey Dent passa a considerar Batman e Gordon em parte responsáveis pela morte de Rachel, e vai atrás de ambos. Harvey tenta ferir o filho de Gordon, Batman tenta impedi-lo, e, no embate, Harvey morre, porém, Batman resolve assumir a culpa pela série de assassinatos que foram cometidos por Harvey durante sua caçada aos culpados pela morte de Rachel, deixando assim a reputação de Harvey intacta, e assumindo uma responsabilidade criminosa e, conseqüentemente sendo odiado pela população de Gotham. A morte de Rachel possibilita como consequência uma espécie de transformação nas personagens de Batman e Harvey Dent, conforme observação destacada abaixo, no artigo de *Sunders e Nila (2019)*.

A morte de Rachel parece ser uma inspiração psicológica para seus dois namorados, Bruce Wayne, bem como para Harvey Dent. No entanto, os heróis são glorificados em seus próprios mecanismos, enquanto Rachel é lavada ao abraçar a morte. Rachel Dawes foi uma inovação que Nolan experimentou além dos personagens dos quadrinhos da DC e foi um dos personagens que foi elevado a níveis superlativos, o equivalente a um Santo. A catapulta metodológica pela qual ela se tornou uma estátua de adoração, tornando-se uma personificação de tudo de bom, foi uma forma lógica pela qual Nolan tentou suprimir seu próprio caráter. Rachel Dawes também é definida com a vacilação inata de uma mulher. Ela própria parece confusa com sua liberdade de escolha entre Bruce Wayne e Harvey Dent<sup>60</sup> (*NILA, SUNDER, 2019, p. 169*).

---

<sup>58</sup> Bruce estava se referindo ao promotor de justiça, Harvey Dent.

<sup>59</sup> *Batman: O Cavaleiro das Trevas (2008)*.

<sup>60</sup> Original em inglês: Rachel's death would seem to be a psychological inspiration for her two sweethearts Bruce Wayne as well as Harvey Dent. However, the heroes are glorified in their own mechanisms while Rachel becomes washed out embracing death. Rachel Dawes had been an innovation that Nolan tried out beyond the characters in DC comics and it had been one of the characters

A morte de Rachel e a ideia da possibilidade da construção de uma família e de uma vida normal ser interrompida, destroem psicologicamente Bruce Wayne e, consecutivamente, Batman. Sua ausência atuante como Batman durante oito anos (entre as histórias de *Batman O Cavaleiro das Trevas* e *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge*) e sua reclusão da sociedade como Bruce, demonstram esse fato. A partir do terceiro filme, a morte de Rachel e o fiasco em torno das atitudes de Harvey fazem com que Bruce evite qualquer tipo de interação. Bruce, imerso em sua depressão, desconhece o fato de que Rachel havia escrito e entregue uma carta a Alfred antes de morrer, que mencionava seu desejo em construir uma vida ao lado de Harvey, Bruce teria sempre sua lealdade e apoio, mas como amiga. Alfred queima essa carta quando Bruce menciona, logo após a morte de Rachel, que ela estava esperando por ele, estava esperando o dia em que ele não precisasse mais ser o Batman. Essa carta permanece esquecida, até o dia em que Alfred resolve mencioná-la para Bruce, na intenção de fazê-lo seguir com sua vida, mas deixando de lado um possível retorno das atividades de Batman. Bruce, na ocasião fica tão ofendido com as afirmações de Alfred, que tem a certeza de que ele está mentindo, essa discussão induz a partida de Alfred da mansão Wayne pela primeira vez em todos os anos em que viveram juntos. Alfred alega que não ficará assistindo Bruce caminhar ao encontro de sua própria morte.

Ainda assim, esses sentimentos de culpa, tristeza e arrependimento que cercam Bruce, transformam-se em motivação para que Batman ressurgja e continue combatendo o crime, momento em que Bruce compreende que precisa fazer isso, principalmente pela memória de Rachel.

#### **7.4 Miranda Tate.**

---

who had been raised to superlative degrees to the equivalent of a Saint. The methodological catapulting by which she turns out to be a worshipping statue, becoming an embodiment of everything good was one logical way through which Nolan tried to suppress her very character. Rachel Dawes is also defined with the innate vacillation of a woman. She herself seems confused at her freedom of choice between Bruce Wayne and Harvey Dent.

A personagem de Miranda Tate, interpretada pela atriz Marion Cotillard, é apresentada em *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012). Miranda é uma empresária e investidora, aparentemente muito rica e inteligente. Ela é inserida na obra através do universo de Bruce, não de Batman. Sua interação está ligada às empresas Wayne. Miranda investe muitos recursos em um projeto de energia nuclear, limpa e renovável organizado pelas empresas Wayne. Através dessa participação, ela consegue fazer parte do conselho da empresa, tendo assim o poder de decidir, em conjunto com os outros acionistas, o futuro da companhia.

Miranda Tate investe sutilmente em sua aproximação de Bruce, interagindo apenas no que diz respeito a seu interesse pelo projeto de energia renovável e sua relevância para sociedade. Sua preocupação com a importância social do projeto despertam um sentimento de confiança de Bruce em relação a ela. Mas para compreender a participação da personagem de Miranda, é preciso observar a personagem de Bane nesta história.

Nesse terceiro filme da trilogia de Nolan, Batman está há 8 anos sem agir em Gotham, e a maior motivação para a sua volta é uma ação da personagem de Bane, o homem até então desconhecido que arquiteta um ataque grandioso a bolsa de valores de Gotham com a ajuda de comparsas, todos fortemente armados e perigosos, fazendo reféns e usando-os como escudo para fugir do local. Batman, na ocasião está sendo procurado pela polícia como um fora-da-lei, mas age mesmo assim. Bane, inicialmente aparece como o vilão principal, um homem foi excomungado da Liga das Sombras, mesmo grupo que proporcionou treinamento a Bruce e, que, comandados por Ra's Al Ghul tentaram exterminar Gotham em *Batman Begins* (2005). Bane coloca-se como um seguidor de Ra's, que está em Gotham para cumprir o destino do ex-líder e acabar com a cidade. Ele, a princípio, age em conjunto com o empresário John Daggett, que proporciona recursos para as ações de Bane. Daggett tem como motivação tornar-se o empresário mais poderoso de Gotham, e, para isso, exige que Bane destrua a liderança e reputação de Bruce nas indústrias Wayne, objetivando tornar-se presidente em seu lugar.



Figura 56 – Imagens do filme *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012).  
Fonte: Imagens tiradas do filme.

No decorrer da trama, Bane consegue dominar Gotham, e, durante um combate com Batman, Bane revela<sup>61</sup> ao herói que sempre soube sua verdadeira identidade, chamando-o de Sr. Wayne mesmo quando está vestido de Batman, Bane também revela que está planejando um ataque brutal em Gotham há muitos anos, e que roubou todo o arsenal das empresas Wayne de aparatos tecnológicos, incluindo, carros tanques e armas, o plano de *Bane* é destruir todas as entradas e saídas da cidade, fazendo com que os moradores fiquem presos e, após o cárcere, explodir Gotham com uma bomba nuclear, esta bomba nuclear na verdade era parte do projeto de energia das empresas Wayne, mas não seria utilizada como uma bomba e sim como o núcleo de origem da energia renovável, por isso o interesse da, até então empresária, Miranda Tate neste projeto.

Na ocasião, Bane vence o combate e prende Batman em uma prisão subterrânea em um local remoto e desconhecido, afastando o herói da cidade e impedindo-o de agir. Neste momento, faz-se necessário acrescentar uma personagem como comparsa de Bane, a empresária que até então aparece como aliada de Bruce, membro do conselho das empresas Wayne e investidora do projeto de energia nuclear criado por *Bruce*, Miranda Tate acaba sendo revelada como filha de Ra's Al Ghul, tendo como nome verdadeiro Talia Al Ghul, a personagem na verdade é líder de todo o esquema de extermínio que acreditava-se ser liderado por Bane. John Daggett é descartado por Bane, que o mata quando seus recursos não são mais necessários e age em conjunto com Talia para destruir a cidade. É importante ressaltar que Talia só

---

<sup>61</sup> Sequência disponível em 01:11:44 até 01:18:00, na obra *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012).

é revelada aos momentos finais do filme, em todo o restante da obra a personagem age como uma figura amiga e confiável, porém, Talia sempre foi a real responsável por todas as ações terroristas que estavam acontecendo em Gotham. A motivação de Talia está ligada ao desejo de seu pai, Ras Al'Ghul em *Batman Begins*, em exterminar a cidade de Gotham, acreditando que a cidade estava emparelhada por corrupção e violência e não poderia ser salva.

Miranda, assim como Bane, sabe desde o princípio a real identidade de Batman, portanto, toda sua aproximação como empresária e investidora sempre fez parte de seu plano em exterminar a cidade e eliminar a figura de Batman como símbolo de salvação e justiça. A personagem constitui um breve relacionamento amoroso com Bruce, os dois passam uma noite juntos na mansão Wayne e Miranda expressa a Bruce seu desejo em ir embora de Gotham e levá-lo com ela, Bruce reage dizendo que talvez algum dia, mas não naquele dia.



Figura 57 – Bruce Wayne Miranda Tate.  
Fonte: Google Imagens.

Talia, por fim, deixa Batman para morrer pelas mãos de Bane, mas seu plano não vinga, Bane é interrompido e aparentemente<sup>62</sup> morto por Selina Kyle, que resgata

---

<sup>62</sup> Não há confirmação de sua morte nem por imagem ou por menção. Selina Kyle dá um tiro na personagem com uma arma acoplada a moto de Batman, Bane é arremessado para longe. Pelo poder de fogo daquele equipamento, entende-se que a personagem morre.

Batman. Batman consegue afastar a bomba da cidade, salvando a população, enquanto Talia morre tentando finalizar seu plano sem sucesso.

Talia, portanto, aparece na obra *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge*, como uma possível promessa de um relacionamento amoroso com Bruce Wayne, desejo endossado inclusive pelas personagens de Alfred e Lucius Fox durante a obra. Mas, no desenvolvimento da narrativa, a impossibilidade do feminino novamente aparece, posicionando Talia como a vilã principal da história, além de ter manipulado e enganado Bruce o tempo todo através de sua aproximação como uma empresária influente e preocupada com questões relacionadas ao bem comum da sociedade. A impossibilidade de feminino, portanto, pode ser observada como um elemento maléfico que frustra, decepciona e reforça o sentimento de que Bruce nunca viverá um relacionamento, não enquanto for o Batman.

### **7.5 A Selina Kyle de Christopher Nolan.**

Em *Batman – O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012), Selina Kyle é interpretada pela atriz Anne Hathaway, e é inserida na trama como uma mulher sem características sobrenaturais que age como vigarista e ladra. Bruce e Selina se conhecem na mansão Wayne, que Bruce cede para um evento de caridade de Gotham. Selina está trabalhando como garçonete, porém, sua função é apenas um disfarce para ter acesso ao cofre da mansão e roubar as digitais de Bruce. Na ocasião, Selina rouba o colar de Martha Wayne, a falecida mãe de Bruce. Bruce pega Selina no ato, mas não consegue impedi-la por estar em péssima forma física e dificuldade de locomoção.

A personagem rouba itens valiosos dos ricos e se envolve com criminosos com uma motivação que está interligada a um desejo de igualdade social. Selina Kyle acredita que os ricos e poderosos são responsáveis pela pobreza e miséria que está presente na cidade de Gotham, e se coloca disposta em um primeiro momento, a fazer o que for necessário para acabar com a tranquilidade e estabilidade das figuras de

poder da cidade, conforme o apontamento dos pesquisadores Taís Arantes, Elisangela Amaral e Nataniel Gomes (2013):

No filme *Batman: o Cavaleiro das Trevas Ressurge*, uma particularidade se evidencia: surge, nessa personalidade enigmática [de Selina Kyle], uma preocupação social. Fato observado em um de seus discursos em que estabelece questionamento sobre a divisão do capital social (AMARAL, ARANTES, GOMES, 2013, p. 1).

A questão deste contexto social explorado por Nolan na terceira parte de sua trilogia traz uma atmosfera já conhecida no que diz respeito à interação da personagem de Selina com Gotham, porém, de forma mais acentuada. No momento em que *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* ocorre, existe uma sensação de que a cidade está aparentemente pacificada. É possível perceber essa atmosfera, pois Batman não é mais atuante e, ao que tudo indica, as coisas estão bem: as instituições estão trabalhando, e as pessoas estão seguindo com suas vidas. Por trás dessa cortina de paz, porém, outras atividades estão ocorrendo, como a invasão de Bane e Talia e os segredos ocultados por Batman e Gordon em relação à Harvey Dent. Selina surge, então, como participante de um movimento que está para acontecer em Gotham, e demonstra estar ansiosa para que esse projeto seja concretizado. O diálogo a seguir elucida essa percepção.

A sequência<sup>63</sup> ocorre em um baile de caridade da alta sociedade. Bruce aparece de surpresa, após um grande período de reclusão na mansão Wayne. Selina está no baile e usa uma máscara preta, assim como seu vestido. Bruce se aproxima, interrompendo uma dança entre Selina e outro homem: “Posso interromper?”. Ela não fica contente em ver Bruce. Ele faz outra pergunta: “Quem é o seu parceiro?”, ela responde: “A esposa está em 'Ibitza'. Ela deixou os diamantes em casa. Está com medo de serem roubados?”. Bruce diz: “O correto é Ibiza. Não vai querer que alguém aqui perceba que é uma ladra... e não uma alpinista social.” Selina: “Acha que ligo para o que alguém nesse salão pensa de mim?”. Bruce: “E liga para o que alguém em qualquer salão pensa?”. Selina replica: “Não se iluda, Sr. Wayne. Não sabe nada sobre mim.”. Ele novamente a observa e ironicamente diz: “É Selina Kyle. Sei que

---

<sup>63</sup> Sequência disponível em: 00:32:26 no longa *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012).

mora na Velha Cidade. Um lugar modesto para uma ladra de joias. Ou está economizando para se aposentar, ou então... está envolvida com a gente errada.”. Em seguida, ela afirma: “Você não tem o direito de me julgar, só porque nasceu na suíte principal da Mansão Wayne”. Bruce a corrige: “Na verdade, nasci na Suíte Regente.” Ela se defende: “Fiz o que tinha que fazer. Depois que começa... não permitem mais que faça o que quer”. Bruce: “Então, recomece.”. Selina retruca: “Não há recomeço no mundo de hoje. Uma criança com um celular pode descobrir o que você fez. Tudo que fazemos é organizado e conferido. Tudo pesa contra você.”. Bruce fala: “É assim que você justifica o roubo?”. Selina: “Eu pego o que preciso daqueles que têm o suficiente. Não me aproveito daqueles que têm menos.”. Bruce: “Robin Hood?”. Ela continua: “Ajudo mais aos outros do que a maioria das pessoas aqui. Mais até do que você”. Bruce a encara: “Não está presumindo demais?”. Ela continua: “Talvez não tenha consciência sobre o que tem nas calças, além de sua carteira. Você acha que isso vai durar? Tem uma tempestade chegando, Sr. Wayne. É melhor você e seus amigos se preparem... Porque quando ela chegar... Vocês irão se perguntar como enriqueceram tanto e deixaram tão pouco para o resto de nós.”



Foto 58 – Bruce e Selina Kyle.

Fonte: Imagem capturada do filme.

Além desse contexto de desigualdade social abordado fortemente na personagem de Selina desenvolvida por Nolan, a personagem também está de certa forma envolvida com Bane. Esse fato pode ser notado, pois a tempestade à qual Selina se refere é a revolução arquitetada por Talia e Bane, com a promessa de “devolver a cidade de Gotham ao povo e tirá-la das mãos dos poderosos”. Porém,

Selina não sabe que na verdade o plano deles é exterminar a cidade de Gotham e sua sociedade. A sequência mencionada acima acaba com Selina dando um beijo em Bruce e saindo do recinto.

No filme, não fica claro qual é o envolvimento exato de Selina com o plano de Bane, o que é sabido é que a personagem do empresário John Daggett promete a Selina que vai remover seu nome dos registros criminais através de um programa de computador chamado “ficha limpa”, do qual Daggett possui os direitos. Daggett, sim, por sua vez, trabalha com Bane, acreditando que Bane está atuando em Gotham apenas para ajudá-lo a assumir a presidência das empresas Wayne. A contrapartida de Daggett é que Selina faça tudo o que for solicitado a ela, e parte dessas solicitações estão atreladas ao plano de Bane. Como por exemplo: conseguir as digitais de Bruce Wayne para fazer transações durante o ataque que Bane arquiteteta à Bolsa de Valores. Selina acaba sendo traída por Daggett, que alega falsamente ter comprado a empresa que possuía o programa “ficha limpa”. Daggett, na sequência, ordena que seus capangas matem Selina. Batman aparece, e então ele e Selina lutam com os bandidos, conseguindo escapar juntos. Bane aparece na ocasião, com seus mercenários, mas não tem tempo de interferir, apenas observa os dois partindo a bordo de uma pequena aeronave chamada The Bat<sup>64</sup>. Selina, a partir desse momento, passa a ser uma pessoa não confiável para Daggett.

---

<sup>64</sup> Em português: O Morcego.



Foto 59 – Bane observando a aeronave The Bat.

Fonte: Imagem capturada do filme.

Após esse fato, Batman solicita a Selina que leve-o ao encontro de Bane em seu esconderijo nos esgotos de Gotham. Selina inicialmente reluta, mas leva Batman até ele. Neste momento, Selina descobre a verdadeira identidade de Batman, quando Bane o chama de “Sr. Wayne”. A personagem assiste o embate entre Bane e Batman, em certo momento ela chora ao ver Batman sendo massacrado por Bane. Após esse fato, Bruce acorda na prisão de Bane, em um local desconhecido. Selina desconfia que Bruce possa estar morto e, temendo a ferocidade de Bane, tenta fugir de Gotham. No aeroporto Selina é pega pelo policial Blake, que questiona se ela sabe algo sobre Bruce e seu paradeiro, e ela diz que não. Selina é presa, mas não por muito tempo: ao iniciar sua revolução, Bane estoura a cadeia onde Selina está presa, possibilitando não só a sua, como a saída de todos os prisioneiros.

Bruce consegue escapar da prisão de Bane e, neste momento, Selina parece estar impotente em meio à situação causada por Bane em Gotham. Bruce solicita a ajuda dela para encontrar Lucius Fox e depois, abrir uma das barreiras que Bane criou,imp

ossibilitando os moradores de sair da cidade. Selina ajuda Bruce a encontrar Fox, mas quando interpelada sobre abrir a barreira e auxiliar os moradores para evacuar a cidade, ela reluta, dizendo que vai abrir a barreira e fugir. Bruce continua acreditando

nela, e menciona que tem a certeza de que ela vai fazer a coisa certa. Durante a ação para recuperar a bomba nuclear, Selina acaba auxiliando Batman durante toda sequência, assumindo o volante da Batpod<sup>65</sup>.



Figura 60 – Personagem Selina Kyle.  
Fonte: Imagem capturada do filme.

Batman consegue salvar a população, com o auxílio de Selina, Lucius, Gordon, Blake e das forças policiais, porém, em sacrifício. Os habitantes de Gotham acreditam que o herói está morto, Batman prende a bomba em sua aeronave e some na baía de Gotham, afastando a bomba o máximo que pode. Uma explosão imensa acontece, mas a cidade está preservada. O que ninguém sabe, é que o piloto automático da aeronave que estava quebrado foi consertado por Bruce Wayne, portanto, ele consegue se salvar. Os habitantes da cidade de Gotham, em conjunto com o pequeno grupo de amigos que sabiam da verdadeira identidade de Batman, acreditam que a personagem está morta. Bruce aproveita a oportunidade para se aposentar de Batman ao lado de Selina Kyle, que são avistados por Alfred em Viena, sentados a mesa de um café em um local em que Alfred costumava visitar em suas férias. É importante ressaltar que Alfred menciona a Bruce que ele tinha uma fantasia de avistar Bruce com sua família naquele café. Neste raro momento, Batman morre para Bruce viver.

---

<sup>65</sup> Motocicleta do Batman.



Figura 61 – Selina Kyle e Bruce Wayne.  
Fonte: Imagem capturada do filme.

## 7.6 Andrea Beaumont.

A personagem de Andrea Beaumont, interpretada pela atriz Dana Delany, é apresentada na animação *Batman: A Máscara do Fantasma* (1993), como uma jovem universitária. Sua primeira aparição ocorre no cemitério de Gotham, quando Andrea “conversa” com sua falecida mãe. Na ocasião, Bruce está visitando o túmulo de seus pais, e escuta Andrea falando sozinha. No primeiro momento, Bruce acredita que Andrea está falando com ele, porém, Andrea explica que está conversando com sua mãe. Após esse breve diálogo, Bruce e Andrea trocam algumas palavras, e ela vai embora em seu carro. É importante mencionar que a narrativa trabalha com o recurso do *flashback*, e em vários momentos do longa as histórias se misturam entre passado e presente. No entanto, a mudança temporal é sempre indicada através da técnica de *blur*<sup>66</sup> quando há mudanças temporais.

---

<sup>66</sup> Uma das técnicas visuais utilizadas para indicar mudança de tempo, a tela fica borrada por alguns segundos e, geralmente utiliza-se de algum efeito sonoro para reforçar a mudança.

No tempo presente, Batman está envolvido na investigação de um assassino que se veste como uma espécie de “ceifador”, armado de um aparelho gerador de fumaça e uma manopla com lâminas em formato de foice.



Figura 62: O assassino “ceifador”.  
Fonte: Imagens google.

Na ocasião, esse Fantasma está indo atrás de figuras que são consideradas mafiosas em Gotham, interrompendo uma reunião entre eles. Naquele momento, o Fantasma acabara de assassinar o mafioso Chuckie Sol, e todos que testemunham o fato confundem a figura do Fantasma com a de Batman. Em paralelo às suas investigações, Bruce precisa comparecer a uma festa, recepcionada em sua própria mansão. Enquanto ele interage com os convidados, é cercado por diversas mulheres que questionam seu status atual de relacionamento<sup>67</sup>: Moça 1: “Ora vamos, Bruce, você vive sozinho nessa mansão enorme! Você nunca pensou em casamento? Nem uma vez?”. Moça 2: “Nunca mencione essa palavra na frente do Bruce, deixa-o nervoso”. Moça 3: “E quanto a outra?”, Bruce pergunta: “Outra o que?”, a Moça 3 responde: “Noivado!”. Uma quarta moça aparece na conversa, aparentemente nervosa e diz: “Eu tomaria cuidado se fosse vocês: primeiro ele nos deixa cegas, depois faz que você pense que é a única mulher em que está interessado, e quando você se prepara para fazer a lista de presentes: ele esquece o seu telefone!”, a moça

<sup>67</sup> Sequência disponível em 00:06:50 na animação Batman: A Máscara do Fantasma (1993).

joga a bebida de seu copo no rosto de Bruce e completa: “[...] esse é o estilo de Bruce”. As outras moças ficam surpresas e uma delas questiona, Moça 1: “Bruce?”, ele responde: “Com licença” e se retira da presença das convidadas com uma expressão cabisbaixa.



Figura 63 – Bruce Wayne conversando com mulheres.  
Fonte: Imagem capturada do filme.

É importante ressaltar que, logo no início da animação, a questão do casamento é mencionada, e no decorrer da obra, ela se mantém em evidência.

Voltando ao tempo passado, Andrea procura Bruce em sua mansão após o encontro deles no cemitério, na ocasião os dois interagem em uma brincadeira de luta, e se beijam. Após esse fato, Bruce e Andrea cultivam uma relação amorosa, saem para jantar, passeiam juntos pela cidade de Gotham, e Andrea apresenta Bruce a seu pai, o rico empresário Carl Beaumont. A personagem de Bruce começa a sofrer um impasse: escolher entre criar e atuar como Batman na cidade de Gotham, processo que ainda está em andamento, ou prosseguir seu relacionamento com Andrea e deixar de lado a promessa que fez a seus pais mortos de combater o mal e a injustiça com suas próprias mãos. Conforme pode ser observado na sequência<sup>68</sup> a seguir: Bruce está no cemitério à noite, e está chovendo. Ele está ajoelhado em frente à lapide de seus pais, e diz: "Isso não quer dizer que eu não me importo mais, eu não quero

<sup>68</sup> Sequência disponível em 00:29:14 na animação *Batman: A Máscara do Fantasma* (1993).

desapontá-los, juro...é que...é que já não está doendo tanto... e vocês podem entender isso, não podem?!”. Bruce continua: “Ouçam, eu posso dar dinheiro para a cidade, eu posso contratar mais policiais, deixem que outro corra o risco, é diferente agora!”, Bruce é interrompido por um forte raio que ilumina a lápide de seus pais. Ele abaixa a cabeça e diz: “Por favor, eu preciso que tudo seja diferente”. Bruce se apoia na lápide: “Eu sei que fiz uma promessa, mas eu não previa isso, eu não esperava ser feliz”. Ele continua: “Por favor, me digam que está tudo bem”. Neste momento, a personagem de Andrea aparece atrás dele: “Talvez já tenham dito isso”, Bruce se levanta e Andrea continua: “Talvez tenham me enviado”, Bruce a abraça com força.



Figura 64 – Andrea Beaumont e Bruce.  
Fonte: Imagem capturada do filme.

Bruce, por fim, decide ficar com Andrea e deixa o ideal simbólico de Batman de lado. É relevante destacar que, quando Bruce toma essa decisão, ele tinha o preparo físico e apenas a ideia de criar um símbolo de justiça em Gotham, mas não havia materializado nada oficialmente, apenas em um momento do longa-metragem Bruce coloca uma máscara de motoqueiro e impede um roubo de carga, ele demonstra dificuldade na ação, tendo em vista que ainda é um novato no combate ao crime nas ruas de Gotham. Bruce tem o total apoio da personagem de Alfred em sua escolha por prosseguir seu relacionamento com Andrea. Bruce toma a decisão de pedi-la em casamento e abandonar de uma vez por todas a ideia de Batman, conforme observado

na sequência<sup>69</sup> a seguir: Bruce e Andrea estão caminhando nos arredores da mansão Wayne ao entardecer, Bruce diz: “Espere, por favor”, ele olha para o horizonte e entrega a Andrea uma pequena caixa enquanto diz: “Ah, deixa pra lá, eu não sou bom nisso”, ele coloca a caixa na mão de Andrea e completa: “Tome, você vai entender”. Andrea abre a caixa e avista um anel de noivado, muito surpresa ela olha para Bruce sorrindo e ele pergunta empolgado: “Aceita, Andrea?!”, ela o abraça e diz: “É claro que sim, nunca pensei que isso pudesse acontecer, eu sempre achei que era um obstáculo na sua vida...como se você não soubesse o que fazer comigo porque não estava no seus planos”, Bruce responde: “Pois está agora, eu estou mudando os planos”, enquanto coloca o anel no dedo de Andrea. Enquanto os dois se beijam, são interrompidos por um enxame de morcegos que saem de um buraco na montanha, os dois ficam assustados e os morcegos voam para longe.

Em paralelo à relação de Bruce e Andrea, Carl Beaumont está se envolvendo com um grupo de mafiosos da cidade. Chuckie Sol, Sal Valestra e Buzz Bronski. Por conta de questões relacionadas a seu pai e a seu trabalho com a máfia, Andrea é forçada a quebrar o noivado e se mudar para a Europa. Ela deixa apenas uma carta para Bruce, sem explicações do real motivo pelo qual ela está partindo, desfazendo o noivado. Andrea descobre que seu pai enganou Chuckie Sol, Sal Valestra e Buzz Bronski. Quando eles descobrem que Beaumont defraudou deles, demandam reembolso imediato. Carl foge com Andrea e se acomoda na costa mediterrânea, transformando o dinheiro que roubou em uma grande fortuna. Porém, quando ele se recusa a fazer doações para Arthur Reeves, o jovem político que trabalhou para ele no passado, Arthur, vende informações do paradeiro deles à máfia. Apesar de Carl ter quitado sua dívida, os gângsters planejam usar a informação para matá-lo. Eles enviam um assassino de aluguel (Jack Napier, que mais tarde se tornaria o Coringa) para matar Carl Beaumont. Andrea encontra Napier enquanto ele sai de sua casa de campo, e descobre que ele acabou de assassinar seu pai.

Certo de que sua tentativa de ter uma vida normal fracassou, Bruce segue com os planos de trazer Batman à ativa, e 10 anos se passam após o episódio de seu noivado interrompido. Andrea retorna a Gotham e, ao que tudo indica, está na cidade

---

<sup>69</sup> Sequência disponível em 00:33:14 na animação Batman: A Máscara do Fantasma (1993).

por conta da onda de assassinatos envolvendo os mafiosos que encurralaram seu pai no passado. Andrea mente sobre a morte do pai, e, quando encontra Bruce, o faz acreditar que é o pai dela que está matando os mafiosos, atrás de vingança. Nessa ocasião, Andrea e Bruce passam a noite juntos. É importante mencionar que Andrea sabe que Batman é Bruce Wayne, ela vê Batman no tempo presente em frente à lapide dos Wayne, local que é frequentemente visitado por Bruce, e então deduz sua identidade.

Por fim, Andrea é desmascarada pelo Coringa, que arquiteta uma armadilha para descobrir a pessoa por trás da identidade do Fantasma e acaba deduzindo que a única pessoa que teria motivos para assassinar aqueles homens em comum, é Andrea. Em seu último embate, ela vai atrás de Coringa, o executor do assassinato de seu pai. Batman tenta interferir na vendeta de Andrea e pede para que ela desapareça. Em um primeiro momento, ela some, porém retorna na tentativa de matar o Coringa novamente. Uma grande explosão ocorre no local onde os três estão. Batman é arremessado no esgoto, enquanto Andrea e Coringa somem na explosão. Bruce deduz que ela e Coringa estão mortos, porém, ao voltar para a Batcaverna, encontra um medalhão dourado com uma foto dos dois, a joia pertencia a Andrea. Bruce entende que Andrea sobreviveu. O filme acaba com Andrea em um navio, isolada dos demais passageiros, e pensativa.

Em *Batman: A Máscara do Fantasma*, é possível observar como as questões afetivas são o grande fio condutor da história. Em diversos momentos, o noivado e o relacionamento com Andrea são mencionados. Essa trama está focada diretamente em desenvolver essa (im)possibilidade do feminino, ainda que no fim, todos os acontecimentos levem para a existência solitária e atormentada de Batman.

### **7.7 Bárbara Gordon.**

A personagem Barbara Gordon, dublada por Tara Strong na animação *Batman: A Piada Mortal* (2016), é apresentada como uma bibliotecária que trabalha durante o dia na Biblioteca Municipal de Gotham, e à noite atua como a vigilante Batgirl, parceira

de equipe de Batman. A personagem, além de desenvolver habilidades físicas, também é conhecida por sua inteligência: ela possui PhD em sua área de atuação e tem grande conhecimento de computadores e seus sistemas.

A primeira aparição de Barbara acontece na primeira cena do filme, em que ela está correndo entre as coberturas dos prédios de Gotham, atuando em sua vida noturna como Batgirl. A interação dela com Batman, nesse momento, é inteiramente profissional, tendo em vista que ambos atuam em conjunto para combater o crime na cidade. Durante a interceptação de um roubo, Barbara passa por uma situação inusitada com um dos bandidos: o homem olha fixamente para ela, enquanto ela está pendurada na janela do caminhão e lhe manda um beijo. Na sequência, ele a chuta, derrubando-a. A personagem passa a cultivar uma espécie de obsessão na busca por esse bandido, e Batman percebe esse movimento acontecer. O bandido, identificado como Paris Franz, é sobrinho de um chefe da máfia, aspirante a tomar este posto para si, um jovem impetuoso e cruel que tem prazer em manipular as pessoas.

A partir da percepção de Batman, ele exige que Barbara se afaste deste caso, acreditando que seu envolvimento pode prejudicar sua capacidade de julgamento e suas ações. Barbara, entretanto, não acata as ordens de Batman e, em segredo, continua sua caçada por Franz. Barbara acaba sendo enganada por ele, e sua ação acaba mal: ela fica encurralada e continuamente alvejada por múltiplos bandidos, Batman interrompe a ação e salva Barbara. As duas personagens têm um diálogo<sup>70</sup> após o ocorrido, sobre suas posições na equipe e sobre seus anseios em relação às ações de combate: Batman diz: “Você [Barbara] deixou ele brincar com você, ele pensa que te conhece como se já tivessem uma relação, guiou você como um cachorrinho.” Barbara responde: “Pare! Eu sabia o que fazer, eu estava caçando, igual a você!” Batman: “Não, você quis provar que conseguiria, o seu ego ofuscou seu julgamento... Você devia ter me escutado.” Barbara: “Achei que fôssemos parceiros”. Batman: “E somos, mas não somos iguais, de forma alguma”. Barbara: “Seu hipócrita, seu abusado!”. Batman: “Você não está nessa como eu, Barbara. Ainda é uma brincadeira pra você, uma diversão. Você não chegou no limite ainda.” Barbara: “Limite de que?!”. Batman: “Do abismo...o lugar onde você não se importa mais, onde

---

<sup>70</sup> Sequência disponível em 00:17:32, na animação Batman: A Piada Mortal (2016).

toda esperança morre”. Os dois ficam pensativos, e Batman completa: “Agora chega, você está fora do caso.” Barbara retruca “Não! Ainda não acabou, não me dispense com besteirinhas metafóricas, por que tá fazendo isso?!”. Batman: “Barbara eu já disse...” Em negação ela retruca: “Aham, já enfrentamos gente bem pior que Paris Franz, isso não é por mim, é por nós. Você tá ficando superprotetor e me julgando assim. Eu não aceito!” Batman responde: “Então saia.”

Na sequência, Batman começa a andar em outra direção, retirando-se. Barbara corre atrás dele e o pega pelo braço: “Como ousa?! Eu entrei nessa por você, fiz o que você queria, e deu certo!”. Barbara começa a dar socos em Batman, que apenas se defende. Os dois lutam e acabam no chão, Barbara olha fixamente para Batman, posicionada em cima dele. Ela o beija e tira sua própria máscara e roupa, os dois têm uma relação sexual na cobertura do prédio.



Figura 65 – Barbara Gordon e Batman.  
Fonte: Imagem capturada do filme.

Após esse momento, Batman volta a trabalhar sozinho, isolando Barbara das missões para capturar Franz. Barbara, por sua vez, continua aguardando todas as noites nos telhados de Gotham por um chamado de Batman. Em uma ocasião, Batman rastreia a localização de Franz e intercepta uma ação do bandido e seus capangas nas docas de Gotham. Barbara está próxima do local e vai até lá com sua moto. Batman está em apuros após ter levado um tiro e, dessa vez, Barbara o salva.

Porém, ao capturar Franz, Barbara perde o controle e espanca<sup>71</sup> o homem quase até a morte, com muita raiva ela grita frases como “egoísta, metido...você estragou tudo”. Ela só para quando percebe que foi longe demais ao ver Franz agonizando, e avista Batman olhando para ela fixamente. Na noite seguinte do ocorrido, as personagens de Batman e Barbara se encontram, mas desta vez, Barbara está sem seu traje e diz a Batman que ela está se retirando da equipe, conforme observado no diálogo<sup>72</sup> a seguir: Barbara: “Pensei em te poupar do esforço de acabar com isso”. Barbara deixa uma mochila no chão, com seus trajes e continua: “Talvez você queira isso de volta... não vou deixar bombas de fumaça explodirem em casa.” Batman responde: “Me desculpe, é que eu...”, Barbara o interrompe: “Eu sei, uma coisa é proteger a cidade, outra é você proteger uma pessoa... pessoa com quem você se importa.” Barbara continua: “Dou um jeito de encher o tempo, foi até bom... eu vi o abismo que você me falou, assustador. Mas é tentador, não sei como você resiste. É humanamente impossível depois de um tempo. Toma cuidado.”. Barbara olha para Batman uma última vez e se retira do local. Batman permanece em silêncio.

Após solucionado o caso de Franz e da partida de Barbara como Batgirl, Batman recebe uma nova demanda da polícia de Gotham, e ao que tudo indica a personagem do Coringa está envolvida. Batman se dirige ao Asilo Arkham para confrontá-lo. Durante o diálogo, Batman percebe que o homem com quem está conversando não é o Coringa, e que o verdadeiro criminoso está foragido. Em paralelo a esta movimentação, temos um *flashback* que ilustra a origem da personagem de Coringa, um homem humilde que busca se tornar um comediante, sem sucesso. Sua esposa está grávida, e ambos passam por muitas dificuldades financeiras. Sua esposa e filho morrem em um acidente doméstico, e Coringa (seu verdadeiro nome não é revelado), participa de uma ação com bandidos que havia sido planejada antes da morte deles. Ele demonstra não ter mais condições de participar do roubo, mas os capangas não lhe dão escolha. A personagem estava disposta a se sujeitar a essa ação criminosa tentando prover financeiramente para sua família. Naquela ocasião, o roubo dá errado e Coringa tem seu rosto todo queimado por ácido. Com isso, é

---

<sup>71</sup> Sequência disponível em 00:25:15, na animação Batman: A Piada Mortal (2016).

<sup>72</sup> Sequência disponível em 00:25:50, na animação Batman: A Piada Mortal (2016).

despertada toda loucura e insanidade conhecidas como marcas registradas da personagem.

No tempo presente, Gordon e Batman estão intrigados com a fuga de Coringa, preocupados com o que pode estar sendo planejado por ele. Gordon, em um diálogo<sup>73</sup> com Barbara, menciona sua preocupação e, em seguida, a campainha da casa de Barbara toca. Atrás da porta, estão o Coringa e seus capangas. Barbara, pega de surpresa, leva um tiro na região abdominal, e Gordon é detido e levado pelos bandidos. Coringa aproxima-se de Barbara com uma máquina fotográfica, ele desabotoa a blusa de Bárbara e conota que irá fazer algo sexualmente abusivo. Barbara consegue com muito esforço proferir algumas palavras e pergunta: “Por que você tá fazendo isso?” Coringa responde: “Quero provar uma coisa”, levantando um copo de bebida ele completa: “Um brinde ao crime”. Batman não aparece no momento e, consecutivamente não consegue impedir nem o sequestro de Gordon e nem as violências contra Barbara.



Figura 66 – Barbara Gordon.  
Fonte: Imagem capturada do filme.

Gordon é levado para esconderijo de Coringa, um parque de diversões fora de funcionamento. Coringa obriga o comissário a se despir e a entrar em um carrinho de montanha-russa. Durante o trajeto, ele é obrigado a ver as fotos de Barbara nua, inconsciente e ensanguentada. O comissário é levado à loucura naquele momento,

---

<sup>73</sup> Sequência disponível em 00:39:00, na animação *Batman: A Piada Mortal* (2016).

considerando seu desespero de ver a filha naquelas condições. Paralelamente a essa ação, Batman visita Barbara no hospital e confirma que ela foi sexualmente abusada e ficará parálitica por conta do tiro que levou. Ele confirma também o sequestro de Gordon.

Depois de grande embate, Batman consegue deter Coringa e resgatar Gordon, que é encontrado por ele nu dentro de uma jaula. Mesmo enlouquecido pela tortura impingida a ele com as imagens de Barbara, ele ordena a todos os policiais e, igualmente a Batman, que ajam dentro da lei na captura de Coringa. Batman, após capturar o Coringa, oferece-lhe ajuda, alegando que o embate entre eles só vai acabar o dia em que um deles morrer pelas mãos do outro. Coringa agradece, mas nega sua ajuda, alegando que é tarde demais para resgatá-lo de alguma forma. Neste momento, acontece a ação que batiza o nome da animação: Coringa conta uma piada para Batman, no breve momento dessa trégua entre eles. Batman reluta um pouco, mas acha graça da piada e começa a rir em conjunto com Coringa, eles inclusive se tocam de forma amigável, o filme acaba desta forma.



Figura 67– Batman e Coringa.  
Fonte: Imagem capturada do filme.

Na cena<sup>74</sup> pós-créditos do filme, o desfecho de Barbara é apresentado. Ela aparece chegando em seu apartamento numa cadeira de rodas, e está em uma ligação telefônica com Gordon, desmarcando um encontro que aconteceria entre eles

---

<sup>74</sup> Sequência disponível em 1:12:38, na animação *Batman: A Piada Mortal* (2016).

naquela noite. Barbara alega que terá um compromisso. Ao desligar o telefone, ela está posicionada em frente a um espelho que abre sozinho, e entra em um recinto que está repleto de computadores e telas de última geração. Barbara liga os equipamentos, coloca um fone de ouvido e diz: “De volta ao trabalho”. Neste momento, ela se torna o Oráculo, nome dado a ela para sua nova função como suporte hacker e investigativo de Batman, se ausentando, portanto, do universo sexual e afetivo de Batman.

Barbara Gordon, portanto, pôde ser observada como uma personagem nuclear, ou seja, ela possui alguma conexão com todas as personagens principais da obra: Batman, Gordon, Coringa e até mesmo o vilão secundário, Paris Franz. Todas as questões que circulam no espaço de Barbara estão ligadas aos âmbitos afetivos, ainda que desenvolvidos de formas diferentes. A personagem de Barbara, conseqüentemente, é vista como o motivo pelo qual todas as ações do filme ocorrem.

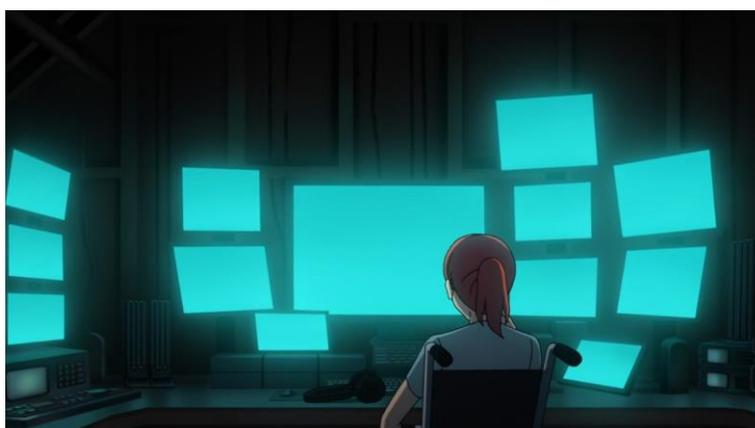


Figura 68 – Bárbara Gordon.  
Fonte: Imagem capturada do filme.

Após o levantamento de todas as interações expressivas envolvendo as personagens femininas em *Batman: O Filme*; *Batman: O Retorno*; *Batman: A Máscara do Fantasma* (1993); *Batman Begins*; *Batman O Cavaleiro das Trevas*; *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* e *Batman: A Piada Mortal*, esta autora propõe organizar as reflexões encontradas no decorrer da pesquisa e compreender as proximidades e distâncias das personagens Batman e Bruce Wayne nas relações afetivas compreendidas através de todos os levantamentos e reflexões apresentadas e investigadas até aqui. Para complementar este entendimento, serão utilizadas

estratégias como: traçar paralelos e comparações e, por fim, indagações em relação à percepção da autora sobre como e porque essas conexões, ou a falta delas, ocorrem.

Na próxima etapa do estudo, todos os conceitos apurados serão interligados e assimilados, objetivando concluir e, finalmente alcançar o discernimento que envolvem as personagens de Batman e Bruce Wayne, inseridos no universo de afeto que: Vick, Selina, Rachel, Talia, Bárbara e Andrea ofertam a eles.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um pensamento incessante tomou conta de minhas reflexões enquanto eu desenvolvia este trabalho. Apesar de mencionar diversas vezes durante o estudo palavras como "relevância, impacto, importância" para me referir às personagens femininas das obras, eu constantemente me perguntava: "elas são mesmo relevantes?". Ao mesmo tempo, eu me perguntava: será que elas *precisam* ser relevantes? E essa, na verdade, foi a pergunta que eu procurei responder.

Minha primeira percepção é constatada sob meu olhar como espectadora, e, neste momento, eu já trago ao leitor uma explicação de algo que pode ter gerado incômodo. Ao elucidar a participação de Talia Al Ghul, personagem do filme *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012), não há uma imagem individual da personagem. Isso aconteceu de forma extremamente natural e não intencional, e eu só fui reparar nisso depois. Quando percebi, minha primeira reação foi abrir o Google e escolher uma foto que fizesse jus à toda a beleza e imponência daquela personagem, mas por um momento eu parei e me perguntei: "Por quê?", porque eu, a pessoa que está buscando trazer evidência a essas personagens, simplesmente não senti necessidade em ilustrar Talia Al Ghul ou Miranda Tate (com exceção da cena em que ela está deitada com Bruce)? E a resposta veio rápido: porque ela não é uma figura realmente importante na história. Para mim, na verdade, ela nem sequer é a vilã principal, apesar de ser apontada como tal.

A verdade é que Talia Al Ghul, é um elemento surpresa, tirado da cartola de Christopher Nolan para empolgar o espectador através de uma boa sacada de roteiro. Talia conduz os homens a sua volta, Batman, Bruce, Bane, Fox, Alfred e a lista continua, para executar seu plano. Mas quanto à sua relevância? Simplesmente inexistente. A morte de seu pai, Ra's Al Ghul, é resumida em uma pequena frase como a motivação pelos seus atos terroristas e psicopatas. E há um detalhe: Talia não tinha um relacionamento com seu pai há anos, já que Ra's expulsou Bane, seu salvador, da Liga das Sombras. Mas quando Batman "o matou" (na verdade, ele só não o salvou), essa moça resolveu que o pai dela precisava ser vingado. Simples assim! Longe de mim questionar se o objetivo do longa de ação e drama foi concluído, sou grande fã (não só de Batman, mas também de Nolan), mas perguntando a pesquisadora que vos fala, eu lhes digo: Talia Al Ghul é apenas um cenário onde Bane, Batman e Bruce transitam. Não direi que a personagem atua como paisagem narrativa, que seria basicamente "tapar buracos" de tempo no roteiro, mas nem de longe ela é uma protagonista ou nos convence disso.

Por outro lado, meu queixo caiu novamente quando este estudo me proporcionou perceber algo que eu nunca imaginei. A personagem que eu acreditava, inicialmente ter menos significado em sua participação é, provavelmente, aquela que é de fato uma das mais efetiva de todas: Vick Vale. Tim Burton claramente carregou a mão em suas personagens femininas e não foi diferente com Vick. Trazer uma personagem que é basicamente a responsável por elucidar absolutamente TUDO o que sabemos sobre Batman e Bruce Wayne na primeira obra<sup>75</sup> de Burton? Este fato merece muito destaque. Pela primeira vez vemos alguém, além de Alfred, entrar na Batcaverna sem ser impedida. Vemos um ímpeto do desejo em poder confiar, acontecendo. E isso é incrível em 1989! Nesse ano eu estava nascendo, precisamente no dia 27/02, portanto claramente eu mesma não tive reação alguma, mas, ao perguntar para várias pessoas do meu círculo familiar e de amigos que acompanharam com muita empolgação a chegada desse filme nos cinemas, eu fiz a seguinte pergunta: "O que você pensou quando Vick Vale entrou na Batcaverna?", a resposta foi praticamente unânime: "Levei um susto enorme". Eu, querendo entender

---

<sup>75</sup> Batman: O Filme (1989).

melhor, fui perguntando os porquês. E percebi que as pessoas ficaram em choque com a entrada de uma mulher estranha na Batcaverna: “um risco imenso, ela poderia contar sua verdadeira identidade, a mulher é uma jornalista! Bruce Wayne é muito mulherengo, como Batman pôde ser tão ingênuo?!” entre outros comentários dessa natureza.

Achei um máximo! Burton, conseguiu mostrar ao espectador o quanto Batman era humano, e nós espectadores, como iguais, buscamos constantemente apontar seus erros e julgá-lo. A estratégia deu certo. Eu concordo plenamente com a afirmação do produtor, pesquisador e (meu) professor Michael Uslan, quando ele menciona que Burton criou um divisor de águas quando desenvolveu sua versão de Batman e Gotham, hoje eu consigo compreender por que, para ele, não foi tão importante, naquele momento, desenvolver Bruce Wayne. O momento em que existia um hiato de duas décadas entre as produções cinematográficas desse universo, ele precisava fazer as pessoas acreditarem em Batman e, por isso, Batman e Gotham foram as protagonistas de seus filmes. Para entender Bruce Wayne, Burton nos presenteia com Vick Vale. É como se ela fosse a narradora dessa história - e, aqui sim, podemos falar em condução.

Selina Kyle, a Mulher Gato de Tim Burton, essa sim está no mesmo grau de protagonismo junto com Batman. A personagem de Pinguim era o grande vilão, que ganhou vida através do esplêndido trabalho de Danny DeVito, em conjunto com a direção de Burton e o trabalho impecável dos figurinistas e maquiadores. Após escrever essa frase, eu parei por uns três minutos e fiquei tentando pensar em alguma história com outros vilões, que pudesse ser tão bem estruturada como o trabalho feito em *Batman: O Retorno* (1992). Essa obra foi preenchida por tudo que queríamos ver sobre Batman, além de nunca subestimar a capacidade de Gotham em criar vilões intrigantes, exóticos e interessantíssimos. Nas mãos de Tim Burton, isso foi um prato cheio. Apesar do Pinguim e Max Schreck terem participações muito atuantes na obra, quem compartilha o protagonismo com Batman, a todo momento, é, sem sombra de dúvidas, Mulher Gato. Ela não intriga somente Batman, mas sim a todos nós. Burton despertou nos espectadores o desejo de compreendê-la e claro, nos fez torcer por ela. Peço licença para citar um *meme* muito popular hoje na internet que diz: “Errada não tá.” Afinal, que reviravolta em um destino tão medíocre e injusto!

A Selina Kyle de Burton não é uma vilã, é uma anti-heroína, que naquele momento, entregou uma percepção de liberdade, rebeldia, evolução e vingança. Selina Kyle é uma protagonista em conjunto com Batman e, mais uma vez, Burton nos traz o lado humano do herói, que compreende as aflições dessa personagem. Mesmo em 1992, Selina não está em busca da “estabilidade” de diversas naturezas que um relacionamento com Bruce Wayne poderia proporcionar, ela procura seu espaço, que foi encontrado nas noites frias e nada pacatas de Gotham.

A personagem de Rachel Dawes, desenvolvida por Nolan nos filmes *Batman Begins* (2005) e *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (2008), possui características em sua contribuição que dialogam com as de Vick Vale. Apesar de não poder ser considerada uma protagonista, ela conduz tudo que sabemos sobre Bruce Wayne e seus anseios, e vai além: é tida como um elemento de motivação para algumas ações tanto de Batman, quanto de Bruce. Nolan nitidamente transportou a seus filmes um talento fortíssimo para o drama e o trágico. A impressão que tenho é de que Rachel foi desenvolvida em suas obras para chegar até o momento de sua morte. Sua participação possibilitou um grande entendimento acerca das personagens de Bruce e de Harvey Dent, personagem que representou um frescor muito agradável daquilo que gostaríamos de experimentar como justiça em nossa realidade.

Rachel nunca compreendeu muito bem a atuação de Batman, quero dizer, ela não o apoiava. Apesar da personagem demonstrar respeito e admiração pela atitude de Bruce em ser o Batman, ela sempre agia como se um possível relacionamento entre eles fosse mais importante do que a necessidade de Gotham de ter um herói. Ou seja, na verdade Rachel sempre foi um empecilho, uma “pedra no sapato” de Batman. Nas duas obras em que Rachel está inserida, ela faz comentários da seguinte natureza: “Enquanto houver Batman, não existe nós”; “O dia em que Gotham não precisar mais do Batman, nós poderemos ficar juntos”, entre outras passagens que reforçam essa sensação. Seu posicionamento está tão atrelado a essa ideia de impossibilidade do feminino que, quando Bruce opta por se entregar e revelar sua verdade identidade, a fim de cessar as mortes causadas pelo Coringa, Rachel diz: “Bruce, se você se entregar, eles não vão nos deixar ficar juntos”. Eu nunca entendi muito bem essa frase, sempre me perguntava: “Será que é porque ele seria preso? Ou morto? Ou por que ela não teria coragem de enfrentar todas as consequências

dessa revelação ao lado dele?”, até que finalmente eu entendi: Rachel estava lá apenas para nos lembrar que Batman e Bruce Wayne não são a mesma pessoa, e que para um viver o outro precisa morrer. Uma percepção interessante: apesar de Rachel estar inserida na obra como um figura condutora de ações, assim como Vick Vale, Rachel não convence como uma presença essencial.

A impressão que tenho é de que, se tirarmos a presença de Rachel dos dois filmes, as ações poderiam seguir o mesmo curso. Essa, inclusive, é uma característica de Christopher Nolan em suas obras: ele insere elementos que podem ser facilmente movimentados entre a narrativa ou até mesmo removidos, sem mudar o desfecho. Se retirarmos todas as explicações científicas do longa *Interestelar* (2014), veremos que é possível compreender o filme da mesma forma (quase um motivo para outra tese aqui...). Esses elementos e personagens “removíveis” proporcionam mais robustez no que diz respeito às suas histórias e podem ser encontrados em quase todas as suas obras. No caso de Rachel, a questão não é somente sobre sua relevância, é sobre sua real função nas obras: abrir caminho para que Batman, Bruce e Harvey possam ascender em seus papéis, tornando-se algo mais.

Sei que minha conclusão em relação a Rachel pode soar contraditória, ao mesmo tempo em que acho sua função muito importante, também tenho a sensação de que ela poderia ser facilmente substituída por meia dúzia de comentários entre Alfred e Bruce, ou até mesmo em um diálogo bem construído entre Harvey e Gordon. O acontecimento trágico de sua morte é o real espaço de sua contribuição, sua partida é tão impactante que muda completamente o rumo das personagens ativas na história: Batman; Bruce, Gordon, Alfred e Gotham, que passa a acreditar que Batman é um assassino.

A personagem de Selina Kyle desenvolvida por Nolan, por sua vez, abre outros caminhos. A presença dela no longa *Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge* (2012) nos faz acreditar numa ideia de certa igualdade entre a personagem dela e a de Batman. Não por suas poses ou tampouco por suas motivações, mas por sua iniciativa em fazer o que for preciso e por seu idealismo. Essa questão social que está atrelada à Selina é capaz de nos lembrar a todo momento os motivos pelos quais uma figura como Batman possa existir. E, junto com essa sensação, vemos que ele não

está sozinho nessa iniciativa. No diálogo que destaquei entre Bruce e Selina durante o estudo, esse sentimento fica muito claro, Bruce inclusive a compara com Robin Hood, um homem que roubava dos ricos para oferecer aos pobres.

Claro que Bruce, com toda sua envergadura moral jamais apoiaria essa ideia, ou a veria como justificável para tais ações como roubo, sequestro, fraude entre outros, porém, ele entende o ímpeto de Selina e, além disso, ele conhece Gotham. Em conjunto com esses elementos, Selina é desenvolvida no filme através de um processo de evolução no que diz respeito aos seus ideais, e esse fato fica muito claro quando a personagem percebe que está destruindo para construir, e, naquele momento, nós conseguimos perceber que Selina Kyle passa a delimitar um limite moral em suas decisões e a compreender a necessidade de Batman em existir. A situação toda sai de controle e, naquele momento, Gotham precisa ser resgatada por suas figuras elementares, os símbolos que protegem Gotham precisam se unir: Selina, que olha pelos menos favorecidos, Batman, que combate o crime, e Gordon, que tenta proteger as instituições da corrupção.

Selina Kyle possui certa ambiguidade em suas ações, mas não em seu “ser” propriamente dito. Esse fato pode ser notado através da observação do contexto aparente e físico contido na personagem, que na verdade nos diz muito. Selina não demonstra a preocupação em viver uma vida dupla, diferentemente do que Burton nos apresenta, a personagem desenvolvida por Nolan não possui um trabalho regular, nem uma postura divergente ocasional, a vida e o trabalho de Selina são sua verdadeira identidade. Inclusive, em grande parte das sequências da obra, as personagens sabem quem é Selina Kyle, mesmo quando ela usa seu traje. A questão do traje define alguns pontos: a roupa de *Selina* pode ser considerada um uniforme de trabalho, e a caracterização do gato propriamente dito é notada apenas por algumas referências que estão mais ligadas às habilidades físicas da personagem do que em sua aparência. Analisando a construção desse traje é possível afirmar que as roupas, nesse caso, não significam transformação, significam missão, excluindo uma possível ideia de ambiguidade.

Tudo isso faz parte da construção de Nolan em sua versão (missão) ultrarrealista dos filmes de Batman. Selina, portanto, é uma mulher comum, com um

passado conturbado, que busca uma chance de recomeçar. Seus ideais são mutáveis na narrativa, mas sua motivação não. Selina acaba por compreender Batman e sua missão. Bruce, por sua vez, compreende Selina desde o início do filme, fato que eu mencionei anteriormente como “meio difícil de aceitar”, já que sabemos que Batman é incorruptível e não aceita injustiças. Bruce, por outro lado, insiste em acreditar nela. Talvez, a personagem de Bruce seja refletida em Selina através de seu passado igualmente conturbado e pela iniciativa de ambos de se tornarem símbolos em prol do que buscam e acreditam.

Gotham com suas demandas, acaba com o ciclo de Batman matando-o, ao mesmo tempo em que lhe oferece a oportunidade de renascer, assim como Selina. Eu acredito inclusive que, a presença de Selina e essa necessidade de ambos em recomeçar, tenha sido o grande motivador de Bruce em aceitar a oportunidade que Gotham lhe deu. Pela primeira vez durante este estudo, o ciclo de impossibilidades acerca do feminino, é quebrado. Porém, apenas para Bruce.

Para iniciar minha reflexão sobre Bárbara Gordon, gostaria de fazer uma observação. Durante minha explanação sobre sua participação na animação<sup>76</sup> de Sam Liu e Bruce Timm. Em todo o desenvolvimento deste estudo, eu faço uma divisão clara entre Bruce Wayne e Batman, ou seja: quando Batman está em ação, caracterizado principalmente por seu traje, eu o indico como Batman, quando está sem o traje eu o indico como Bruce. No caso de Bárbara e Batgirl, me ocorreu novamente uma reação espontânea: mencionei apenas três vezes a personagem como Batgirl, sem considerar o fato que ela participa ativamente do longa como Batgirl, e poucas vezes como Barbara. Após ponderar esse fato, ficou muito claro para mim que, não mencionei Barbara como Batgirl porque não a vi desta forma. A narrativa foi desenvolvida com grande foco em explicar os anseios da personagem: sua vida amorosa, sua rotina de trabalho, seu desafio de manter autocontrole, o desafio em lidar com as ordens de Batman, e ainda com sua atração e envolvimento amoroso com ele. Muitos foram os fatores pessoais elaborados e explorados no filme. Por conta disso, sob minha ótica não houve uma divisão clara entre as personagens de Barbara Gordon e Batgirl.

---

<sup>76</sup> Batman: A Piada Mortal (2016).

A verdade em relação à participação da personagem Barbara/Batgirl é que: por mais que eu tenha explanado diálogos robustos (no que diz respeito à complexidade dos assuntos como morte, ódio e amor) o filme *Batman: A Piada Mortal* (2016) é sobre a relação de Batman e Coringa. Inclusive, esse fato me perturbou um pouco, conforme fui assistindo e reassistindo ao longa. Minha percepção é de que o filme parece ser dividido em duas partes: a primeira parte diz respeito a Barbara e suas questões com Batman, enquanto a segunda parte é sobre Batman e Coringa. Em conjunto com essa percepção, também notei que o ritmo da narrativa muda a partir do momento em que a presença de Coringa começa a circular no filme, tornando-o mais sério e sombrio através dos recursos técnicos e visuais<sup>77</sup>, o que me deu a sensação de que “agora o filme vai começar”.

Neste momento, é necessário mencionar e resgatar algumas informações no que diz respeito à estreia da animação nos cinemas e a história original de *Batman: A Piada Mortal*, escrita por Alan Moore em 1988, criada para os quadrinhos. A intenção dos produtores<sup>78</sup> de estreiar a história nos cinemas fez com que o longa tivesse que atingir uma duração diferente de uma animação que estreasse no formato *home vídeo*, e a animação tem uma hora e 16 segundos de duração (contando-se os créditos). Considerando esse fato, o filme passou por diversas adaptações que inseriram novas sequências em relação à história original. A grande maioria dessas cenas foram introduzidas na primeira parte do longa, ou seja: no núcleo que concerne às questões de Bárbara Gordon. Talvez, por esse motivo, a primeira parte me transmite a sensação de que é preciso *aceitar* todo o drama que concerne Barbara, sem de fato me *sentir* envolvida com a obra propriamente dita.

A personagem de Barbara, portanto, é construída como um elemento que tem como objetivo complementar determinado momento da história. Ou seja, Barbara é construída para exaltar a vilania psicopata de Coringa e reforçar o tamanho do desafio que Batman tem para vencer uma pessoa dessa natureza. É curiosa, inclusive, a forma como Batman lida com as consequências dos atos de Coringa, pois, mesmo com a permanente paralisia de Barbara e o trauma vivido, o sequestro de Gordon e o

---

<sup>77</sup> Através da paleta de cores, trilha sonora, trilha incidental, efeitos sonoros, objetos e cenários.

<sup>78</sup>Bruce Timm, Alan Burnett, Sam Register.

terrorismo psicológico pelo qual ele passou, as mortes de civis e toda manipulação que Coringa realiza para chamar a atenção de seu maior rival, Batman decide oferecer ajuda a ele, provando mais uma vez a teoria de que Barbara atua como elemento que corrobore a seriedade de todas as ações envolvendo Batman e Coringa. Ela existe na animação para entendermos a magnitude do choque que Batman sofre através das ações de Coringa, e não o contrário, reafirmando o conceito da impossibilidade do feminino, como foi claramente notado.

A personagem de Andrea Beaumont, por sua vez, na animação *Batman: A Máscara do Fantasma* (1993), pode ser considerada um marco no que diz respeito às personagens femininas nesse universo e sua participação. Apesar da animação ter sido lançada em 1993, eu particularmente não identifiquei, desde então, um poder tão relevante em personagens que foram desenvolvidas após este período para o audiovisual de Batman. Neste momento, eu não me refiro somente ao protagonismo, até porque, não considero Andrea nesta posição, mas sim à efetivação do fator de influência desta personagem.

Andrea ficou conhecida como “a noiva do Batman”, e esse aspecto por si só já indica um divisor de águas entre a impossibilidade de feminino e a promessa de uma vida “normal” para Bruce Wayne. O fator mais importante que tenho a mencionar sobre Andrea é que ela foi a única personagem observada que conseguiu unir Batman e Bruce Wayne em uma pessoa só, em termos de pensamento e motivação. Explicando: Bruce foi movido pelo desejo de vingança ao se tornar um símbolo de justiça e combate ao crime em Gotham, Bruce estava disposto a sacrificar sua vida e sua identidade pra se tornar Batman e honrar a promessa que fez a seus pais no momento de seu assassinato. No momento em que Andrea é inserida neste contexto, ela faz com que Bruce queira ser uma pessoa só, e essa pessoa não é Batman. Ele entende que Batman não poderá proporcionar os sentimentos que Andrea proporciona. Na sequência em que Bruce está no cemitério e diz: “Eu não esperava ser feliz”, essa observação torna-se muito clara. Andrea foi a única personagem que conseguiu interagir com os desejos de Bruce e de Batman, fazendo com que Bruce pensasse em transferir suas futuras ações como Batman através de recursos para pessoas e instituições.

Pela primeira vez Bruce demonstra ter a certeza de que não quer ser o Batman, e este fato se dá exclusivamente pela presença de Andrea. Por outro lado, a personagem de Andrea também pode ser considerada o motivo pelo qual Batman, por fim, foi criado. A partir do momento em que o noivado é rompido sem uma justificativa aparentemente relevante, Bruce entende que Batman está em seu destino, e que não poderá fugir dele. É quase como se a partida de Andrea tivesse criado Batman como consequência. Todo aquele sentimento de vingança, raiva e morte que foram abandonados no momento de sua chegada, foram potencializados com sua partida, transformando Batman no herói que conhecemos: sério e sombrio.

Por mais que Andrea retorne para Gotham após 10 anos, Bruce agora é predominantemente Batman, atuando ativamente na cidade, e Andrea igualmente não é mais a mesma, revelando-se uma justiceira atrás de vingança. Sua motivação? A mesma de Bruce no passado, mas sem os mesmos limites e objetivos. A impossibilidade do feminino novamente acontece, momento em que Batman não aceitaria se relacionar com uma pessoa que vai contra tudo que ele acredita, mesmo compreendendo sua motivação. Por fim, Andrea apesar de não ser uma protagonista, pois essa animação concentra toda sua estrutura em Bruce e Batman, é uma personagem fundamental que nos revela, naquela história, o real desejo de Bruce Wayne e Batman: ser feliz.

A contemplação de todos esses aspectos, me fez refletir que Bruce não quer ser dominado por todos aqueles sentimentos melancólicos e negativos que o circundam pela morte de seus pais, ele não quer se entregar às sombras. Andrea posiciona Bruce em uma situação de vulnerabilidade, na qual seu real desejo é revelado. Esse aspecto, é considerado por mim como crucial, pois geralmente vemos nos filmes uma grande construção acerca da transformação de Bruce em Batman, toda sua dedicação, empenho, disciplina e estratégia para torna-se Batman, e na animação o vemos tentando fugir disso. Outra reflexão que fiz foi em relação ao nome da animação: *Batman: A Máscara do Fantasma*: sabemos que Andrea é o “fantasma”, o ceifador que busca os mafiosos que assassinaram seu pai e, além disso, metaforicamente, ela pode ser considerada o fantasma que assombra Bruce, lembrando que Batman precisa existir.

Este estudo me possibilitou descobrir diversos elementos, causas e princípios que, mesmo pesquisando o universo de Batman desde 2014, não havia notado. O maior deles foi a percepção que tive de que o maior inimigo de Batman é Bruce Wayne, e o maior inimigo de Bruce é Batman. Na verdade, não são as mulheres que impossibilitam o feminino, nem tampouco a presença delas. Os responsáveis por essa barreira são eles.

A minha hipótese de que, para um viver o outro tem que morrer, foi então confirmada na presente tese, considerando que a única vez em que houve um relacionamento de fato, foi quando Batman “morreu”, no filme de Nolan: *Batman: O Cavaleiros das Trevas Ressurge* (2012).

Estudar o universo feminino e outros contextos que existem dentro das histórias de Batman me permitiu observar e refletir sobre um outro aspecto muito importante: a expectativa dos espectadores e fãs dessas obras.

Agora me incluirei como uma. Este estudo, apesar de abrir margem para discursos ideológicos, tem como base de investigação o audiovisual e suas técnicas narrativas e estéticas. Eu, como fã e espectadora quero ver o Batman, enquanto outras ações que ocorrem a sua volta possam encontrá-lo, considerando-o o núcleo de tudo e de todos. Mencionar aqui que as mulheres contidas nas obras, não possuem o real posicionamento e importância que elas deveriam ter nas obras, seria uma hipocrisia de minha parte, além da apropriação de um contexto ideológico, no qual eu não desejo e nem posso me apropriar como pesquisadora.

Eu acredito que o cinema é, provavelmente, a área que mais possibilita interpretações divergentes acerca de um mesmo objeto de estudo. E por mais que isso um dia me incomodou, hoje eu vejo como a “magia do cinema”, a chance de enxergar as coisas sob sua ótica, é algo mágico. Por esse motivo, neste trabalho não serão encontradas centenas de referências bibliográficas, levando em consideração que não existe grande acervo de material acadêmico que estude esse universo e seja focado no audiovisual (fora alguns materiais que encontrei que discordo profundamente), e considerando também que meu intuito nunca foi basear minha tese em psicanálise, psicologia e áreas correlatas.

Refletindo sobre todas estas questões, compreendi que as personagens femininas possuem seu propósito nas obras, mas que esse aspecto não está, de maneira alguma, atrelado a alguma intenção de protagonismo para estas personagens. As mulheres do universo de Batman foram pensadas e criadas como condutoras, motivadoras, e, principalmente, para elucidar aspectos relacionados ao Batman e Bruce Wayne. O fato de eu usar a palavra “participação” para mencioná-las durante o estudo (o que aconteceu de maneira espontânea), já indica que não são protagonistas e sim elementos narrativos. A grande questão que quero responder agora é: e isso é um problema? Digo-lhes, como pesquisadora e espectadora, que não.

O ambiente de Batman carrega milhares de possibilidades e criações, e não à toa continua encantando e fidelizando milhares desde 1939. As personagens inseridas na intrigante cidade de Gotham emergiram dos esgotos, das instituições, da ciência, dos loucos e dos criminosos, algumas foram inclusive inspiradas a se revelarem pela presença dele, porém todas o encontram e se movimentam à sua volta.

Todo esse conjunto de elementos cuidadosamente construídos pelos criadores da série em diferentes momentos faz com que eu me encante cada vez mais com tantos caminhos possíveis neste universo. Despeço-me, por hora, de minha aventura de sete anos com o maior detetive do mundo, vislumbrando finalmente muito do que está escondido atrás da capa. Até breve, Gotham.

## **9.0 ANEXO.**

### *Metrópolis*: Expressionismo alemão e imaginário distópico<sup>79</sup>

Em 1927, Fritz Lang entrava para a História do Cinema com seu grandioso *Metrópolis*. A obra marcou época e estendeu influências tanto no que se refere aos futuros filmes de ficção-científica, como na produção de um imaginário futurista da cidade, no Cinema e na Literatura. Lang exerceu forte influência em obras posteriores cujas temáticas compunham-se de sociedades dominadas por regimes totalitários. Tais regimes poderiam reduzir grandes massas humanas a uma nova forma de escravidão. Esta, regida por um rigoroso e sofisticado controle social amparado pela tecnologia.

Oriundo do Expressionismo alemão, a obra debruçava-se sobre a crítica social. Estava alinhada a uma visão pessimista que, no período das Guerras Mundiais e entreguerras, buscava expressar de maneira particularmente intensa os temores, angústias e insatisfações do homem urbano. Estas características veem-se acrescidas na linguagem fílmica de certas tendências técnicas e estéticas. Entre elas, a expressividade dos cenários, o tratamento (lúdico) da luz e a morbidez dos temas.

#### METRÓPOLIS E AS CIDADES DO FUTURO

As cidades imaginárias sempre expressam, de alguma forma, as angústias, esperanças ou temores da sociedade que as produziu. Desde o uso desumano da tecnologia, até as angústias relacionadas às expectativas do desemprego. Este último fator poderia ser produzido através da substituição do trabalhador humano pela máquina. Entre os principais temores da primeira metade do século também estava a desumanização cotidiana promovida pela rotina mecanizada. Some-se a isso o paradoxal isolamento do homem em um mundo superpovoado, socialmente dividido e envolvido pelo artificialismo e controle tecnológico.

---

<sup>79</sup> Artigo escrito pela historiadora Thaís Lourenço, em 04/09/2019.

Disponível em: <https://cinemascope.com.br/colunas/metropolis-expressionismo-alemao-e-imaginario-distopico/>

## 10. REFERÊNCIAS

- AIDAR, Bruna. "A Piada Mortal" mostra o lado machista da cultura pop. 2016. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/piada-mortal-mostra-o-lado-machista-da-cultura-pop-72117/>. Acesso em: 12 mar. 2019.
- AMARAL, Elisângela Leal da Silva *et al.* O Discurso de Selina Kyle em Batman: o cavaleiro das trevas ressurge: quando a vilã se preocupa com a sociedade. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 19, p. 666-677, dez. 2013.
- ARANTES, Taís Turaça *et al.* A sensualidade de Selina Kyle. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 19, p. 199-207, dez. 2013
- ARIÈS, Phillippe. **História da morte no ocidente**. São Paulo: Saraiva de Bolso, 2012.
- BACHELARD, Gaston. **O Direito de Sonhar**. São Paulo: Difel, 1985.
- BATTAGLIA, Rafael. Snyder Cut: Entenda por que "Liga da Justiça" ganhará uma nova versão. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/snyder-cut-entenda-por-que-liga-da-justica-ganhara-uma-nova-versao/>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- BERGER, Peter L. *et al.* **A Construção Social da Realidade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 1989.
- COLETTI, Caio. Diretor diz que "The Batman" deve sair em 2021: "É um filme de detetive". 2019. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/01/30/diretor-diz-que-the-batman-deve-sair-em-2021-e-um-filme-de-detetive.htm>. Acesso em: 30 jan. 2019.
- COSTA, Felisberto Sabino da. A máscara e a formação do ator. **Revista de Estudos Sobre Teatro de Formas Animadas**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 27-51, ago. 2005.
- DURAN, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. 4. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2012.
- FERREIRA, Nádia P. **A Teoria do Amor na Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Hazar Ltda, 2004.
- FRANZ, von Louise Marie. **A Sombra e o Mal nos Contos de Fadas**. São Paulo: Paulus, 2003.
- FREUD, S. Sobre a tendência universal à depreciação na esfera do amor (contribuições à psicologia do amor II), vol. XI. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

GOMES, Fábio de Souza. **Batman & Robin: Joel Schumacher se desculpa pelo filme.** 2017. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/batman-e-robin/batman-robin-joel-schumacher-se-desculpa-pelo-filme>. Acesso em: 24 mar. 2019.

HANSON, Helen. **Hollywood Heroines: Women in Film Noir and the Female Gothic Film.** Londres: Ib Tauris, 2007.

KRISTEVA, Júlia, **Pouvoirs de l'horreur, Essai sur l'abjection**, Paris: Éditions du Seuil, 1980.

LAGO, Tainah Morais. **Mortes possíveis: análise de manifestações da morte no cinema documentário ocidental.** 2016. 142 f. Dissertação (Pós-Graduação em Antropologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

LEITE, Rebeca Cambaúva. **Dicotomias Entrelaçadas em Gotham City: o batman de tim burton e o bruce wayne de christopher nolan.** 2017. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de PPGCOM, Comunicação, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2017.

LOURENÇO, Thaís. **Metrópolis: Expressionismo alemão e imaginário distópico.** Disponível em: <https://cinemascope.com.br/colunas/metropolis-expressionismo-alemao-e-imaginario-distopico/>. Acesso em: 10 abril. 2021.

MANNING, Matthew K.. **Batman: Arquivo Histórico.** São Paulo: Panini, 2015.

MAFFESOLI, Michel. **A Transfiguração do Político: a tribalização do mundo.** 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MICHAEL, Uslan. **Part 2: Talkin' B89 & Tim Burton by Pete Verra.** Direção de Pete Verra. Produção de Bill Ramey. Texas, Eua.: Batman On Film, 2018. (07 min.), son., color. Disponível em: <https://batman-on-film.com/5540/interview-michael-uslan-part-2-by-pete-verra/>. Acesso em: 29 jun. 2021.

MICHAEL, Uslan. **Part 4. The Genius of Christopher Nolan by Pete Verra.** Direção de Pete Verra. Produção de Bill Ramey. Texas, Eua.: Batman On Film, 2018. (07 min.), son., color. Disponível em: <https://batman-on-film.com/5540/interview-michael-uslan-part-2-by-pete-verra/>. Acesso em: 02 jul. 2021.

MONTEIRO, Filipe. **Crítica Batman: a série animada.** A série animada. 2014. Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-batman-a-serie-animada-completa/>. Acesso em: 26 abr. 2019.

MUNIZ, Paulo Henrique. O Estudo da morte e suas representações socioculturais, simbólicas e espaciais. **Revista Varia Scientia**, São Paulo, v. 12, n. 6, p. 159-169, set. 2006.

NASCIMENTO, Lucas. **Crítica: Batman A Piada Mortal.** 2016. Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-batman-a-piada-mortal-2016/>. Acesso em: 28 jan. 2019.

REDAÇÃO. Coringa pode bater recorde de bilheteria de filmes da DC. 2019. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/11/25/coringa-recorde-dc.htm>. Acesso em: 25 nov. 2019.

REDAÇÃO. Dados técnicos e financeiros. 2019. Disponível em: [dcomics.com](https://dcomics.com). Acesso em: 10 nov. 2019.

RODRIGUES, Edvaldo *et al.* Santo Machismo, Batman!: as representações de gênero através das capas do batman e da batgirl. In: **XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO [ANAIS]**, 38., 2015, Rio de Janeiro. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Rio de Janeiro: Intercom, 2015. p. 1-15.

SERJANT, Jill. Batman' ganhará nova série de TV focada na corrupção de Gotham City. 2020. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/cinema-e-series/2020/07/batman-ganhara-nova-serie-de-tv-focada-na-corrupcao-de-gotham-city.shtml>. Acesso em: 10 jul. 2020.

SILVA, Juremir Machado da. Michel Maffesoli e a pós-modernidade como fenômeno de comunicação. **Mídia e Cotidiano**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 13, p. 1-13, 08 ago. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/w10/Downloads/29493-117037-1-PB.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2019.

SUNDER, Krishna *et al.* THE regressing female representations: an analysis of the character of rachael dawes in christopher nolan 's batman movies. **Research Journal Of English: An International Peer-Reviewed English Journal**. Índia, p. 165-172. nov. 2019.

TAVARES, Dickson de Oliveira. **Batman: Uma luz sobre o cavaleiro das trevas: mediações, midiatizações e transmidiatizações**. 2017. 225 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Estudos de Mídia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

WELDON, Glen. **A Cruzada Mascarada – Batman e o nascimento da Cultura Nerd**. Rio de Janeiro: Pixel, 2017.

## 11. FILMOGRAFIA

BURTON, Tim. **BATMAN**. Produção de Jon Peters; Peter Guber. Roteiro: Sam Hamm; Warren Skaaren. Estados Unidos: Warner Brothers, 1989. (126 min.), son., color. Legendado.

BURTON, Tim. **BATMAN - O Retorno**. Produção de Denise di Novi; Tim Burton. Roteiro: Daniel Waters. 1992. (126 min.), son., color. Legendado.

NOLAN, Christopher. **BATMAN Begins**. Produção de Emma Thomas; Larry J. Franco; Charles Roven. Roteiro: David S. Goyer; Christopher Nolan. Estados Unidos: Warner Brothers, 2005. (140 min.), son., color. Legendado.

NOLAN, Christopher. **BATMAN - O Cavaleiro das Trevas**. Produção de Emma Thomas; Charles Roven; Christopher Nolan. Roteiro: Jonathan Nolan; Christopher Nolan. Estados Unidos: Warner Brothers, 2008. (152 min.), son., color. Legendado.

NOLAN, Christopher. **BATMAN - O Cavaleiro das Trevas Ressurge**. Produção de Emma Thomas; Charles Roven; Christopher Nolan. Roteiro: Jonathan Nolan; Christopher Nolan. Estados Unidos: Warner Brothers, 2012. (165 min.), son., color. Legendado.

RADOMSKI, Eric e TIMM, Bruce.. **BATMAN - A Máscara do Fantasma**. Produção de Eric Radomski; Bruce Timm. Roteiro: Alan Burnett; Paul Dini; Martin Pasko; Michael Reaves. Estados Unidos: Warner Brothers, 1993. (76 min.), son., color. Legendado.

SAM Liu e TIMM Bruce. **BATMAN - A Piada Mortal**. Produção de Bruce Timm; Alan Burnett; Sam Register. Roteiro: Brian Azzarello. Estados Unidos: Warner Brothers, 2016. (77 min.), son., color. Legendado.